





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Amazonas

2014



Dilma Vana Rousseff

Presidente da República Federativa do Brasil

José Henrique Paim Fernandes

Ministro da Educação

**Aléssio Trindade de Barros**

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

CONSELHO SUPERIOR

João Martins Dias

Presidente do Conselho Superior - § 1º do art. 10 da Lei Nº 11.892/2008

CONSELHEIROS TITULARES

Antônio Venâncio Castelo Branco

Membro Titular – Segmento docente

Aldenir de Carvalho Caetano

Membro Titular – Segmento docente

Lívia de Souza Camurça Lima

Membro Titular – Segmento Docente

Jânio Lúcio Paes Alves

Membro Titular – Segmento Administrativo

Ana Cláudia Teixeira do Nascimento

Membro Titular – Segmento Administrativo

Kátia Silva Machado

Membro Titular – Segmento Administrativo

Márcio Silva de Lira

Membro Titular – Segmento Egresso

João Fernandes Ferreira Lima

Membro Titular – Segmento Egresso

Nelson Azevedo dos Santos

Membro Titular – Segmento Sociedade Civil (FIEAM)

Genoir Pierosan

Membro Titular – Segmento Sociedade Civil (FIEAM)

Romulo Rogério Marques de Lima

Membro Titular – Segmento Sociedade Civil (SINTEC-AM)

Marcos Célio de Souza Bessa

Membro Titular – Segmento Sociedade Civil (SINTEC-AM)

Aécio Flávio Ferreira Filho

Membro Titular – Segmento Sociedade Civil (FAEA-AM)

Marcos Anderson Pinheiro Nogueira

Membro Titular – Segmento Sociedade Civil (FAEA-AM)

Ademar de Araújo Filho

Membro Titular – Representante do MEC/SETEC

Jorge Nunes Pereira

Membro Titular – Representante dos Diretores Gerais de *Campi*

Elias Brasilino de Souza

Membro Titular – Representante dos Diretores Gerais de *Campi*

José Pinheiro de Queiroz Neto

Membro Titular – Representante dos Diretores Gerais de *Campi*

ADMINISTRAÇÃO DO IFAM

João Martins Dias

Reitor

Antônio Venâncio Castelo Branco

Pró-Reitor de Ensino

Ana Mena Barreto Bastos

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

Sandra Magni Dawrich

Pró-Reitora de Extensão

Ana Maria Alves Pereira

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Júlio Cesar Campos Anveres

Pró-Reitor de Administração

DIRETORES GERAIS

Aildo da Silva Gama

Campus Tefé

Allen Bitencourt de Lima

Campus Itacoatiara

Aldenir de Carvalho Caetano

Campus Manaus Zona Leste

Elias Brasilino de Souza

Campus São Gabriel da Cachoeira

Gutemberg Ferraro Rocha

Campus Parintins

Jaime Cavalcante Alves

Campus Tabatinga

Jorge Nunes Pereira

Campus Humaitá

José Pinheiro de Queiroz Neto

Campus Manaus Distrito Industrial

Josiane Faraco de Andrade Rocha

Campus Lábrea

Júlio César Araújo de Freitas

Campus Manaus Centro

Jurandy Moreira M. Aires da Silva

Campus Coari

Leonor Ferreira Neta Toro

Campus Maués

Paulo Marreiro dos Santos Junior

Campus Presidente Figueiredo

Roquelane Batista de Siqueira

Campus Eirunepé

COMISSÃO CENTRAL DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Portaria N° 968 – GR/IFAM, de 12 de julho de 2013.

Ana Maria Alves Pereira

Presidente da Comissão Central - PRODIN

Antônio Venâncio Castelo Branco

Pró-Reitor de Ensino

Ana Mena Barreto Bastos

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Sandra Magni Darwchi

Pró-Reitora de Extensão

Júlio Cesar Campos Anveres

Pró-Reitor de Administração

José Pinheiro de Queiroz Neto

Representante do CONSUP

Carlos Tiago Garantizado

Comitê de Tecnologia da Informação

João Luiz Cavalcante Ferreira

Comitê de Planejamento Institucional

Williamis da Silva Vieira

Membro Titular do SINASEFE

Analice Barbosa Pereira

Suplente Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Yanna Santos de Medeiros

Suplente Pró-Reitoria de Administração

João Batista Neto

Suplente Pró-Reitoria de Ensino

Gyovanni Augusto Aguiar Ribeiro

Suplente Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Doraneide da Conceição Cavalcante Tahira

Suplente da Pró-Reitoria de Extensão

Bernadete Alves de Melo

Suplente SINASEFE

APRESENTAÇÃO

A criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia pelo Governo Federal constitui uma ação de caráter revolucionário no País, tendo como base a Rede Federal de Educação Tecnológica. Os Institutos surgem com uma proposta de expansão do ensino técnico e tecnológico jamais vista, uma vez que irão promover ensino nos níveis básico, técnico e tecnológico, incluindo programas de formação e qualificação de trabalhadores, licenciaturas e cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu.*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) nasceu mediante a integração da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira e Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), com o firme propósito de responder às demandas de formação profissional demandadas pela sociedade amazonense no contexto contemporâneo.

Diante desse quadro de franco fortalecimento e expansão da Rede Federal de [Educação Profissionalizante, Científica e Tecnológica](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=0CD8QFjAD&url=http%3A%2F%2Fwww.eptead.net.br%2F&ei=1K0ZVIzeKILHggSIooD4DQ&usg=AFQjCNHMPS0jUGNOeXBjh5LjVS5kvnxWcg&bvm=bv.75558745,d.eXY) - EPCT, bem como em atendimento às exigências do Ministério de Educação, o IFAM, na condição de Instituição de nível superior, assumiu a imperativa missão de consolidar seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, cuja natureza agrega experiências jamais reunidas numa proposta máxima de trabalho, uma vez que sua realidade amazônica reuniu escolas identificadas com o setor primário, secundário e terciário da economia.

Acreditamos que o presente Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018, resultado de efetiva participação de absolutamente todos os campi do IFAM e Reitoria, com suas especificidades, será um instrumento basilar para a gestão. Como foi construído e fundamentado nos princípios legais da Educação Nacional, este plano, muito mais do que dirigir as ações de formação a que institucionalmente nos propomos, visa integrar esforços de elementos num propósito que contemple excelência nos processos e eficácia nos resultados, tudo intimamente ligado aos desafios da realidade amazônica.

João Martins Dias

Reitor

Sumário

[1. PERFIL INSTITUCIONAL 10](#_Toc405457190)

[1.1. BREVE HITÓRICO 10](#_Toc405457191)

[1.2. INSERÇÃO REGIONAL 12](#_Toc405457192)

[1.3. MISSÃO 26](#_Toc405457193)

[1.4. VISÃO 27](#_Toc405457194)

[1.5. VALORES 27](#_Toc405457195)

[1.6. FINALIDADES 28](#_Toc405457196)

[1.7. ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA 29](#_Toc405457197)

[1.8 OBJETIVOS E METAS 29](#_Toc405457198)

[1.9 RESPONSABILIDADE SOCIAL 67](#_Toc405457199)

[1.10 GESTÃO DO PLANEJAMENTO DO IFAM 68](#_Toc405457200)

[2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) 78](#_Toc405457201)

[3 POLÍTICAS DE ENSINO 88](#_Toc405457202)

[4 POLÍTICAS DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO 129](#_Toc405457203)

[5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO 136](#_Toc405457204)

[6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 141](#_Toc405457205)

[6.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA GESTÃO 141](#_Toc405457206)

[6.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 141](#_Toc405457207)

[6.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS 143](#_Toc405457208)

[6.3.1 CONSELHO SUPERIOR 143](#_Toc405457209)

[6.3.2 COLÉGIO DE DIRIGENTES 145](#_Toc405457210)

[6.3.3 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 146](#_Toc405457211)

[6.4 ÓRGÃOS DE CONTROLE 147](#_Toc405457212)

[6.4.1 AUDITORIA FEDERAL DE CONTROLE INTERNO 147](#_Toc405457213)

[6.4.2 COMISSÃO DE ÉTICA 149](#_Toc405457214)

[6.4.3 UNIDADE DE CORREIÇÃO 150](#_Toc405457215)

[6.5 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO PESSOAL 152](#_Toc405457216)

[7 INFRAESTRUTURA 155](#_Toc405457217)

[8 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 164](#_Toc405457218)

[9 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO 166](#_Toc405457219)

[10. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS 168](#_Toc405457220)

1. PERFIL INSTITUCIONAL

Manaus, outubro de 2013.

* 1. BREVE HITÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam) tem como missão promover com excelência educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento da Amazônia, com uma visão instigante de tornar-se referência nacional em educação, ciência e tecnologia fundamentada em seus valores pautados na ética, cidadania, humanização, qualidade e responsabilidade, a cada ano consolida suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, sob a integração e articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica e inovação, como dimensões essenciais ao fortalecimento da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício para o desenvolvimento.

O Ifam vinculado à Rede Federal de Educação Tecnológica, durante toda sua existência vivenciou diversas mudanças.  A história do Ifam se divide em seis fases:

* Escola de Aprendizes Artífices;
* Liceu Industrial;
* Escola Técnica de Manaus;
* Escola Técnica Federal do Amazonas;
* Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas;
* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Em 23 de setembro de 1909, o presidente da República, Nilo Peçanha, por meio do Decreto n° 7.566, criou as Escolas de Aprendizes Artífices que tinham como finalidade principal de ministrar o ensino prático e os conhecimentos necessários aos menores que pretendiam aprender um ofício.

Em uma casa residencial, no bairro da Cachoeirinha, a Escola de Aprendizes Artífices de Manaus teve seu início, no dia 01 de outubro de 1910, com apenas 33 alunos internos, dentre eles crianças pobres e oriundas do interior do Estado do Amazonas. Eram oferecidos os cursos de sapataria, marcenaria, tipografia e desenhista.

Devido à falta de instalação própria, a Escola de Artífices de Manaus mudou várias vezes de endereço, instalando-se na Penitenciária Central do Estado, onde funcionou durante doze anos (1917-1929) e posteriormente, no Mercadinho da Cachoeirinha.

A Segunda Guerra Mundial trouxe mudanças e levou o Brasil à era industrial. A Escola de Aprendizes Artífices se adequou às transformações da época e modificou seu perfil de ensino. Em 1937, o Liceu Industrial, por meio de novas experiências pedagógicas, passou a oferecer cursos voltados para o setor industrial.

Durante o Governo de Getúlio Vargas, no chamado Estado Novo, a Escola ganhou finalmente seu espaço definitivo. O Interventor Federal Álvaro Maia doou a Praça Barão de Rio Branco para que a escola fosse instalada.

Em 10 de novembro de 1941, inaugurou-se o atual prédio, situado na Avenida Sete de Setembro, passando, em 1942, a ser chamada de Escola Técnica de Manaus. Em 1959, foi denominada de Escola Técnica Federal do Amazonas (Etfam). O atual prédio abriga hoje o Campus Manaus Centro.

Com o Decreto Presidencial em 2001, a Etfam passou a ser chamada de Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (Cefet), já que todas as Escolas Técnicas do Brasil transformaram-se em Centros Federais de Educação Tecnológica, passando a partir de então oferecer cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

No dia 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº. 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da federação. A partir desta data, o Cefet passou a ser chamado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

O Instituto, estruturado mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e São Gabriel da Cachoeira, atualmente é composto por quatorze campi e um campus avançado: Manaus Centro, Manaus Distrito Industrial, Manaus Zona Leste, Coari, São Gabriel da Cachoeira, Presidente Figueiredo, Maués, Parintins, Lábrea e Tabatinga, Itacoatiara, Humaitá, Tefé, Eirunepé e Campus Avançado de Manacapuru.

O Instituto Federal do Amazonas é uma instituição que possui natureza jurídica de autarquia, integrante da Rede Federal de Ensino, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógico e disciplinar definidas em estatuto próprio, está vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec).

* 1. INSERÇÃO REGIONAL

O Estado do Amazonas é uma das 27 [unidades federativas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do [Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil), sendo a maior delas em território, com uma área de 1.559.159,148 km², constituindo-se na [nona maior subdivisão mundial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_das_50_maiores_subdivis%C3%B5es_de_pa%C3%ADses), sendo o maior que as áreas da [França](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a), [Espanha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Espanha), [Suécia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Su%C3%A9cia) e [Grécia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%A9cia) somadas. Seria o décimo oitavo maior país do mundo em área territorial, pouco superior à [Mongólia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mong%C3%B3lia). É maior que a [Região Nordeste](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Nordeste_do_Brasil), com seus nove estados; e equivale a 2,25 vezes a área do [estado norte-americano](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_dos_Estados_Unidos) do [Texas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Texas). A área média de seus 62 [municípios](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) é de 25 335 km², superior à área do estado brasileiro de [Sergipe](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sergipe). O maior deles é [Barcelos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Barcelos_(Amazonas)), com 122 476 km² e o menor é [Iranduba](http://pt.wikipedia.org/wiki/Iranduba), com 2. 215 km².

Pertencente à [Região Norte do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Norte_do_Brasil), é a segunda unidade federativa mais populosa desta macrorregião, com seus 3,8 milhões de habitantes em 2014, sendo superado apenas pelo [Pará](http://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A1). No entanto, apenas dois de seus municípios possuem população acima de 100 mil habitantes: [Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manaus), a capital e sua maior cidade com 2 milhões de habitantes em 2014, que concentra cerca de 52% da população do estado e [Parintins](http://pt.wikipedia.org/wiki/Parintins), com pouco mais de 110 mil habitantes. O estado é, ainda, subdividido em [13 microrregiões](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_microrregi%C3%B5es_do_Amazonas) e [4 mesorregiões](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_mesorregi%C3%B5es_do_Amazonas). Seus limites são com o estado do [Pará](http://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A1) ao leste; [Mato Grosso](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso) ao sudeste; [Rondônia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rond%C3%B4nia) e [Acre](http://pt.wikipedia.org/wiki/Acre) ao sul e sudoeste; [Roraima](http://pt.wikipedia.org/wiki/Roraima) ao norte; além da [Venezuela](http://pt.wikipedia.org/wiki/Venezuela), [Colômbia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%B4mbia) e [Peru](http://pt.wikipedia.org/wiki/Peru) ao norte, noroeste e oeste, respectivamente.

O estado possui um dos mais baixos índices de densidade demográfica no país, superior apenas ao do estado vizinho, Roraima. Segundo dados do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica), a densidade demográfica equivale a 2,23 habitantes por quilômetro quadrado. Detém 98% de sua cobertura florestal preservada e um dos maiores mananciais de água doce do planeta, proveniente da maior rede hidrográfica do mundo.

A hidrografia do estado, entretanto, sofre grande influência de vários fatores como precipitação, vegetação e altitude. Em geral, os rios amazonenses são navegáveis e formam sua maior rede de transporte.[6](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas#cite_note-Governo_AM-6) Possui o maior [Índice de Desenvolvimento Humano](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano) (IDH) (empatado com o [Amapá](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amap%C3%A1)) e o maior [PIB per capita](http://pt.wikipedia.org/wiki/PIB_per_capita) entre todos os estados do Norte do Brasil. A [Região Metropolitana de Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Manaus), com população superior aos 2,2 milhões de habitantes e sendo a maior em área territorial do mundo, é sua única região metropolitana. O [Pico da Neblina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pico_da_Neblina), ponto culminante do Brasil, também se situa em território amazonense.

O Estado do Amazonas tem uma das áreas de floresta amazônica menos devastadas (apenas 2%), pois sua vocação econômica foi desviada para, por exemplo, o Polo Industrial de Manaus, a partir da criação da Zona Franca de Manaus em 1967. Os governos têm procurado incentivar o chamado desenvolvimento sustentável, voltando-se para a preservação do legado ecológico. A valorização do manejo da floresta como fonte de renda contribuiu para que o Amazonas enfrentasse o desafio de reduzir o desmatamento em 21% em 2003, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE.

Na área de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, o Estado do Amazonas possui outras plataformas tecnológicas com suas respectivas Cadeias Produtivas, dentre as quais, podem-se destacar as que apresentam possibilidades maiores de transformação em potenciais atividades economicamente produtivas, conforme a seguir:

• Bioprospecção de Fauna e Flora;

• Agronegócios/Agroindústrias - Desenvolvimento e Tecnologia;

• Tecnologia e Produção de Microrganismos;

• Industrialização de Produtos da Biodiversidade;

• Tecnologia Fitoquímica;

• Desenvolvimento da Piscicultura Extrativa e de Cultivo, Industrialização e Seletividade;

• Aquicultura Diversa (cultivo de camarão e moluscos aquáticos, dentre outros);

• Recursos Florestais Madeireiros – Desenvolvimento e Tecnologia;

• Recursos Minerais;

• Recursos Energéticos Potenciais;

• Setor Industrial de Pequena e Média Empresa;

• Design em Artesanato;

• Indústria Naval Regional.

Quanto aos Arranjos Produtivos locais (APL) estão formalizados no Estado do Amazonas, conforme a seguir:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| APL | POLO | MUNICIPIOS |
| Artesanato Regional | Tabatinga | Presidente Figueiredo, Manacapuru, Maués, Parintins, Tabatinga. |
| Base Mineral/Cerâmico-Oleiro | Presidente Figueiredo | Iranduba, Manacapuru, Nova Olinda do norte, Presidente Figueiredo, Urucará. |
| Construção Naval | Manaus | Barcelos, Itacoatiara, Manaus, Parintins, Iranduba |
| Fécula e Farinha de Mandioca | Manacapuru | Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva. |
| Fitoterápicos e Fitocosméticos | Manaus | Barreirinha, Manaquiri, Manaus e Entorno. |
| Madeira, Móveis e Artefatos | Manaus | Atalaia do Norte, Carauari, Itacoatiara, Jutaí, Manaus e entorno e Tabatinga. |
| Polpas, Extratos e Concentrados de Frutas Regionais | Itacoatiara | Anori, Codajás, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva. |
| Produção de Pescado | Tabatinga | Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Iranduba, Manacapuru, Maués, Rio Preto da Eva, Tabatinga |
| Produtos Florestais não Madeireiros | Boa Vista do Ramos | Boa Vista do Ramos, Carauari, Manicoré, Tefé. |
| Turismo Ecológico e Rural | Manaus | Benjamin Constant, Manacapuru, Manaus, Maués, Novo Airão, Parintins, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Tabatinga. |

Fonte: SEPLAN/DDR/NEAPL (informações retiradas dos planos de desenvolvimento preliminar de cada segmento – Adaptado, 2013).

O Polo Industrial de Manaus é considerado o grande pilar de sustentação da economia do Amazonas, seguido do gás e petróleo em todas as suas fases, outras atividades aumentaram suas atuações no mercado, como a do turismo, telecomunicação e informática que cada vez mais absorvem pessoas para atuar nesses segmentos. Incluem, ainda, subsetores como o comercio, transporte, comunicações, finanças, turismo, economia da cultura, indústria da criatividade, hotelaria, entretenimento, espetáculos, e os denominados serviços públicos, seja que os preste o Estado ou a iniciativa particular (saúde, educação, atenção a dependentes, entre outros).

É nesse contexto, portanto, a partir das estruturas municipais, os Campi foram implantados com plena aceitação da comunidade. Apresentamos um breve resumo da caracterização de cada município, onde o IFAM encontra-se estabelecido, conforme a seguir:

Manaus  é um município brasileiro, capital do estado do Amazonas e o principal centro [financeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Finan%C3%A7as), corporativo e econômico da Região Norte do Brasil. É uma cidade histórica e [portuária](http://pt.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%A1ria), localizada no centro da maior [floresta tropical](http://pt.wikipedia.org/wiki/Floresta_tropical) do mundo. Situa-se na confluência dos [rios](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio) Negro e [Solimões](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Solim%C3%B5es). É uma das cidades brasileiras mais conhecidas mundialmente, principalmente pelo seu potencial turístico e pelo ecoturismo, o que faz do município o décimo maior destino de turistas no [Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil). Manaus pertence à [mesorregião do Centro Amazonense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Centro_Amazonense) e à [microrregião homônima](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Manaus). Destacam-se pelo seu patrimônio arquitetônico e cultural, com numerosos museus, teatros, templos, palácios e bibliotecas. É localizada no extremo norte do país, a 3 490 quilômetros da capital nacional, Brasília.

É a cidade mais populosa da [Amazônia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amaz%C3%B4nia), com uma população de 2.020.301 habitantes, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2014, sendo também a [sétima mais populosa do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_dos_cem_munic%C3%ADpios_mais_populosos_do_Brasil) e a 131ª mais populosa do mundo. A Região Metropolitana de Manaus – RMM engloba os municípios: Manaus, Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva.

A cidade aumentou gradativamente a sua participação na composição do [PIB](http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_do_Brasil) brasileiro nos últimos anos, passando a responder por 1,4% da economia do país. No ranking da revista *América Economia*, Manaus aparece como uma das 30 melhores cidades no ramo de negócios da  [América Latina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica_Latina), ficando à frente de capitais de [países](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADs) latinos como [Assunção](http://pt.wikipedia.org/wiki/Assun%C3%A7%C3%A3o), [Caracas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Caracas) e [La Paz](http://pt.wikipedia.org/wiki/La_Paz).

Manaus é um dos maiores centros industriais do Brasil. As mais importantes indústrias da cidade atuam na área de transportes e comunicações. Também, possui um grande fluxo de comercio que é visível pelo intenso movimento durante todo o dia e a madrugada na área do porto da Manaus Moderna que convergem boa parte da produção dos arredores de Manaus.

Nesse contexto, a seleção dos Arranjos Produtivos locais e a realização de suas plataformas correspondentes, em termos de ações cooperadas, entre as Instituições/Atores (NEAPL, SEPLAN, INPA, UFAM, IPAAM, SEBRAE, SUFRAMA, Cooperativas, Associações de Comunidades, Pequenos e Micro Produtores e Empresários, dentre outros), consideram principalmente o estágio atual e o potencial para o desenvolvimento econômico.

O IFAM estrategicamente encontra-se estabelecido em três áreas, igualmente importantes com os Campi: Campus Manaus Centro, Campus Manaus Zona Leste e Campus Manaus Distrito Industrial.

O Campus Manaus Centro oferta um leque de cursos que possibilita a Formação Profissional Básica, Ensino Médio, Cursos Técnicos, Tecnologias, Licenciaturas e Pós-Graduação.

O Campus Manaus Zona Leste recebe alunos dos 62 (sessenta e dois) municípios do Estado e ainda dos Estados do Acre, Amapá, Roraima, Rondônia, Pará, Goiás e São Paulo. Possui uma área de 164 (cento e sessenta e quatro) hectares, está localizada na Zona Leste da capital amazonense, em uma região, onde ocorre um dos mais acelerados processos de urbanização – segundo estimativas da Prefeitura Municipal de Manaus.

Em função de seu potencial e de sua localização no Polo Industrial, o Campus Manaus Distrito Industrial, tem forte atuação junto ao aluno trabalhador e grande potencial para parcerias com indústrias, com forte viés para a pesquisa aplicada.

Presidente Figueiredo  é um [município](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) [brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiro) do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do [Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas). Pertencente à [Mesorregião do Centro Amazonense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Centro_Amazonense) e [Microrregião de Rio Preto da Eva](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Rio_Preto_da_Eva), localiza-se ao norte de [Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manaus), capital do estado, distando desta cerca de 107 quilômetros. Ocupa uma área de 25 422,235 km² e sua população, estimada pelo [IBGE](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica) em [2014](http://pt.wikipedia.org/wiki/2014), era de 31.903 habitantes, sendo assim o 23º município mais populoso do estado e o mais populoso de [sua microrregião](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Rio_Preto_da_Eva). Juntamente com outros sete municípios, integra a [Região Metropolitana de Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Manaus), a maior região metropolitana brasileira em área territorial e a mais populosa da [Região Norte do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Norte_do_Brasil).

A [BR-174](http://pt.wikipedia.org/wiki/BR-174) é a principal rodovia existente na localidade, sendo responsável por interligar o município à Manaus, [Boa Vista](http://pt.wikipedia.org/wiki/Boa_Vista_(Roraima)), capital de [Roraima](http://pt.wikipedia.org/wiki/Roraima), e ao município fronteiriço de [Santa Elena de Uairén](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Elena_de_Uair%C3%A9n), na [Venezuela](http://pt.wikipedia.org/wiki/Venezuela). Presidente Figueiredo despontou para o [turismo ecológico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo_ecol%C3%B3gico) em razão de sua fartura de [águas](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81gua), [selva](http://pt.wikipedia.org/wiki/Selva), recursos naturais, [cavernas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Caverna) e [cachoeiras](http://pt.wikipedia.org/wiki/Queda_de_%C3%A1gua). O [Ministério do Turismo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Minist%C3%A9rio_do_Turismo) catalogou mais de cem quedas d'água no município, muitas delas exploradas economicamente através do ecoturismo. É existente na área urbana e rural uma razoável [infraestrutura](http://pt.wikipedia.org/wiki/Infraestrutura_(economia)) turística em expansão. O município é mais conhecido pela [usina hidroelétrica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_hidroel%C3%A9trica) instalada ali, a usina de [Balbina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Balbina), no [distrito](http://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito) [homônimo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hom%C3%B4nimo), cujas obras e manutenção são responsáveis pela maior [catástrofe ambiental](http://pt.wikipedia.org/wiki/Desastre) da [história do](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_Brasil) [Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil).

A dinâmica econômica do município está baseada no turismo pela sua condição geográfica e exuberância de seus recursos naturais (cachoeiras, corredeiras, cavernas, floresta tropical equatorial nativa, lago da Usina Hidrelétrica de Balbina etc.), possui condições plenamente favoráveis para o exercício de atividades turísticas diversificadas, como: turismo ecológico, turismo de pesca esportiva, turismo de aventura, turismo de pesquisa arqueológica, entre outros. Todos constituindo-se em atividades econômicas com extraordinária capacidade de desenvolvimento.

Quanto às perspectivas de novas dinâmicas econômicas apresenta-se: Cassiterita, Tantalita, Estanho, Água mineral, Zircônia, Calcário e Criolita, Silvinita.

A atuação acadêmica do IFAM-Campus Presidente Figueiredo no campo do ensino envolve, prioritariamente, a oferta de cursos técnicos de nível médio de forma integrada ao ensino médio, subsequente, ensino a distância, curso de formação inicial e continuada e concomitante.

Itacoatiara é um [município](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) [brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiro) do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do [Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas), [Região Norte](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Norte_do_Brasil) do país. Pertencente à [Mesorregião do Centro Amazonense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Centro_Amazonense) e [microrregião de mesmo nome](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Itacoatiara), localiza-se a leste de [Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manaus), capital do estado, distando desta cerca de 176 quilômetros. Considerado o maior polo agropecuário da [Região Norte do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Norte_do_Brasil), a cidade vem ocupando uma relevante posição nacional, sendo considerada uma das mais dinâmicas do Brasil. Ocupa uma área de8 891,993 km², representando 0.5661% do Estado, 0.2308% da Região e 0.1047% de todo o território brasileiro. Desse total 10,2412 km² estão em [perímetro urbano](http://pt.wikipedia.org/wiki/Per%C3%ADmetro_urbano). Sua população, estimada pelo [IBGE](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica) em 2012, era de 89 064 habitantes, sendo assim o [terceiro maior do estado em população](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Amazonas_por_popula%C3%A7%C3%A3o), e o maior de sua microrregião.

O município possui uma temperatura média anual mínima de 25 °C e de 34 °C como média máxima. Na vegetação do município predomina o bioma amazônico. Em relação à frota automobilística, em 2009 foram contabilizados 22 580 veículos. O município contava, em 2009, com 106 estabelecimentos de saúde. O seu [Índice de Desenvolvimento Humano](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano) (IDH) é de 0,711, sendo considerando inferior à média nacional e comparado com o IDH do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas), que foi de 0,780.

A cidade é conhecida como *Cidade da Pedra Pintada* por possuir na entrada da área urbana uma pedra pintada com um escrito indígena do tupi ou nheengatu *itá*: pedra; e *coatiara*: (pintado, gravado, escrito, esculpido) que deu origem ao nome atual da cidade. Itacoatiara possui um importante porto fluvial, responsável por uma grande quantidade de transporte de cargas, sendo o segundo maior porto fluvial escoador do país, já que chegam diariamente cargas vindas de cidades como [Belém](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bel%C3%A9m), [Cuiabá](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cuiab%C3%A1), Manaus e [Santarém](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santar%C3%A9m_(Par%C3%A1)).

A economia está divida em três setores: o setor primário ainda despontam produtos derivados da extração vegetal: açaí, castanha do Pará e da madeira que durante o processo de extração é transformado em carvão mineral, lenha m3 e em toras m3. O setor secundário do município compõe-se por usinas de produção de cerâmica, moinhos de café, fábrica de gelo, guaraná, prensagem de juta, serralherias e padarias. O setor terciário encontra-se formado por segmentos de comércio e de serviços, dos mais variados, como: oficinas de reparos, hotéis, agências bancárias, comércio varejista e atacadista, entre outras atividades.

Quanto às perspectivas de novas dinâmicas econômicas: Polo Cerâmico e Madeireiro, Caulim.

Em relação à Educação, atualmente em plena construção encontra-se o Campus Itacoatiara, com início da oferta de Cursos para atender a demanda no Setor de Serviço.

Coari é um [município](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) [brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) do [interior](http://pt.wikipedia.org/wiki/Interior_do_Amazonas) do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do [Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas), [região Norte](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Norte_do_Brasil) do país. De acordo com estimativas do [IBGE](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica), o total de habitantes do município em [2012](http://pt.wikipedia.org/wiki/2012) eram de 77.305.

O município está localizado no [rio Solimões](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Solim%C3%B5es) entre o Lago de Mamiá e o Lago de Coari, e tem sua história ligada aos índios Catuxy, Jurimauas, Passés, Irijus, Jumas, Purus, Solimões, Uaiupis, Uamanis e Uaupés. O nome Coari também está ligado às raízes indígenas e há duas versões: Em [1759](http://pt.wikipedia.org/wiki/1759) a aldeia é elevada a lugar com o nome de Alvelos. Em [2 de dezembro](http://pt.wikipedia.org/wiki/2_de_dezembro) de[1874](http://pt.wikipedia.org/wiki/1874) foi elevada a vila, em [2 de agosto](http://pt.wikipedia.org/wiki/2_de_agosto) de [1932](http://pt.wikipedia.org/wiki/1932) a Vila de Coari é elevada a categoria de município.

A cidade conhecida pela produção de banana, hoje se destaca por produzir petróleo e gás natural, que ocorre em uma região denominada de Urucu. Quem visita Coari, atualmente, vê uma cidade em constante movimento. O comércio é muito expressivo.

Mas as vagas de emprego geradas localmente não foram todas preenchidas por profissionais nativos. Faltava qualificação profissional. Destaque para afirmar a importância do Campus Coari com a oferta de Cursos no Setor de Serviços

Tabatinga é um [município](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) [brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiro) do [interior](http://pt.wikipedia.org/wiki/Interior_do_Amazonas) do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do [Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas). Pertencente à [Mesorregião do Sudoeste Amazonense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Sudoeste_Amazonense) e [Microrregião do Alto Solimões](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_do_Alto_Solim%C3%B5es), sua população, de acordo com estimativas do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica) (IBGE) em 2012, era de 54.440 habitantes, sendo o município mais populoso de sua microrregião e mesorregião e o [sétimo mais populoso do estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Amazonas_por_popula%C3%A7%C3%A3o).

O município está localizado no oeste do estado do Amazonas, na [tríplice fronteira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tr%C3%ADplice_fronteira) entre [Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil)-[Colômbia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%B4mbia)-[Peru](http://pt.wikipedia.org/wiki/Peru), tendo sido criado em [1983](http://pt.wikipedia.org/wiki/1983). Apresenta uma conurbação com a cidade [colombiana](http://pt.wikipedia.org/wiki/Colombianos) de [Letícia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Leticia_(Col%C3%B4mbia)).

Sua economia tem no setor primário do município tem na pesca e na agricultura seus pontos fortes. Os principais produtos agrícolas da região são a farinha de mandioca, milho, arroz, além de frutas como melancia e abacaxi.

Na pecuária, destacam-se a criação de Bovinos e Suínos. A avicultura, com a criação de galinhas, é praticada em moldes domésticos de subsistência familiar, não sendo representativa para a formação econômica do setor. No setor pesqueiro, como destaque, o entreposto de comercialização de pescado do município, comercializando diversas espécies, tendo na Piraíba, um de seus principais produtos.

Em relação à Educação, o IFAM está representado através do Campus Tabatinga.

Parintins é um município brasileiro no [interior](http://pt.wikipedia.org/wiki/Interior_do_Amazonas) do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do Amazonas, próximo a divisa com o estado do [Pará](http://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A1), [Região Norte](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Norte_do_Brasil) do país. Está situado na [mesorregião do Centro Amazonense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Centro_Amazonense) e [microrregião de mesmo nome](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Parintins) e localiza-se a leste da [capital do estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manaus), distando desta cerca de 369 quilômetros. Sua população foi estimada em 2014 pelo [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica) (IBGE) em 110.411 habitantes, sendo o [segundo mais populoso do estado do Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Amazonas_por_popula%C3%A7%C3%A3o). 5.952 km², representando 0,3789% do estado do Amazonas, 0,1545% da região [Norte](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Norte_do_Brasil) brasileiro e 0,0701% do território brasileiro. Desse total 12.4235 km² estão em [perímetro urbano](http://pt.wikipedia.org/wiki/Per%C3%ADmetro_urbano).

As primeiras viagens exploratórias da [Coroa Portuguesa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_portugu%C3%AAs) em Parintins foram registradas somente em [1796](http://pt.wikipedia.org/wiki/1796). Assim como as demais localidades da Amazônia, a região era habitada por diversas [etnias indígenas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Povos_ind%C3%ADgenas_do_Brasil), entre eles os [Tupinambás](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tupinamb%C3%A1s), que deram origem ao nome da ilha em que se encontra o município, a [ilha Tupinambarana](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_Tupinambarana). O primeiro nome recebido por Parintins, já na categoria de Freguesia, foi [Nossa Senhora do Carmo de Tupinambarana](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Parintins), em [1833](http://pt.wikipedia.org/wiki/1833). O nome da Freguesia só foi alterado em [1880](http://pt.wikipedia.org/wiki/1880), quando a sede passou a chamar-se "Parintins", em homenagem aos povos indígenas Parintintins, um dos inúmeros que habitavam a região.

O município é conhecido principalmente por sediar o [Festival Folclórico de Parintins](http://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_Folcl%C3%B3rico_de_Parintins), uma das maiores manifestações culturais preservadas da [América Latina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica_Latina). Localiza-se à margem direita do rio Amazonas. A vegetação, típica da região amazônica, é formada por florestas de várzea e de terra firme, tendo, ao seu redor, um relevo composto por lagos, ilhotes e uma pequena serra. A principal forma de transporte entre Parintins e os demais municípios é o [fluvial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Transporte_fluvial), além do aéreo. A temperatura média registrada é de 26º C.

As Comunidades no entorno da sede do Município são: São Sebastião (Boca do Boto), Santa Rita de Cássia (Igarapé do Boto),Vila Bentes e Sagrado Coração de Jesus (Costa da Águia)

A atividade de maior importância no setor primário do município é a Pecuária, onde a principal cultura é a criação de bovinos, em seguida a criação de suínos. Sua produção é destinada para o consumo local e o excedente é exportado para outros municípios, a economia do município é praticamente fundamentada neste setor.

Junto com a pecuária, a agricultura forma a base da economia do setor primário do município, dentre as culturas temporárias, destacam-se o abacaxi, arroz, batata-doce, cana de açúcar, feijão, mandioca, melancia e milho. Quanto à cultura permanente o destaque vai para o cultivo de abacate, banana, cacau, café, caju, coco, laranja, limão e tangerina.

Enfim, as 07 (sete) principais atividades econômicas do município Parintins, estão discriminadas no contexto municipal: Comércio Varejista, Construção, Administração Pública, Indústria de Transformação, Serviços, Serviços de Utilidade Pública e Agropecuária.

Para atender a demanda da educação o IFAM está representado através do Campus Parintins.

Maués é um [município](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) [brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiro) localizado no [interior](http://pt.wikipedia.org/wiki/Interior_do_Amazonas) do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do [Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas), com Área de  40.163,8 km². Pertencente à [Mesorregião do Centro Amazonense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Centro_Amazonense) e [Microrregião de Parintins](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Parintins), sua população é de 54.079 habitantes, de acordo com estimativas do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica) em [2012](http://pt.wikipedia.org/wiki/2012). A cidade é reconhecida nacionalmente por possuir uma das maiores [expectativas de vida](http://pt.wikipedia.org/wiki/Expectativa_de_vida) do país.

As comunidades no entorno da sede do Município são: Nossa Senhora de Lourdes, Santíssima Trindade, Santa Maria e Santa Luzia, São José do Rio Paricá, Monte Horebe, Santa Clara e Menino Deus.

O aspecto da economia indica o efeito dos processos produtivos, polos de desenvolvimento, geração de emprego e da estrutura econômica local, a agricultura familiar, aponta a influência das condições de desenvolvimento da agricultura local, suas organizações, os problemas e expectativas dos agricultores. Os serviços de hotéis, consultórios médicos, odontológicos, protéticos, oculistas, contadores, relojoeiros, consertos de carros, motos e barcos, cabeleireiros, fotógrafos, borracharia, ourivesaria e oficina de refrigeração respondem por 65,1 % do PIB.

O fator Ambiental demonstra o peso que tem os atributos relativos aos recursos naturais, áreas de proteção, patrimônio natural e problemas ambientais nos aspectos do desenvolvimento territorial.

Quanto às perspectivas de novas dinâmicas econômicas: Ouro, Fósforo e Calcário.

Na área da educação a ampliação de oferta de Cursos tem sido incentivado por parte do Governo Federal com a inserção de novas unidades de ensino do IFAM, como o Campus Maués que atualmente oferta Cursos Técnicos profissionalizantes e em estudo curso de Graduação.

São Gabriel da Cachoeira é um [município](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpios_do_Brasil) do [interior](http://pt.wikipedia.org/wiki/Interior_do_Amazonas) do[estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do [Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas), no [Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil). Situado no extremo noroeste do Brasil, é um dos [municípios fronteiriços](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_munic%C3%ADpios_fronteiri%C3%A7os_do_Brasil) do país, fazendo divisa com dois países sul-americanos. É distante 852 quilômetros de [Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manaus), capital do estado, e está às margens da [Bacia do Rio Negro](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Bacia_do_Rio_Negro&action=edit&redlink=1). Limita-se ao norte com a [Colômbia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%B4mbia) e a [Venezuela](http://pt.wikipedia.org/wiki/Venezuela), ao sul e ao leste com o município de [Santa Isabel do Rio Negro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Isabel_do_Rio_Negro) e ao sul com [Japurá](http://pt.wikipedia.org/wiki/Japur%C3%A1_(Amazonas)). Boa parte do seu território é abrangido pelo [Parque Nacional do Pico da Neblina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Nacional_do_Pico_da_Neblina), além das [terras indígenas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Terras_ind%C3%ADgenas) de Alto Rio Negro, Médio Rio Negro I, II e III e Rio Tea. O município é considerado um ponto estratégico pelo país. No município, nove entre dez habitantes são [indígenas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Povos_ind%C3%ADgenas_do_Brasil), sendo o município com maior predominância de indígenas no Brasil.

O município também é conhecido como "[Cabeça do Cachorro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cabe%C3%A7a_do_Cachorro)", por seu território ter forma semelhante à da cabeça desse animal. Sua área é de 109 185 quilômetros quadrados, representando 6,9512% do território estadual, 2,8335% do território da [Região Norte do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Norte_do_Brasil) e 1,2851%, do território brasileiro. De acordo, com estimativas de 2014 do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica) (IBGE), sua população é de 42.342 habitantes.

Em um caso inédito na federação brasileira, foram reconhecidas, como [línguas oficiais](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_oficial) no município, ao lado do [português](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_portuguesa), três idiomas indígenas, após a aprovação da Lei Municipal 145, de 22 de novembro de 2002: o [nheengatu](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nheengatu), o[tucano](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_tucanas) e o [baníua](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_baniua), línguas tradicionais faladas pela maioria dos habitantes do município, dos quais 74% são indígenas. O município foi a primeira localidade brasileira a reconhecer outros idiomas como oficiais, além do português. Atualmente, São Gabriel da Cachoeira, [Pomerode](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pomerode) (em [Santa Catarina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Catarina)) e [Tacuru](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tacuru) (em [Mato Grosso do Sul](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso_do_Sul))  são os três únicos municípios brasileiros a possuir mais de um idioma oficial (Pomerode reconheceu o [idioma alemão](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_alem%C3%A3) como co-oficial em seu território, enquanto que Tacuru reconheceu a [língua guarani](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_guarani) como co-oficial).

Quanto às perspectivas de novas dinâmicas econômicas: Ferro, Manganês, Fosfato, Barita, Zinco, Titânio, Vanádio, Terras Raras, Uranio, Ouro e Nióbio.

O IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira, enquanto instituição que atual em um universo sociocultural e político-econômico de grande diversidade, há que levar em conta a multi-inter-transdimensinalidade da complexidade do contexto em que seus servidores, docentes e técnico-administrativos, vivem e desenvolvem ações como prestadores de serviços educacionais.

Lábrea é um [município](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) [brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiro) do [interior](http://pt.wikipedia.org/wiki/Interior_do_Amazonas) do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do Amazonas. Pertencente à [Mesorregião do Sul Amazonense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Sul_Amazonense) e [Microrregião do Purus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_do_Purus), sua população é de 42.439 habitantes, de acordo com estimativas do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica) (IBGE) em 2014.

A cidade de Lábrea foi fundada através da Lei provincial número 523, de [14 de maio](http://pt.wikipedia.org/wiki/14_de_maio) de [1881](http://pt.wikipedia.org/wiki/1881), elevando a freguesia de Lábrea à categoria de vila. Sua história remonta a fase áurea da borracha, com as grandes levas de imigrantes nordestinos. Sua história encontra-se intimamente ligada ao movimento da Igreja Católica, a primeira missão estabeleceu-se a foz do [rio Ituxi](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Ituxi), sendo nomeado de Nossa Senhora de Nazaré do Rio Ituxi e tendo como superior o capuchinho fr. Pedro de Ceriana.

No início de seu povoamento quando criado o município sendo desmembrado de Manaus, seus limites vinham desde a boca do Abufari a Bolívia. Inicialmente seu fundador, o cearense, cel. [Antônio Rodrigues Pereira Labre](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ant%C3%B4nio_Rodrigues_Pereira_Labre&action=edit&redlink=1), a idealizou na localidade denominada Terra Firme do [Amaciary](http://pt.wikipedia.org/wiki/A), após trazendo para a localidade atual. Com a criação da paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Lábrea, por Dom Antônio Macedo Costa na época bispo de Pará e Amazonas, vem a cidade um de seus maiores colaboradores o cearense de Aracati, Pe. Francisco Leite Barbosa, com seu trabalho de assistência religiosa aos fiéis, não esquecendo-se de zelar pelo bem estar de seu rebanho.

Fez várias desobrigas ao longo do [rio Purus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Purus) e seus afluentes; seu principal marco ainda hoje lembrado na cidade é a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, pedindo e recebendo donativos e esmolas ele com muito sacrifício esforço e dedicação ela inicia os trabalhos, mas não consegue ver o fruto de seu suor terminado, pois pede demissão do cargo de pároco após doar quase 31 anos de sua vida ao trabalho pastoral em Lábrea, mas a 5 de setembro de 1911 a então catedral de Nossa Senhora de Nazaré é abençoada. A maior parte de sua extensão territorial é quase que totalmente formada pela densa selva amazônica e pode ser alcançada por terra também a partir da cidade de [Porto Velho](http://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Velho) (RO), tomando-se a estrada para [Humaitá](http://pt.wikipedia.org/wiki/Humait%C3%A1) (AM). É uma região ainda quase que despovoada sendo que a densidade demográfica da mesma é de 0,4 habitantes por quilômetro quadrado.

O IFAM está representado com o Campus Lábrea.

Tefé é um [município](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) [brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiro) do [interior](http://pt.wikipedia.org/wiki/Interior_do_Amazonas) do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do [Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas), [Região Norte](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Norte_do_Brasil) do país. Pertencente à [Mesorregião do Centro Amazonense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Centro_Amazonense) e [Microrregião de mesmo nome](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Tef%C3%A9), sua população, de acordo com estimativas do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica) (IBGE) em [2012](http://pt.wikipedia.org/wiki/2012), era de 61.000 [habitantes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Habitante). Sua área territorial é de 23.808 km, sendo o [quadragésimo oitavo maior município do Brasil em área](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Brasil_por_%C3%A1rea) e o [vigésimo terceiro do Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Amazonas_por_%C3%A1rea_territorial).

Está distante 523 [km](http://pt.wikipedia.org/wiki/Quil%C3%B3metro) de [Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manaus), capital do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas), e 2.304 km de [Brasília](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%ADlia), [capital nacional](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_capitais_nacionais). A área em que hoje pertence ao atual município de Tefé era, nos primórdios, habitada pelos índios, predominantemente as tribos Tupebas ou Tapibas. O nome *Tefé*, origina-se destas tribos.

O padre [Samuel Fritz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Samuel_Fritz) foi enviado para o Amazonas a serviço da [Espanha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Espanha), onde ele fundou as primeiras missões jesuíticas para catequisar os índios. Essas missões também eram responsáveis por prestar serviços sociais à comunidade indígena. Os portugueses, desrespeitando o [Tratado de Tordesilhas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_Tordesilhas), subiram o [Rio Solimões](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Solim%C3%B5es), vindos do [Grão-Pará](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%A3o-Par%C3%A1), com a finalidade de conquistar o Amazonas e dominar as terras dos espanhóis, o que resultou em um grande conflito entre as duas nações, quando estes chegaram à região.

O governador do Grão-Pará enviou tropas comandadas pelo Capitão Correia de Oliveira, em 1708, para expulsar os espanhóis. Assim sendo, o padre Sana promulgou que Samuel Fritz deveria deixar a região do Amazonas, conforme ordem da Coroa Portuguesa. Samuel Fritz se retirou e foi até o [Peru](http://pt.wikipedia.org/wiki/Peru) em busca de apoio para combater os portugueses. Muitos indígenas que lutavam em apoio aos portugueses morreram vítimas do confronto, e novamente os espanhóis voltaram a dominar a região, conforme já estava estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas.

Em [1709](http://pt.wikipedia.org/wiki/1709), portugueses e espanhóis voltaram a entrar em confronto. Novamente, Portugal sai vitorioso, o que leva os índios a uma fuga em massa para o interior das matas e para a cabeceira do [Rio Tefé](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Tef%C3%A9), onde atualmente está a área do município de Tefé.

Dentre as principais atividades econômicas destaca-se a pesca, atividade colonizada gerando divisas para o município, que desponta como um dos grandes entrepostos de comercialização de pesca no estado. A produção agrícola do município envolve produtos como: abacaxi, arroz, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, melancia e milho. Entre culturas permanentes: Banana, abacate, coco, laranja e mamão.

Quanto às perspectivas de novas dinâmicas econômicas: Gás e Petróleo.

Atualmente encontra-se em fase de construção o Campus Tefé, com Cursos para atender a área de Serviços.

Eirunepé é um [município](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) brasileiro no [interior](http://pt.wikipedia.org/wiki/Interior_do_Amazonas) do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do [Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas), [Região Norte do](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Norte_do_Brasil) país. Pertencente à [Microrregião de Juruá](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Juru%C3%A1) e [Mesorregião do Sudoeste Amazonense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Sudoeste_Amazonense), localiza-se a sudoeste da [capital do estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manaus), distando desta cerca de 1.160 km. Ocupa uma [área](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81rea) de 15 832 km², sendo que 4,3172 km² estão em [perímetro urbano](http://pt.wikipedia.org/wiki/Per%C3%ADmetro_urbano), e sua [população](http://pt.wikipedia.org/wiki/Popula%C3%A7%C3%A3o) foi estimada no ano de [2014](http://pt.wikipedia.org/wiki/2014) em 33.580 habitantes, pelo [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica), sendo então o [20º mais populoso do estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Amazonas_por_popula%C3%A7%C3%A3o) e o primeiro de sua microrregião. Eirunepé é também um centro sub-regional do [Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas).

Na vegetação do município predomina o bioma [amazônico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amaz%C3%B4nia). Sua taxa de urbanização em 2010 era de 72,32%. O seu [Índice de Desenvolvimento Humano](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano) (IDH) é de 0,563, considerado médio em relação ao estado. Situada em uma área de [Floresta Amazônica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Floresta_Amaz%C3%B4nica), não há, em Eirunepé, acesso a outras cidades por meio de rodovias, existindo, como meio de ligação à capital ou a municípios vizinhos, apenas transportes fluvial e aéreo.

O povoamento da região de Eirunepé deu-se no início do [século XIX](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XIX), com a chegada de [nordestinos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Nordeste_do_Brasil). O desenvolvimento do município ocorreu durante um grande período dado pelo [Ciclo da Borracha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciclo_da_Borracha), que envolvia tanto o Amazonas como o Acre. Nesta época ocorreu ainda uma miscigenação da população, com traços do branco nordestino com índios Kulinaã, sendo que houve também influência de povos vindos de outras regiões do mundo, como [turcos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Turquia), [portugueses](http://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal), [espanhóis](http://pt.wikipedia.org/wiki/Espanha) e vários outros.

Na área cultural, destacam-se principalmente pelo turismo, existindo diversos atrativos, como igrejas e praças, além de suas praias de água doce, ilhas, igarapés e lagos que formam a geografia municipal. Nota-se também a realização de eventos culturais e tradicionais, como a Festa do [Açaí](http://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7a%C3%AD), o Festival Folclórico e a Festa de [São Francisco de Assis](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Francisco_de_Assis), padroeiro municipal.

Atualmente encontra-se em fase de construção o Campus Eirunepé, com Cursos para atender a área de Serviços.

Humaitá é um [município](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) [brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiro) localizado no [interior](http://pt.wikipedia.org/wiki/Interior_do_Amazonas) do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do [Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas). Pertencente à [mesorregião do Sul Amazonense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Sul_Amazonense) e [microrregião do Madeira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_do_Madeira), sua população é de 45.954 habitantes, de acordo com estimativas do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica) (IBGE) em [2012](http://pt.wikipedia.org/wiki/2012).

Limita-se com os municípios de [Manicoré](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manicor%C3%A9) ao norte, leste e oeste; [Porto Velho](http://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Velho), capital de [Rondônia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rond%C3%B4nia) ao sul; e [Tapauá](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tapau%C3%A1) e Canutama ao oeste. Sua área é de 33.071.667 m[2](http://pt.wikipedia.org/wiki/Humait%C3%A1_(Amazonas)#cite_note-IBGE_.C3.81rea-2), pouco superior à área do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_(subdivis%C3%A3o)) de [Alagoas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alagoas), fazendo do município um dos maiores do estado em área territorial. O município dispõe ainda de um [Produto Interno Bruto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Produto_Interno_Bruto) (PIB) de R$ 225.637, o que o coloca como o [décimo-primeiro município com maior PIB](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Amazonas_por_PIB) no Amazonas e o terceiro em sua mesorregião.

Quanto às perspectivas de novas dinâmicas econômicas: Ouro, Fósforo e Calcário.

Atualmente encontra-se em fase de construção o Campus Humaitá, com Cursos para atender a área de Serviços.

Manacapuru é um [município](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) [brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) do [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do [Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas). Pertencente à [Mesorregião do Centro Amazonense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Centro_Amazonense) e [Microrregião de Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Manaus), localiza-se a sul de [Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manaus), capital do estado, distando desta cerca de 84 quilômetros. Ocupa uma área de 7.329,234 km² e sua população, estimada pelo [IBGE](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica) em 2012, era de 86 985 habitantes, sendo assim o [quarto município mais populoso do estado do Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Amazonas_por_popula%C3%A7%C3%A3o), superado por Manaus, [Parintins](http://pt.wikipedia.org/wiki/Parintins) e [Itacoatiara](http://pt.wikipedia.org/wiki/Itacoatiara_(Amazonas)), e o segundo de sua microrregião. Juntamente com outros sete municípios integram a [Região Metropolitana de Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Manaus), a maior [região metropolitana](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_metropolitana) brasileira em área territorial e a mais populosa da [Região Norte do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Norte_do_Brasil). Sua área representa 0.4666 % da área do estado do Amazonas, 0.1902 % da Região [Norte](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Norte_do_Brasil) e 0.0863 % de todo o [território brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_do_Brasil).

O município possui uma temperatura média anual mínima de 24 °C e de 35 °C como média máxima. Na vegetação do município predomina uma formação arbórea esparsa. Em relação à frota automobilística, em [2009](http://pt.wikipedia.org/wiki/2009) foram contabilizados 12.492 veículos. O município contava, em 2009, com 24 estabelecimentos de saúde. O seu [Índice de Desenvolvimento Humano](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano) ([IDH](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano)) é de 0,614, sendo considerando inferior à média nacional e médio, comparando com o [IDH](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano) apresentado pelo [estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas) que foi de 0,674.

A vegetação, típica da região Amazônica é formada por florestas de várzea e terra firme, tendo ao seu redor um relevo composto por lagos, ilhotes e uma pequena serra. Todos os anos ocorre a tradicional festa das cirandas, com o desfile de vários grupos de ciranda da cidade. Sua padroeira é [Nossa Senhora de Nazaré](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_de_Nazar%C3%A9).

Atualmente, encontra-se em fase de implantação o Campus Avançado Manacapuru, com Cursos para atender a área de Serviços.

Iranduba é um [município](http://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) [brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiro) do estado do [Amazonas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonas). Pertencente à [Região Metropolitana de Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Manaus), [mesorregião do Centro Amazonense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Centro_Amazonense) e [microrregião de Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Manaus), sua população de acordo com estimativas do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica) (IBGE) era de 45.250 habitantes em [2014](http://pt.wikipedia.org/wiki/2014).

Suas origens se prendem à [Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manaus). A capital do estado conheceu época de grande prosperidade na última década do século passado e primeiras décadas deste século, com o auge da [era da borracha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciclo_da_borracha). Passado esse fastígio, Manaus experimentou um período de estagnação e até retrocesso e a economia do mesmo só se reativou com a implantação da [Zona Franca de Manaus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Zona_Franca_de_Manaus), florescendo em sua periferia vários núcleos populacionais. Entre eles está Iranduba, que a partir de [1976](http://pt.wikipedia.org/wiki/1976), veio recebendo consideráveis melhoramentos urbanos. A Vila de Iranduba foi elevada à categoria de município em [10 de fevereiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/10_de_fevereiro) de [1981](http://pt.wikipedia.org/wiki/1981), a partir da Lei Nº 12.

Iranduba abriga o maior número de sítios arqueológicos registrados do Amazonas, sendo que o maior deles se localiza na comunidade de Serra Baixa, abriga dois dos principais polos de produção de artesanato do Estado do Amazonas: as comunidades dos lagos Janauari e Acajatuba.

A economia do município está organizada, conforme a seguir:

Setor Primário: Agricultura: baseada principalmente no cultivo de produtos como milho, arroz, mandioca, maracujá, repolho, pepino, couve, alface, coentro, feijão de metro, melancia, pimentão, tomate, mandioca, milho, feijão, maracujá, citros e mamão havaí; Pecuária: bovino, a seguir o plantel com o tipo de gado existente nelore (corte), girolandia (leite), mista (corte/leite); Pesca: as camadas de mais baixa renda têm no pescado a sua principal fonte de alimentação. No período de maio a novembro ocorre uma grande abundancia este excedente é comercializado no mercado e feiras; Avicultura: atividade voltada para o consumo interno. Criatório de galinhas e frangos; Piscicultura: criatório de tambaqui em açudes, organização de comunidades e de produtores. Treinamento através de cursos, visitas, unidades de produção, demonstração de métodos e de resultados e reuniões (extensão rural); Extrativismo Vegetal: atividade tradicional no município através da extração de produtos como madeira, e os subprodutos são aproveitados como lenha para olarias e padarias; Hortifruticultura: cultivo de repolho, tomate, alface, coentro, pepino e de frutas como maracujá, melancia e mamão havaí.

Setor Secundário: Indústrias: olarias, serrarias, frigoríficos, laticínios, panificadores.

Setor Terciário: Comércio: estabelecimentos comerciais; Serviço: hotéis, pensões, mercado municipal, matadouro municipal e feira.

As perspectivas de novas dinâmicas econômicas nota-se que a mesma de Itacoatiara como: Polo Cerâmico e Madeireiro, Caulim.

Atualmente, o IFAM está estruturando para a instalação do Centro de Referencia Iranduba.

Afinal, a Amazônia tem sido foco da atenção nacional e mundial no que diz respeito à diversidade da natureza. Na condição ambiental, ressalta-se a importância da maior floresta tropical do planeta enquanto acervo de biodiversidade e como base de prestação de serviços ambientais para a estabilização do clima global, possui um subsolo com gigantescas reservas de minérios tradicionais em exploração (ferro, bauxita, ouro, cassiterita e manganês) e ocorrências de minérios com potencial para novas aplicações tecnológicas (nióbio, titânio).

Um dos principais desafios do desenvolvimento regional sustentável é lidar com esta diversidade sub-regional e local, nas diversas escalas e segundo múltiplos critérios.

Assim sendo, constata-se que o IFAM é estratégico para o Estado do Amazonas, já que está inserido em áreas extremamente dinâmicas em termos de tecnologia, num ambiente de grande competitividade, o que implica investimentos nas pessoas, em tecnologia e infraestrutura, exigindo que as entidades promotoras de conhecimento também acompanhem essa evolução.

* 1. MISSÃO

Promover com excelência a educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

* 1. VISÃO

Consolidar o IFAM como referência nacional em educação, ciência e tecnologia.

* 1. VALORES
* Acessibilidade e inclusão social
* Valorização das pessoas
* Cidadania e justiça social
* Ética e transparência
* Excelência na gestão educacional
* Gestão democrática-participativa
* Inovação e empreendedorismo
* Respeito à diversidade
* Responsabilidade socioambiental

1.6. FINALIDADES

Em conformidade com o Art. 6º da Lei № 11.892, de 29/12/2008, o IFAM possui como finalidades e características:

1. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
2. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
3. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional, e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
4. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificando com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
5. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e das ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito critico, voltado à investigação empírica;
6. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
7. Realizar e estimular a pesquisa básica e aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; além de promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente voltadas à preservação do meio ambiente.

* 1. ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas oferta educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, ministrando cursos técnicos de nível médio, na forma de cursos integrados, subsequente e Educação de Jovens e Adultos; e em nível de educação superior, os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura, cursos de bacharelados, cursos de pós-graduação *lato e strictu sensu*.

Os cursos abrangem os seguintes Eixos Tecnológicos: Ambiente, Saúde e Segurança; Apoio Educacional; Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Produção Industrial; Recursos Naturais; Infraestrutura; Hospitalidade e Lazer; e Produção Cultural e Design.

Com o objetivo de capacitar, aperfeiçoar, especializar e atualizar profissionais em todos os níveis de escolaridade ministra, também, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores.

* 1. OBJETIVOS E METAS

A busca por um Instituto Federal de excelência exigirá o desenvolvimento de ações inovadoras no tripé ensino, pesquisa e extensão. Essas ações envolvem objetivos e metas definidas com uma análise específica para cada uma dessas dimensões.

Dentre as estratégias prioritárias estabelecidas no novo PDI destacam-se a estruturante: otimizar a capacidade instalada da estrutura física e de recursos humanos, ampliar a oferta de vagas, por meio da expansão e interiorização do IFAM, ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil, promover a articulação Nacional e Internacional, investimento em capacitação e educação continuada, dentre outras.

* + 1. ENSINO

Na Tabela 1 elencamos os objetivos e metas a serem alcançados no período de 2014 a 2018.

Tabela 1: Objetivos e Metas do Ensino

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 01 | Promover a Educação de Qualidade em todos os níveis e modalidades de ensino, objetivando a manutenção da excelência acadêmica. | | | | | |
| Meta: Aumentar o índice de eficiência do ensino. | | | | | | |
| Responsável: PROEN | | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Formular e avaliar políticas e ações relacionadas aos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de graduação e pós-graduação de acordo com as diretrizes curriculares nacionais; | | 50% | 50% |  |  |  |
| Diversificar a oferta de cursos e vagas em todos os níveis e modalidades de ensino (Integrado, concomitante, subsequente, PROEJA, PRONATEC, EaD, Graduação e pós-graduação) em conformidade com as demandas regionais; | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Promover a interação Inter gerencial e a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Consolidar os cursos de formação de professores nos moldes do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e do Programa de Licenciatura Indígena (PROLIND); | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Institucionalizar as atividades de ensino a distância nos diversos níveis e modalidades de Ensino, inclusive na Educação Profissional e continuada. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Consolidar o IFAM como liderança regional em excelência em ensino, acompanhando os processos de avaliações internas (CPA) e externas (ENADE) dos cursos e dos docentes, conscientizando a comunidade acadêmica da sua importância na melhoria contínua da qualidade do ensino. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 02 | Institucionalizar ações inovadoras no ensino. | | | | | | |
| Meta: Incentivar ações inovadoras. | | | | | | | |
| Responsável: PROEN | | | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | | 2017 | 2018 |
| Estimular a utilização de metodologias educacionais inovadoras, incentivando a promoção de eventos acadêmicos inovadores. | | 20% | 20% | 20% | | 20% | 20% |
| Fortalecer a interdisciplinaridade, especialmente em cultura, artes, sociedade, ciência e pesquisa aplicada, estimulando o envolvimento acadêmico no fortalecendo o ensino, a extensão e pesquisa e inovação. | | 20% | 20% | 20% | | 20% | 20% |
| Reformular os programas de estágios e os Projetos de Conclusão de Cursos, estimulando o exercício da atuação pré-profissional e da pesquisa aplicada. | | 20% | 20% | 20% | | 20% | 20% |
| Fomentar iniciativas institucionais de mobilidade interinstitucional estudantil e docente em nível nacional e internacional. | | 20% | 20% | 20% | | 20% | 20% |
| A instalação de Fóruns de discussão da Formação Profissional dos currículos dos cursos por Eixo Tecnológico numa perspectiva *intercampi.* | | 10% |  |  | |  |  |
| Institucionalização do Núcleo Docente Estruturante da Formação Geral do currículo integrado na perspectiva *intercampi.* | | 10% |  |  | |  |  |
| Objetivo estratégico 03 | Elaborar o novo Projeto Político Pedagógico Institucional do IFAM. | | | | | | |
| Meta: Apresentar o Projeto Político Pedagógico Institucional. | | | | | | | |
| Responsável: PROEN | | | | | | | |
| AÇÕES | | 22014 | 22015 | 22016 | 22017 | | 22018 |
| Construir o novo Projeto Político Pedagógico Institucional com participação dos diversos segmentos do IFAM. | | 50% | 50% |  | |  |  | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 04 | Reformular a Organização Didático-Acadêmica do IFAM. | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Meta: Realizar a revisão da Organização Didático-Acadêmica do IFAM. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Responsável: PROEN | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 22014 | | | 22015 | | | 22016 | | | | 22017 | | | 22018 | | |
| Reformular a Organização Didático-Acadêmica com participação dos diversos segmentos institucionais. | | | | 50% | | | 50% | | |  | | |  | | | |  | | |
| Objetivo estratégico 05 | Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação. | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Meta: Elevar gradualmente o número de matrículas em todos os níveis e modalidades de ensino. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Responsável: PROEN | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 22014 | | 22015 | | | | 22016 | | | 22017 | | | | | | 22018 | |
| Diversificar a oferta de cursos e vagas em todos os níveis e modalidades de ensino em conformidade com as demandas regionais, reformulando os projetos pedagógicos dos cursos já ofertados; | | | 20% | | 20% | | | | 20% | | | 20% | | | | | | 20% | |
| Utilizar exame nacional do ensino médio como critério de acesso à educação superior, fundamentado em matriz de referência do conteúdo curricular do ensino médio e em técnicas estatísticas e psicométricas que permitam a comparabilidade dos resultados do exame; | | | 20% | | 20% | | | | 20% | | | 20% | | | | | | 20% | |
| Fomentar a expansão das matrículas de ensino médio integrado à educação profissional e de graduação, observando-se as peculiaridades das populações do campo, ribeirinhas e dos povos indígenas; | | | 20% | | 20% | | | | 20% | | | 20% | | | | | | 20% | |
| Aprimorar os mecanismos de acesso ao IFAM aos Portadores de Deficiências; | | | 20% | | 20% | | | | 20% | | | 20% | | | | | | 20% | |
| Ocupar vagas ociosas, após o processo de matrícula, com alunos especiais e por transferências e retornos de alunos regulares tanto para o ensino presencial como a distância. | | | 20% | | 20% | | | | 20% | | | 20% | | | | | | 20% | |
| Monitorar os índices e as causas de evasão em todos os cursos do IFAM, propondo ações inovadoras, visando a sua redução. | | | 20% | | 20% | | | | 20% | | | 20% | | | | | | 20% | |
| Objetivo estratégico 06 | | Consolidar o IFAM como referência em atividades desportivas no Amazonas. | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Meta: Garantir a participação do IFAM nos Jogos Estudantis locais, estadual, regional, nacional e internacional. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Responsável: PROEN | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | 2015 | | | 2016 | | | | | | | 2017 | | | 2018 | |
| Diversificar a oferta de modalidades desportivas no IFAM. | | | 50% | | 50% | | |  | | | | | | |  | | |  | |
| Implantar um Programa de Valorização das práticas Desportivas, visando a identificações de potenciais atletas. | | | 50% | | 50% | | |  | | | | | | |  | | |  | |
| Promover atividades para garantir a participação do IFAM nos Jogos Estudantis locais, estadual, regional, nacional e internacional. | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | | | | | 20% | | | 20% | |
| Objetivo estratégico 07 | | Ampliar e diversificar ações de Responsabilidade Social. | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Meta: Apresentar um programa anual com ações socioassistencialistas. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Responsável: PROEN | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | | 2015 | | | | | 2016 | | | | | 2017 | | | 2018 |
| Promover a ampliação dos programas integrais e socioassistenciais de apoio ao educando. | | | 20% | | | 20% | | | | | 20% | | | | | 20% | | | 20% |
| Objetivo estratégico 08 | | Aperfeiçoar a Gestão das Atividades Docentes no IFAM. | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Meta: Apresentar ações para eficiência acadêmica. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Responsável: PROEN | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | | 2015 | | | | | 2016 | | | | | 2017 | | | 2018 |
| Reformular a Resolução n. 29 - CONSUP/IFAM de 04/11/2011 que regulamenta Procedimentos e Critérios para a Distribuição de Carga Horária Docente. | | | 50% | | | 50% | | | | |  | | | | |  | | |  |

* + 1. PESQUISA

Na Tabela 2 elencamos os objetivos e metas a serem alcançados no período de 2014 a 2018.

Tabela 2 – Objetivos e Metas da Pesquisa

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 01: | Incrementar a difusão da produção técnico-científica do IFAM. | | | | | | | | | | | | |
| META 01: Aumentar em até 50% a produção técnico-científica. | | | | | | | | | | | | | |
|
| Indicador: Número de artigos, livros e revistas publicados. | | | | | | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 22014 | | 22015 | | | 22016 | | 22017 | | 22018 |
| Orientar a participação em editais que incentive a publicação técnico-científica e/ou a participação de eventos; | | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% |
| Capacitar professores e alunos à publicação técnico-científica; | | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% |
| Lançar edital de apoio financeiro à publicação de artigos científicos em periódicos classificados pela CAPES de *Qualis* A e B. | | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% |
| META 02: Consolidar em 2015 a Revista Igapó eletrônica | | | | | | | | | | | | | |
|
| Indicador: publicar semestralmente uma edição da Revista Igapó- Periodicidade de publicação. | | | | | | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | | | 2015 | | 2016 | | | 2017 | | 2018 | |
| Aumentar a infraestrutura administrativa para o gerenciamento efetivo da revista eletrônica; | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Fortalecer o grupo editorial; | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Publicar semestralmente uma edição da revista eletrônica; | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Organizar o banco de dados da revista. | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| META 3: Produzir anualmente, no mínimo, quatro tipos de publicações: revistas de divulgação, revista eletrônica, livros, boletins técnicos e etc. | | | | | | | | |
|
| Indicador: Realizar 4 tipos publicações. | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | |
| Ações | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Prospectar aportes financeiros junto às agências de fomentos e afins (setores públicos e privado) | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Melhorar continuamente a infraestrutura da coordenação para editoração e impressão no âmbito do IFAM | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Diagnosticar a produção técnico-científica no âmbito do IFAM | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Lançar edital de apoio financeiro às publicações de revistas de divulgação, revista eletrônica, livros, boletins técnicos e etc. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo estratégico 02­­­: | Desenvolver pesquisa e extensão de forma articulada com o ensino. | | | | | | | |
| META 1: Aperfeiçoar 100% dos grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma do CNPq. | | | | | | | | |
| Indicador: Melhorar o indicador de produção dos grupos de pesquisa. | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | |
| Ações | | | | Execução | | | | |
| 22014 | 22015 | 22016 | 22017 | 22018 |
| Realizar encontro dos grupos de pesquisas EGP anualmente | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Reformular os Grupos de Pesquisa de acordo com as áreas de atuação dos seguintes eixos temáticos – CAPES e Arranjos Produtivos Locais (APL) dos Campi.  Multidisciplinar:  1.1 Interdisciplinar – Meio ambiente e Agrárias  1.2 Sociais e Humanidades  1.3 Engenharias, Tecnologia e Gestão  1.4 Saúde e Biológica  1.5 Ensino - Ensino de Ciências e Matemática  1.6 Materiais - Matérias  Biotecnologia - Biotecnologia  Ciências Ambientais | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Maximizar a produção científica do Grupo de pesquisa, junto à Plataforma do CNPq | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Internalizar o processo de Inovação Tecnológica no meio do Grupo de Pesquisa | | | |  | 25% | 25% | 25% | 25% |
| Difundir a cultura da propriedade intelectual entre os Grupos de Pesquisas | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Propagar a cultura empreendedora e a inter-relação academia & setor produtivo entre os Grupos de Pesquisas; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Buscar financiamentos de projetos dos Grupos de Pesquisas por meio de editais internos e externos. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| META 2: Criar e/ou ampliar, no mínimo, 01 (um) laboratório de pesquisa no IFAM/ano. | | | | | | | | |
| Indicador: Número de laboratórios criados e/ou ampliados. | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 22014 | 22015 | 22016 | 22017 | 22018 |
| Prospectar potencial vocacional da região em cujo campus está instalado, a fim de subsidiar prioridades de instalação de laboratórios, compatível com a capacidade técnica do mesmo; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Prospectar aportes financeiros junto às agências de fomentos e afins (setores público e privado); | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Criar um banco de dados com as informações dos laboratórios do IFAM: das atividades desenvolvidas, dos procedimentos realizados e equipamentos utilizados e existentes; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Promover o compartilhamento do uso dos laboratórios intra e interinstitucional; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Criar o Núcleo de Elaboração de Projetos - NEP no âmbito do IFAM; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Realizar parcerias públicas e privadas para captação de recursos financeiros; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Melhorar a interação entre o agente financeiro interveniente e o IFAM e as agências de fomento e entidades afins. | | | |  | 25% | 25% | 25% | 25% |
| Objetivo estratégico 3: | Consolidar a atuação dos Comitês de Ética em Pesquisa no âmbito do IFAM. | | | | | | | |
| META 1: Implantar, até dezembro de 2015, os Comitês de Ética em Pesquisa do IFAM. | | | | | | | | |
| Indicador: Implantar os Comitês de Ética em Pesquisa em Humanos e o de Uso de Animais. | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Viabilizar a infraestrutura adequada dos Comitês de Ética em pesquisa animal e de pesquisa humana; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Viabilizar a infraestrutura administrativa do comitê para o cadastramento junto ao Ministério da Saúde e seu funcionamento; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Viabilizar a infraestrutura adequada dos Comitês de Ética em pesquisa animal e de pesquisa humana. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo estratégico 4 : | Aumentar a quantidade de Bolsas de Iniciação Científica. | | | | | | | |
| META 1: Ampliar, nos Programas de Iniciação Científica Institucional, o número de bolsas para os alunos. | | | | | | | | |
| Indicador: Número de bolsas implementadas. | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Estimular os docentes Mestres e doutores para orientação de alunos do Ensino Técnico nos Projetos de Iniciação Científica (IC); | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Estimular os discentes para o desenvolvimento de pesquisa científica e/ou tecnológica; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Melhorar a infraestrutura da pesquisa para atender a IC. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo estratégico 5: | Capacitar gerencialmente o quadro docente e funcional. | | | | | | | |
| META 1: Viabilizar o ingresso de, no mínimo, 45 docentes anualmente, para qualificação em nível de mestrado até 2017 em conformidade com o Plano de Capacitação de cada Campus. | | | | | | | | |
| Indicador: Número de portaria de liberação do servidor. | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Ampliar as parcerias nacionais e internacionais entre as Instituições públicas e privadas de ensino visando à capacitação em nível de mestrado. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Captar recursos financeiros junto às Agências de Fomento para bolsas de pós-graduação. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Incentivar os *campi* do IFAM a promoverem cursos de capacitação em desenvolvimento de projetos de pesquisa; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Buscar parcerias com Instituições de excelência para capacitação do corpo docente. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| META 2: Viabilizar o ingresso de, no mínimo, 30 docentes anualmente, para se qualificar em nível de doutorado até 2016 em conformidade ao Plano de Capacitação de cada Campus. | | | | | | | | |
| Indicador: Número de portaria de liberação do servidor. | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Ampliar as parcerias nacionais e internacionais entre as Instituições públicas e privadas de ensino visando à capacitação em nível de doutorado; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Captar recursos financeiros Institucional e de Agências de Fomento para bolsas de pós-graduação; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Ampliar as parcerias nacionais e internacionais entre as Instituições públicas e privadas de ensino visando à capacitação em nível de doutorado; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Captar recursos financeiros Institucional e de Agências de Fomento para bolsas de pós-graduação. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| META 3: Promover no IFAM, a criação, a cada dois anos, de um curso de mestrado nas diferentes áreas de conhecimento e modalidades. | | | | | | | | |
| Indicador: Número de cursos implantados. | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Firmar parcerias entre *campi* para promover os cursos de mestrados; Submeter em parceria com o Campus, a proposta de criação de cursos novos em nível de mestrado (submissão de Aplicativos de Propostas de Cursos Novos – APCNs). | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| META 4: Incentivar o ingresso de todos os técnicos administrativos anualmente, para se qualificar em nível de aperfeiçoamento, especialização e mestrado até 2017, em conformidade com o Plano de Capacitação de cada Campus. | | | | | | | | |
| Indicador: Número de portaria de liberação do servidor | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Ampliar as parcerias nacionais e internacionais entre as Instituições públicas e privadas de ensino, visando à capacitação em nível de aperfeiçoamento, especialização e mestrado; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Incentivar os Campi do IFAM a promoverem cursos de capacitação em desenvolvimento de projetos. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo estratégico 6: | | Ampliar e diversificar a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*; | | | | | | |
| META 1: Promover nos Campi do IFAM, a criação, anualmente, de no mínimo, um curso de aperfeiçoamento/especialização nas diferentes áreas de conhecimento e modalidades. | | | | | | | | |
| Indicador: Número de cursos implantados. | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Implantar em parceria com o Campus, cursos de aperfeiçoamento/especialização em diferentes modalidades; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Criar infraestrutura adequada em parceria com o Campus para a realização de cursos de aperfeiçoamento/especializações; | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Firmar parcerias com instituições de ensino superior público e privado e agências de fomento, a fim de possibilitar a oferta de cursos de aperfeiçoamento/especializações. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Implantar cursos de especialização em parcerias com secretarias de educação e/ou empresas privadas através de convênio via Fundação de Apoio. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| META 3: Promover no IFAM, a criação, a cada dois anos, de um curso de mestrado nas diferentes áreas de conhecimento e modalidades. Buscar a excelência nos cursos de mestrado visando: a avaliação da CAPES - conceito 4 até 2018. | | | | | | | | |
| Indicador: Número de cursos implantados | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Captar recursos financeiros junto a Agências de Fomento para bolsas de pós-graduação. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Priorizar por meio de edital de apoio financeiro à publicação de artigos científicos em periódicos classificados pela CAPES de *Qualis* A e B. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Ampliar a infraestrutura do mestrado no IFAM. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Firmar parcerias com Instituições de pesquisa para compartilhar o uso de infraestrutura. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Firmar parcerias entre os *campi* para promover os cursos de mestrados. | | | |  | 25% | 25% | 25% | 25% |
| Objetivo estratégico 7 ­­­ | | | Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito do IFAM. | | | | | |
| META 1: Difundir a cultura de inovação tecnológica e da propriedade intelectual em todos os Campi do IFAM até 2018. | | | | | | | | |
| Indicador: Número de eventos promovidos nos campus do IFAM sobre o Tema. | | | | | | | | |
| Responsável: PPGI | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Realizar eventos objetivando a difusão da cultura de inovação tecnológica e da propriedade intelectual. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Consolidar o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT do IFAM. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Criar a infraestrutura física necessária para consolidação do NIT. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Pleitear junto à Reitoria o efetivo necessário para a composição da equipe gestora do NIT. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |

* + 1. EXTENSÃO

Na tabela abaixo apresentamos os objetivos e ações da Extensão:

Tabela 3 – Objetivos e Metas da Extensão

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 1 | Criar e ampliar programas institucionais de Extensão. | | | | | | |
| Responsável: PROEX | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Identificar a demanda por ações/ projetos de extensão. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Fomentar a criação de novos programas/ projetos. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Aperfeiçoar o programa institucional de bolsas de extensão. | | | 33,3% | 33,3% | 33,3% |  |  |
| Implantar e implementar o Centro de Idiomas. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Promover programa de mobilidade de alunos e servidores em âmbito nacional e internacional. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Capacitar servidores para execução e desenvolvimento de programas, projetos e demais ações de extensão. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Promover a realização de eventos. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Criar material gráfico e mídias digitais das ações de extensão do IFAM. | | | 33,3% |  | 33,3% |  | 33,3% |
| Orientar, supervisionar e avaliar as ações extensionistas. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo estratégico 2 | | Fortalecer as ações do Comitê de Extensão. (COEXT). | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Realizar reuniões sistemáticas do Comitê de Extensão. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Submeter ao conhecimento superior às recomendações do COEXT. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Criar mecanismos de agilidade para avaliação dos projetos. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 3 | Sistematizar e informatizar as ações de extensão. | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Implantar sistema informatizado para registro, cadastro, acompanhamento e avaliação das ações de extensão. | | 50% | | 50% | |  | |  | |  | |
| Capacitar servidores para cadastramento das ações no SISTEC. | | 33,3% | | 33,3% | | 33,3% | |  | |  | |
| Criar indicadores de avaliação e de referência para matriz orçamentária. | | 33,3% | | 33,3% | | 33,3% | |  | |  | |
| Garantir a inserção das ações de extensão nos currículos dos cursos superiores. | | 50% | | 50% | |  | |  | |  | |
| Objetivo estratégico 4 | Compartilhar práticas de extensão. | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Realizar Mostra Anual de Extensão e outros eventos. | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Criar uma revista de extensão indexada. | |  | | 50% | | 50% | |  | |  | |
| Promover a participação do Instituto em eventos de extensão. | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Atualizar regulamentações de extensão em consonância com a política de extensão. | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Atualizar a regulamentação de extensão e de estágios em consonância com a Legislação vigente e os projetos de curso. | | 33,3% | | 33,3% | | 33,3% | |  | |  | |
| Objetivo estratégico 5 | Incentivar a realização de projetos de extensão. | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 |
| Ampliar o número de ações de extensão por meio de editais internos. | | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 6 | | Consolidar o Programa de Bolsas de Extensão. | | | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | | | 2015 | | 2016 | | | 2017 | | | 2018 | | |
| Ampliar o quantitativo de Bolsa Extensão. | | | 20% | | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | 20% | | |
| Monitorar eficácia e efetividade do programa. | | | 20% | | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | 20% | | |
| Identificar e implantar melhorias no programa. | | | 33,3% | | | |  | | 33,3% | | |  | | | 33,3% | | |
| Objetivo estratégico 7 | | Prospectar editais externos voltados às atividades de extensão. | | | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | | | 2015 | | 2016 | | | 2017 | | | 2018 | | |
| Identificar e divulgar editais para financiamento de programas/ projetos de extensão de agências/instituições de fomento externas. | | | 20% | | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | 20% | | |
| Incentivar a participação da comunidade acadêmica nos editais públicos e privados. | | | 20% | | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | 20% | | |
| Objetivo estratégico 8 | | Criar editais específicos para ações socioculturais e esportivas. | | | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | | 2014 | | | 2015 | | 2016 | | | 2017 | | | 2018 | |
| Destinar recursos para editais que fomentem projetos socioculturais, inclusive esportivos. | | | | | 20% | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | 20% | |
| Promover eventos abertos à comunidade externa. | | | | | 20% | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | 20% | |
| Objetivo estratégico 9 | Consolidar a cultura empreendedora. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | | 2014 | | | 2015 | | 2016 | | | 2017 | | | 2018 | |
| Atualizar o regulamento da Incubadora AYTY. | | | | | 50% | | | 50% | |  | | |  | | |  | |
| Promover iniciativas institucionais para a formação empreendedora. | | | | | 20% | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | 20% | |
| Criar regulamento de empresas juniores em parceria com o Ensino. | | | | | 50% | | | 50% | |  | | |  | | |  | |
| Implantar junto aos Campi, novas unidades da incubadora AYTY. | | | | | 20% | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | 20% | |
| Objetivo estratégico 10 | Promover a extensão tecnológica e a pesquisa aplicada. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | | 2014 | | | 2015 | | 2016 | | | 2017 | | | 2018 | |
| Identificar, junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, projetos com potencial para desenvolvimento tecnológico em articulação com o mundo do trabalho. | | | | | 20% | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | 20% | |
| Buscar parcerias para elaboração de projetos interdisciplinares. | | | | | 20% | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | 20% | |
| Articular ações junto ao NIT, visando ao desenvolvimento de projetos tecnológicos. | | | | | 20% | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | 20% | |
| Realizar visitas de prospecção de parcerias junto a empresas. | | | | | 20% | | | 20% | | 20% | | | 20% | | | 20% | |
| Objetivo estratégico 11 | Intensificar o relacionamento com os setores de extensão nos Campi. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | | 2015 | | | | | 2016 | | | 2017 | | | 2018 |
| Promover Anualmente Encontro dos Gestores de Extensão do IFAM. | | | | 20% | | 20% | | | | | 20% | | | 20% | | | 20% |
| Realizar as visitas técnicas da extensão nos campi visando acompanhar o trabalho realizado pelas coordenações. | | | | 20% | | 20% | | | | | 20% | | | 20% | | | 20% |
| Propor uma estrutura organizacional de recursos humanos para o funcionamento adequado do setor de extensão. | | | | 50% | | 50% | | | | |  | | |  | | |  |
| Apoiar a realização de cursos e eventos de extensão dos campi. | | | | 20% | | 20% | | | | | 20% | | | 20% | | | 20% |
| Realizar treinamento para os gestores de extensão. | | | | 20% | | 20% | | | | | 20% | | | 20% | | | 20% |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 12 | Implantar programa de acompanhamento de egressos. | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | 2015 | | | 2016 | | 2017 | | 2018 |
| Levantamento de egressos. | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% |
| Criar um sistema de egressos para cadastro no site institucional. | | | 50% | | 50% | | |  | |  | |  |
| Criar e lançar grupo em redes sociais para promoção de interatividade entre os egressos. | | | 33,3% | | 33,3% | | | 33,3% | |  | |  |
| Promover encontros anuais de egressos. | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% |
| Desenvolver pesquisas de avaliação e acompanhamento de egresso, relativo à trajetória social, profissional e educacional. | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% |
| Objetivo estratégico 13 | Realizar parcerias com os setores produtivos e demais instituições da sociedade civil organizada. | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | 2015 | | | 2016 | | 2017 | | 2018 |
| Articular com os sistemas públicos de educação básica e superior na definição de ofertas educacionais, estágios e para ações de ensino, pesquisa aplicada e extensão tecnológica. | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% |
| Objetivo estratégico 14 | Promover mecanismos de fortalecimento da oferta de estágios e desenvolvimento de projetos de conclusão de curso técnico. | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | 2015 | | | 2016 | | 2017 | | 2018 |
| Prospectar novas empresas, visando parcerias para realização de estágios e visitas técnicas. | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% |
| Ampliar o número de oferta de estágios e visitas técnicas | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% |
| Estimular a Intensificação das visitas de supervisão de estágio | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% |
| Atualizar normas e regulamentos de estágios e de desenvolvimento de projetos de conclusão de cursos técnicos. | | | 50% | | 50% | | |  | |  | |  |
| Estimular a realização de seminários de orientação para desenvolvimento de estágios e projetos. | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% |
| Divulgar a oferta de estágios. | | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% | | 20% |
| Objetivo estratégico 15 | | Consolidar os cursos de extensão articulados com ensino, promovendo a verticalização. | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | | 2015 | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Diversificar as modalidades de oferta de cursos de extensão | | | | 20% | | 20% | 20% | | 20% | | 20% | |
| Promover cursos com temáticas ligadas às áreas de expertise dos Campi e especificidades locais. | | | | 20% | | 20% | 20% | | 20% | | 20% | |
| Ofertar, em parceria com os Campi, cursos de extensão que enriqueçam o processo de formação dos alunos. | | | | 20% | | 20% | 20% | | 20% | | 20% | |
| Incluir componentes curriculares de extensão em 10% da carga horária dos cursos regulares. | | | | 20% | | 20% | 20% | | 20% | | 20% | |
| Intensificar o tema empreendedorismo: Inserções de temáticas relativas ao empreendedorismo, desenvolvimento sustentável, ciência e tecnologia e inovação tecnológica nos projetos pedagógicos dos cursos. | | | | 20% | | 20% | 20% | | 20% | | 20% | |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 16 | Fortalecer e ampliar a cooperação e as relações internacionais. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Realizar prospecção para parcerias com instituições de ensino superior. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Realizar prospecção para parcerias com agências de intercâmbio. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Criar regulamentos e diretrizes para normatização de intercâmbios. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Criar metodologia de acompanhamento dos alunos em intercâmbio. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo estratégico 17 | Fomentar ações culturais. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Estimular a criação de corais e conjuntos musicais | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Apoiar a criação de Cineclubes | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Criar edital de fomento para Eventos Culturais. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Estimular a criação de Grupos de Teatro. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo estratégico 18 | Fomentar eventos esportivos. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Criar editais de fomento para ações esportivas nos Campi. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Estimular a criação de competições esportivas intercampi. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo estratégico 19 | Revitalizar o funcionamento do Museu do IFAM. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Fomentar a criação de grupo de estudos do patrimônio histórico institucional. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Prospectar parcerias para reforma e implantação do novo museu’’. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 20 | | Estimular o debate visando à implantação de grupos de estudos sobre políticas inclusivas e ações afirmativas. | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | 2017 | | 2018 | |
| Implantar Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabis) | | | |  | | 33,3% | | 33,3% | 33,3% | |  | |
| Implantar Núcleos de Estudos de questões de gênero. | | | |  | | 33.3% | | 33,3% | 33,3% | |  | |
| Objetivo estratégico 21 | | Fortalecer as ações do NAPNE. | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | 2017 | | 2018 | |
| Estimular a participação em editais para fomento de projetos | | | | 20% | | 20% | | 20% | 20% | | 20% | |
| Promover o apoio ao NAPNE para o desenvolvimento de ações inclusivas. | | | | 20% | | 20% | | 20% | 20% | | 20% | |
| Objetivo estratégico 21 | | Fortalecer as ações do NUPA. | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | 2017 | | 2018 | |
| Estimular a participação em editais para fomento de projetos | | | | 20% | | 20% | | 20% | 20% | | 20% | |
| Promover o apoio ao NUPA para o desenvolvimento de ações inclusivas para pescadores e familiares. | | | | 20% | | 20% | | 20% | 20% | | 20% | |
| Objetivo estratégico 22 | Articular a oferta dos Cursos Técnicos e de Formação Inicial e Continuada - FIC com a expertise de cada campus e a demanda. | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | | 2017 | | 2018 |
| Ampliar oportunidades de profissionalização para estudantes do Ensino Médio e trabalhadores. | | | 20% | | 20% | | 20% | | | 20% | | 20% |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 23 | Incentivar a adesão a programas governamentais. | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Ampliar a oferta dos cursos do programa Pronatec e Mulheres Mil. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Apoiar ações do Ensino com relação à certificação profissional. | | |  | 33,3% | 33,3% | 33,3% |  |
| Objetivo estratégico 24 | | Fortalecer e ampliar a mobilidade estudantil e de servidores. | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Criar procedimentos e regulamentos para normatização de mobilidade discente e de servidores. | | | 33,3% | 33,3% | 33,3% |  |  |
| Aumentar para 40 o número de estudantes de instituições parceiras nos campi do IFAM. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Aumentar para 50 o número de estudantes do IFAM em instituições de ensino no exterior. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Realizar prospecção para parcerias com universidades e agências de intercambio. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Efetuar atividades prévias com orientações complementares a alunos e servidores em processo de mobilidade. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Promover mobilidade de 20 servidores do IFAM. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Efetuar atividades prévias com orientações complementares a alunos e servidores em processo de mobilidade. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 25 | Fortalecer e ampliar o número de acordos para cooperação internacional. | | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Promover acordos de cooperação técnico – científica e de mobilidade para alunos e servidores do IFAM. | | 20% | | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Atualizar procedimentos e regulamentos para normatização de acordos e convênios internacionais. | | 33,3% | | 33,3% | 33,3% |  |  |
| Participar de 6 missões Institucionais de prospecção para futuras parcerias. | | 20% | | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo estratégico 26 | Apoiar e fortalecer as ações do Centro de Idiomas IFAM. | | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | | 2016 | 2017 | 2018 |
| Prospectar fomento à prática de idiomas e intercâmbio cultural. | | 20% | 20% | | 20% | 20% | 20% |
| Apoiar as ações do Centro de Idiomas para o desenvolvimento do processo de internacionalização do IFAM. | | 20% | 20% | | 20% | 20% | 20% |
| Ofertar 600 vagas nos centros de Idiomas do IFAM da capital e do interior. | | 20% | 20% | | 20% | 20% | 20% |

* + 1. GESTÃO

Na tabela abaixo apresentamos os objetivos e metas da Gestão:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 01 | | Promover a integração, desenvolvimento e qualidade de vida dos servidores. | | | | | | |
| META 1: Realizar ações para o desenvolvimento, interação dos servidores e comunicação. | | | | | | | | |
|
| Indicador: Quantidade de atividades e informações. | | | | | | | | |
| Responsável: DGP/PROAD | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Implantar programas de ambientação de servidores. Buscar melhorias. | | | | 40% | 40% | 20% |  |  |
| Instruir servidores sobre benefícios e suas concessões. | | | | 100% |  |  |  |  |
| Elaborar documentos de orientação sobre benefícios (manuais, tira-dúvidas, etc.). | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Programa de acolhimento de novos servidores. | | | | 40% | 20% | 20% | 20% |  |
| Propor atividades de lazer/interação que contemplem os aniversariantes do mês. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| META 2: Implantar / Desenvolver programas de Qualidade de Vida. | | | | | | | | |
| Indicador: Quantidade de atividades de programas de Qualidade de Vida. | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Capacitar o setor de gestão de pessoas para a implantação de programas de qualidade de vida. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Criação de comissão para realização de questionários, visando ao levantamento de dados para criação de programas de qualidade de vida. | | | |  | 100% |  |  |  |
| Projeto espaço do servidor IFAM. | | | | 50% | 50% |  |  |  |
| Projeto campanha de imunização IFAM. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Projeto ginástica laboral IFAM. | | | | 50% | 50% |  |  |  |
| Estabelecer convênios com profissionais de saúde e bem estar. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Estabelecer convênios com Academias de Ginástica. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| META 3: Realizar exames periódicos com os servidores. | | | | | | | | |
| Indicador: Quantitativo de exames periódicos. | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Realizar conscientização da importância da realização de exames periódicos. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Registro de preços para contratação de empresa - exames periódicos. | | | | 33,3% |  | 33,3% |  | 33,3% |
| Disponibilizar a realização de exames periódicos a todos os servidores. | | | | 33,3% |  | 33,3% |  | 33,3% |
| Realização de exames periódicos por, no mínimo, 70% dos servidores da capital. | | | | 33,3% |  | 33,3% |  | 33,3% |
| Realizar estudos sobre a possibilidade de disponibilizar os exames periódicos aos servidores do Interior do Amazonas. | | | | 50% | 50% |  |  |  |
| Realizar os exames periódicos, quando possível, em 50% dos servidores de cada Unidade do interior do Amazonas. | | | | 33,3% |  | 33,3% |  | 33,3% |
| Criar recursos de divulgação dos exames periódicos. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| META 4: Promover atividades desportivas, culturais e educativas. | | | | | | | | |
| Indicador: Quantidade de atividades culturais educativas e desportivas. | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Promover atividades desportivas frequentes. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Realizar competições desportivas, anualmente, para servidores. | | | |  | 25% | 25% | 25% | 25% |
| Premiação das melhores equipes. | | | |  | 25% | 25% | 25% | 25% |
| Projetar áreas de lazer em cada Unidade do IFAM. | | | |  | 50% | 50% |  |  |
| Designar um representante para atuar nas atividades de Qualidade de Vida em cada Unidade do IFAM. | | | |  | 50% | 50% |  |  |
| Realizar o levantamento das atividades desportivas, culturais e educativas que interessem à comunidade do Campus. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Semana do Servidor. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Promover a Semana da Mulher, disponibilizando produtos/serviços de interesse feminino. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo estratégico 2 | | Elaborar o Plano de Capacitação dos Servidores. | | | | | | |
| Indicador: Quantidade de capacitações realizadas. | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Capacitar os servidores do IFAM. | | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo estratégico 3 | | Aprimorar o processo de planejamento orçamentário do IFAM até 2018. | | | | | | |
| Responsável: PROAD | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Integrar o planejamento com a administração em todos os campi do IFAM | | | | 10% | 50% | 70% | 90% | 100% |
| Provisionar corretamente as despesas fixas e de custeio em geral | | | | 50% | 70% | 80% | 100% | 100% |
| Elaborar o planejamento para as despesas de investimento | | | | 5% | 50% | 80% | 100% | 100% |
| Traçar plano de desenvolvimento do IFAM de acordo com o crescimento dos recursos orçamentários, que é diretamente ligado ao aumento do número de alunos matriculados e alunos RIP | | | | 5% | 20% | 50% | 70% | 100% |
| Objetivo estratégico 4 | | Otimizar a aplicação dos recursos orçamentários do IFAM até 2018. | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Incentivar o planejamento e a execução de compras compartilhadas | | | | 5% | 50% | 80% | 100% | 100% |
| Desenvolver ações em conjunto com a Coordenação de Materiais e Patrimônio e os setores solicitantes, quanto à entrega de materiais e à prestação de serviços, das despesas previamente empenhadas, para que não se transformem em RAP. | | | | 5% | 50% | 80% | 100% | 100% |
| Objetivo estratégico 5 | Aperfeiçoar o controle orçamentário e financeiro do IFAM até 2018. | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Dar publicidade à execução orçamentária do IFAM em seu site oficial | | | | 10% | 70% | 100% | 100% | 100% |
| Conscientizar a respeito da escassez dos recursos e gerir os seus limites em consonância com a LOA | | | | 30% | 70% | 100% | 100% | 100% |
| Objetivo estratégico 6 | Disponibilizar comunicações wireless em todo o IFAM. | | | | | | | |
| Responsável: DGTI/PRODIN | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Melhorar o desempenho da rede IFAM. | | | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Implantar a rede para visitantes Implantar mecanismos de controle de autenticação e acesso. | | | | 10% | 30% | 40% | 10% | 10% |
| Objetivo estratégico 7 | | Efetuar visitas Bimestrais aos Campi do IFAM para maior conhecimento operacional e levantar as possíveis dificuldades enfrentadas, para buscar possíveis soluções. | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Criar cronograma de visitas bimestrais aos Campi, para acompanhar a execução das metas previstas e, de forma conjunta buscar alternativas para consecução das proposituras não atingidas. | | | |  | 25% | 25% | 25% | 25% |
| Objetivo estratégico 8 | | Estudar, no âmbito do Comitê de TI os requisitos para a criação do repositório. | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Discutir e apresentar as características técnicas. | | | | 100% |  |  |  |  |
| Realizar a divisão do trabalho a ser executado pela equipe de TI da Reitoria. | | | |  | 100% |  |  |  |
| Criar o repositório de projetos, planos e documentos. | | | |  | 100% |  |  |  |
| Disponibilizar o repositório para consulta dos servidores do IFAM. | | | |  | 25% | 25% | 25% | 25% |
| Objetivo estratégico 9 | | Criação de repositório de outros documentos institucionais. | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Discutir e apresentar as características técnicas | | | | 100% |  |  |  |  |
| Realizar a divisão do trabalho a ser executado pela equipe de TI da Reitoria | | | |  | 100% |  |  |  |
| Criar o repositório de projetos, planos e documentos. | | | |  | 100% |  |  |  |
| Disponibilizar o repositório para consulta dos servidores do IFAM. | | | |  | 25% | 25% | 25% | 25% |
| Utilizar o mesmo sistema para criação de repositório de FTD | | | |  | 50% | 50% |  |  |
| Criação de repositório de documentos. | | | |  |  | 100% |  |  |
| Objetivo estratégico 10 | Criar políticas de Sustentabilidade. | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| . Definir política de atualizações de hardware e software. | | | | 10% | 30% | 40% | 10% | 10% |
| Criar política de descarte | | | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Criar política de reciclagem. | | | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Criar política de obsolescência. | | | | 10% | 30% | 40% | 10% | 10% |
| Objetivo estratégico 11 | | | Criar política de reduções através da TI. | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Reduzir o consumo de papel. | | | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Reduzir o consumo de energia | | | |  | 25% | 25% | 25% | 25% |
| Reduzir o custo de telefonia. | | | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Objetivo estratégico 12 | | | Assessorar de forma efetiva e eficaz a Reitoria. | | | | | |
| AÇÕES | | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Dar suporte para o gerenciamento de conteúdo do portal institucional IFAM | | | |  | 50% |  | 50% |  |
| Desenvolver e implantar um painel de dados referentes ao IFAM. | | | |  | 50% | 50% |  |  |
| Dar visibilidade as ações Inter setoriais envolvendo a área de TI e outras das instituição. | | | |  | 50% | 50% |  |  |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 13 | | Melhorar o gerenciamento do desenvolvimento dos sistemas. | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Investir no projeto. | | | 100% |  |  |  |  |
| Substituir o sistema acadêmico | | |  | 100% |  |  |  |
| Melhorar a interface e usabilidade dos sistemas desenvolvidos. | | |  | 50% | 50% |  |  |
| Objetivo estratégico 14 | Promover a automatização dos processos administrativos e acadêmicos, visando à eficiência e eficácia na tomada de decisões, bem como, a agilidade, publicidade e confiabilidade das informações. | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Modelar e disponibilizar sistema intranet que integre serviços de comunicação interna, compartilhamento de arquivos e demais bases de dados institucionais. | | |  | 50% | 50% |  |  |
| Consolidar, atualizar e aperfeiçoar o sistema de gestão acadêmica do IFAM. | | |  | 50% | 50% |  |  |
| Consolidar, atualizar e aperfeiçoar os módulos do sistema de gestão administrativa do IFAM. | | |  | 33,3% | 33,3% | 33,3% |  |
| Consolidar, atualizar e aperfeiçoar o sistema de gestão biblioteca do IFAM. | | | 33,3% | 33,3% | 33,3% |  |  |
| Desenvolver sistemas/aplicações específicas para atendimento de demandas da reitoria. | | | 33,3% | 33,3% | 33,3% |  |  |
| Documentar os sistemas e serviços disponibilizados para o IFAM. | | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Implantar postos de coletas (quiosques) de informações acadêmicas (boletins, calendário acadêmico, informes) em todos os Campi do IFAM. | | |  | 50% | 50% |  |  |
| Criar, aprovar e revisar política de proteção e recuperação de dados do IFAM. | | |  | 50% | 50% |  |  |
| Objetivo estratégico 15 | Promover a modernização tecnológica para serviços e sistemas de apoio aos processos acadêmicos, administrativos e gerenciais através de soluções de infraestrutura modernas. | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Revisar e aprimorar a infraestrutura do Portal do IFAM. | | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Atualizar os servidores de autenticação no IFAM, a fim de garantir o controle e a segurança das informações institucionais. | | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Criar e padronizar as soluções de segurança na infraestrutura de rede. | | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Atualizar o parque de equipamentos de informática. | | | 10% | 10% | 30% | 25% | 25% |
| Prover equipamentos e sistemas para atendimento às áreas de desenvolvimento de sistemas, virtualização, projetos estruturais, arquitetônicos e edição de vídeo. | | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Consolidar e aperfeiçoar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). | | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Desenvolver aplicações/soluções para melhoria de acessibilidade, controle e disponibilidade dos serviços de ensino a distância. | | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Contratar serviço de energia elétrica sobressalente para o data Center do IFAM. | | | 10% | 50% | 40% |  |  |
| Prover acesso à internet sem fio em todos os Campi do IFAM. | | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Disponibilizar o serviço de videoconferência do IFAM aos Campi da Expansão da Rede Federal de Educação – Fase | | | 10% | 10% | 30% | 25% | 25% |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo estratégico 16 | Racionalizar e otimizar a aplicação dos recursos, de forma a aprimorar a qualidade e a eficácia dos serviços de tecnologia da informação. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Gerenciar contratos vigentes com vistas ao planejamento de redução dos custos relativos dos serviços contratados pelo IFAM. | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Contratar serviço de manutenção. | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Apresentar uma solução para o serviço de impressão para os campi e reitoria. | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Objetivo estratégico 17 | Reestruturar o comitê de TI. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Verificar e redefinir os papéis. | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Criar calendário semestral de reuniões e atividades. | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Agilizar a geração de documentos, como portarias e atas. | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Disponibilizar e compartilhar eletronicamente os documentos do Comitê de TI. | | 10% | 10% | 30% | 25% | 25% |
| Objetivo estratégico 18 | Aprimorar os conhecimentos técnicos da equipe de TI em plataformas livres para provimento de serviços de qualidade para atendimento acadêmico e administrativo. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Prover capacitação técnica voltada ao desenvolvimento web. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Prover capacitação técnica voltada ao desenvolvimento de sistemas | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Prover capacitação técnica voltada ao gerenciamento de segurança da informação. | | 10% | 20% | 25% | 35% | 10% |
| Prover capacitação técnica voltada ao gerenciamento de infraestrutura de servidores e virtualização. | | 10% | 10% | 30% | 25% | 25% |
| Prover capacitação técnica de Governança de TI. | | 10% | 10% | 30% | 25% | 25% |
| Criar evento para disseminação de conhecimento técnico de TI entre os Campi e reitoria. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo estratégico 19 | Melhorar a comunicação entre a reitoria, os Campi e a comunidade externa. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Modernizar o portal IFAM (www.ifam.edu.br) | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Tornar confiável o e-mail institucional. | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Melhorar o desempenho da videoconferência. | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Objetivo estratégico 20 | Aprimorar o compartilhamento de dados. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Desenvolver e implantar um mecanismo de compartilhamento de informações (nuvem). | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Objetivo estratégico 21 | Disponibilizar comunicações wireless em todo o IFAM. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Melhorar o desempenho da rede IFAM. | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Implantar a rede para visitantes Implantar mecanismos de controle de autenticação e acesso. | | 10% | 30% | 40% | 10% | 10% |
| Objetivo estratégico 22 | Garantir a integridade dos dados institucionais e prover segurança da informação conforme legislação vigente. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Aprovar, publicar e divulgar políticas de segurança da informação no âmbito do IFAM. | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Adquirir antivírus corporativo para proteção das estações de trabalho e servidores da reitoria. | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Prover capacitação constante da equipe técnica em relação à segurança da informação. | | 10% | 15% | 25% | 30% | 20% |
| Objetivo estratégico 23 | Melhorar a comunicação e compartilhamento de Informações. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Modernizar a ferramenta para discussões web. | | 10% | 20% | 20% | 25% | 25% |
| Objetivo estratégico 24 | Aprimorar a governança de Tecnologia da Informação conforme regulamentações e orientações emanadas da Secretaria de Logística de Tecnologia da Informação (SLTI/MPOG). | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Revisar Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) anualmente e apresentar Relatório do diagnóstico. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Incentivar as contratações conjuntas, com intuito de diminuir o número de processos de compra para o mesmo objeto. | |  | 50% |  | 50% |  |
| Criar e atualizar o portfólio de serviços e atividades da DGTI. | | 33,3% |  | 33,3% |  | 33,3% |
| Consolidar o sistema de gestão de projetos. | |  | 50% | 50% |  |  |
| Atender aos padrões de governança exigidos nas normativas de tecnologia da informação. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Revisar e atualizar o processo de contratação de solução de TI com vistas ao atendimento integral da legislação vigente. | | 33,3% |  | 33,3% |  | 33,3% |
| Realizar capacitação sobre os novos procedimentos. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Objetivo Estratégico: 25** | **Aprimorar a gestão orçamentária de TI.** | | | | | |
| **Descrição do Objetivo:** | **Buscar uma eficiente gestão orçamentária para garantir os recursos orçamentários necessários ao cumprimento das metas institucionais.** | | | | | |
| **Meta:** | **Atender 98% do PDTI até 2018.** | | | | | |
| **Indicador:** | **Numero executado/planejado considerando valores e quantidades.** | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Planejar a contratação de bens e serviços de TI, conforme a demanda do IFAM. | | 40% | 68 % | 75% | 90% | 98% |
| **Objetivo Estratégico: 26** | Aprimorar a Gestão de pessoas de TI. | | | | | |
| **Descrição do Objetivo:** | Qualificar servidores e gestores para melhor desempenho de suas atribuições e aprimorar as competências para novos desafios profissionais, seja no aspecto técnico ou gerencial. | | | | | |
| Meta1: | Participação de 100% dos cursos oferecidos pelo Contrato de Gestão e do Plano anual de Capacitação do Fórum de Gestores de Tecnologia da Informação financiados pelo MEC até 2018. | | | | | |
| Indicador: | **Número Planejado x Executado** | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Promover capacitação permanente dos servidores de TI. | | 30% | 20% | 20% | 20% | 10% |
| Meta 2: | Executar o Plano de Capacitação de TI em até 80% até 2018. | | | | | |
| Indicador: | Número Planejado x Executado. | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Realizar e/ou encaminhar servidores para capacitação | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Objetivo Estratégico: 27** | Promover a integração entre os servidores de TI proporcionando troca de experiências. | | | | | |
| Meta: | Utilizar o Sistema SIG como base de conhecimento que possibilite a solução de problemas comuns entre os campi objetivando diminuir o número de pedidos de informatização de processos a 10% até 2018. | | | | | |
| Indicador: | Quantidade de Solicitações de Informatização de Processos dentro das solicitações enviados à DGTI. | | | | | |
| **AÇÕES** | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Informatização de processos | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Objetivo Estratégico: | Aperfeiçoar a governança de TI no IFAM. | | | | | |
| **Descrição do Objetivo:** | Buscar implantar um modelo de governança, com base em modelos já consagrados no mercado, visando alinhar os processos de TI às atividades do IFAM, assim como aperfeiçoar a comunicação, comprometimento e o trabalho conjunto entre reitoria e os campi. | | | | | |
| Meta 1: | Modelo adotado | | | | | |
| **AÇÕES** | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Adotar modelo de gestão baseado no modelo de referência em Planejamento e Organização. | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |
| Meta 2: | **Informatizar 90% dos processos administrativos e acadêmicos do IFAM até 2018.** | | | | | |
| Indicador: | **Número de processos informatizados.** | | | | | |
| **AÇÕES** | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Informatizar os processos administrativos e acadêmicos | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo Estratégico: 28 | **Adotar modelo de gestão baseado no modelo de referência COBIT – Domínio Aquisição e implementação.** | | | | | |
| Meta: | **Realizar 100% dos processos do domínio COBIT de Aquisição e implantação até 2018.** | | | | | |
| Indicador: | **Número de processos realizados.** | | | | | |
| AÇÕES | | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Implantação do COBIT no IFAM | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivo Estratégico: 29 | | | **Adotar modelo de gestão baseado no modelo de referência COBIT – Domínio Entrega e suporte.** | | | | | | | | | | | |
| Meta: | | | **Realizar 100% dos processos do domínio COBIT de Entrega e suporte até 2018.** | | | | | | | | | | | |
| Indicador: | | | **Número de processos realizados.** | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Integrar as ações da Coordenação de Manutenção de TI com o modelo do COBIT | | | | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Objetivo Estratégico: 30 | | | **Adotar modelo de gestão baseado no modelo de referência COBIT – Domínio Monitoração e avaliação.** | | | | | | | | | | | |
| Meta: | | | **Realizar 100% dos processos do domínio COBIT de Monitoração e avaliação até 2018.** | | | | | | | | | | | |
| Indicador: | | | **Número de processos realizados.** | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Adotar normas de monitoria das requisições realizadas para a DGTI | | | | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Objetivo Estratégico: 31 | | | **Implantar o Sistema Integrado de Gestão visando informatizar os processos administrativos e acadêmicos.** | | | | | | | | | | | |
| Meta: | | | **Implantar 100% dos módulos do Sistema Integrado de Gestão.** | | | | | | | | | | | |
| Indicador: | | | **Número de módulos em produção.** | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Implantação do Sistema | | | | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| **Objetivo Estratégico:** | | | **Prover o uso eficiente dos recursos de TI.** | | | | | | | | | | | |
| **Descrição do Objetivo:** | | | **Ampliar as responsabilidades pelos recursos de TI, atuando para garantir a sua gestão.** | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Aderir ao Padrão do SISP na aquisição de soluções de Tecnologia da Informação. | | | | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Meta: | | | Adquirir soluções de TI que estejam 100% alinhadas com as especificações técnicas do SISP até 2018. | | | | | | | | | | | |
| Indicador: | | | Valor anual empenhado em conformidade pela quantidade empenhada no ano. | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Aquisições de soluções de TI estejam 100% alinhadas com as especificações técnicas do SISP até 2018. | | | | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Objetivo estratégico 32 | | Melhorar o serviço de atendimento as demandas. | | | | | | | | | | |
| Responsável: DIPLAN/PRODIN | | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Melhorar o suporte a atividade da Direção Geral dos Campi. | | | 33,3% | |  | | 33,3% | |  | | 33,3% | |
| Melhorar o tempo e a qualidade do atendimento nos Campi e Reitoria. | | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Publicar as atividades rotineiras, serviços e sistemas. | | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Objetivo estratégico 33 | Fortalecer o Departamento de Engenharia do IFAM. | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Definir perfil das áreas de engenharia. | | | 100% | |  | |  | |  | |  | |
| Discutir no Colégio de Dirigentes o edital. | | | 100% | |  | |  | |  | |  | |
| Encaminhar a DGP mapa do perfil e as respectivas necessidades de capacitação. | | | 100% | |  | |  | |  | |  | |
| Objetivo estratégico 34 | | Simplificar as rotinas de trabalho. | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Criar e atualizar (em meio eletrônico) de um manual da Instituição com as instruções e a operacionalização dos procedimentos administrativos e acadêmicos. | | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Dinamizar das gestões acadêmica e administrativa. | | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Implementar a gestão participativa, desenvolvendo a administração em parceria com as unidades, elaborando agenda de reuniões executivas. | | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Elaborar o fluxo das rotinas. | | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | | 20% | |
| Objetivo estratégico 35 | Estabelecer critérios organizacionais, através de modelos pré-definidos, que possibilitem uma maior integração entre as Pró-Reitorias, Diretorias Sistêmicas e Gestores dos Campi, facilitando a troca de informações intra instituto e com a sociedade. | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Realizar estudos dos fluxos de procedimentos e elaborar o FLUXO. | | | 50% | | 50% | |  | |  | |  | |
| Comunicar de forma permanente e eficiente entre a Reitoria e os Campi. | | |  | | 25% | | 25% | | 25% | | 25% | |
| Analisar a real necessidade de cada Campus, para que exista um fluxo de informações que viabilizem a agilidade de processos e informações para a tomada de decisões, além de capacitar os servidores a alimentar o sistema adequadamente. | | |  | | 50% | |  | | 50% | |  | |
| Objetivo estratégico 36 | Aperfeiçoar as práticas das Coordenações. | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Criar condições para as Coordenações funcionarem, tanto de pessoal, quando de instalações. | | |  | | 50% | | 50% | |  | |  | |
| Objetivo estratégico 37 | Atuar no planejamento estratégico, mediante ações de gestão estratégica. | | | | | | | | | | | |
| AÇÕES | | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
| Elaborar e modernizar instrumentos capazes de promover um acompanhamento e controle da execução do planejamento de modo a assegurar o cumprimento da estratégia constante no PDI. | | |  | | 20% | | 50% | | 30% | |  | |
| Fornecer, tempestivamente, retorno aos órgãos responsáveis pelos indicadores, e o atendimento das metas institucionais. | | |  | | 50% | | 50% | |  | |  | |
| Implantar sistema de gestão estratégica. | | |  | | 50% | | 50% | |  | |  | |
| Realizar a revisão do Planejamento Estratégico do IFAM. | | |  | |  | | 50% | | 50% | |  | |
| Realizar a revisão do PDI 2019-2022 | | |  | |  | |  | | 50% | | 50% | |

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social vincula o exercício de nossa condição de agente público da educação, associada ao corpo discente, legítimo e fundamental destinatário de nossa missão educativa, à exigência de respondermos pelas habilidades que desenvolvemos e praticamos, orientados pelos valores da atenção respeitosa à dignidade humana daqueles que esperam e dependem dos serviços que ofertamos, da solidariedade, do comprometimento e da justiça frente aos nossos administrados e aos desafios próprios do ambiente sociocultural e político-econômico no qual estamos inseridos.

No tocante à inclusão social, é-nos convenientes considerarmos o que diz José de Souza Martins (1997), ao abordar a negação desse princípio norteador de nossas ações. Esse sociólogo, tratando da existência da exclusão social no Brasil, afirma que - na sociedade brasileira - efetivamente, não pode ter havido exclusão social, e sim um tipo de “inclusão precária, instável e marginal”, pois para alguém ser excluído pressupõe-se que esteja numa condição de incluído, o que – no Brasil – esta condição, em geral, não se deu, de fato (MARTINS, 1997, p. 20).

Frente a essa percepção, no nosso caso, ao nos balizar pela pelo princípio humanitário da inclusão social, importa-nos mantermos nosso foco, primeiramente, nós não-incluídos, e – num momento seguinte – naqueles que foram e continuam excluídos da oferta dos serviços públicos que devemos ofertar, institucionalmente. Nessa perspectiva, nossos servidores deverão ser motivados e mobilizados para contribuírem com a formação discente, sendo estes orientados para o compromisso responsável e solidário frente às demandas sociais que exigem soluções concretas de garantia de cidadania para todos, atuando como agentes de transformação da sociedade, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos na instituição de ensino para enfrentamento permanente dos desafios presentes no contexto social, político, econômico e cultural da comunidade onde estão inseridos.

GESTÃO DO PLANEJAMENTO DO IFAM

A Gestão do planejamento do IFAM é feita conforme documento elaborado intitulado “Orientações para o Planejamento do IFAM” este documento orienta todos os gestores, servidores docentes e técnicos-administrativos das unidades do IFAM quanto aos procedimentos adotados para a construção participativa do Planejamento.

Todos os passos do planejamento são apresentados neste documento de forma simples, porém, contundente quanto ao alcance de seus objetivos estratégicos finais que é a maximização dos resultados e a excelência nos serviços prestados ao cidadão.

O documento apresenta no seu bojo a fundamentação legal e técnica sobre o planejamento de gestão, devendo aplicar as principais ferramentas de planejamento e de controle na execução dos objetivos e metas institucionais e estratégicas constantes no Planejamento Estratégico Institucional – Planejamento Estratégico do IFAM.

O documento preserva a sustentação do planejamento como instrumento de desenvolvimento institucional, recomendando a interação de todos os setores administrativos entre si e com o Planejamento Estratégico Institucional para consolidar a eficiência, eficácia e efetividade do mesmo.

Mostrando-se, através desses procedimentos, a necessidade de se alcançar a maior a eficiência, eficácia, efetividade e economicidade na execução dos programas, projetos e atividades da instituição, confirmando-se os termos de sua missão e visão de futuro.

A alavancagem do planejamento estratégico ocorre no momento em que a comunidade acadêmica tomar consciência da importância de sua participação na construção coletiva do processo de desenvolvimento institucional, transformando a estratégia em planos operacionais contínuos com possibilidade de criar a cultura do planejamento e acompanhamento, à medida que estabelece instrumentos de avaliação e controles voltados para resultados em processo cíclico, ou seja, o replanejamento evolutivo.

Assim sendo, os gestores e os servidores participantes do processo de gestão das unidades administrativas do IFAM serão capazes de adotar medidas estratégicas para cada ação que esteja sob sua responsabilidade, contribuindo desta forma para o fortalecimento do planejamento estratégico e institucional como um todo.

O modelo de estrutura *multicampi* e funções diferenciadas dos Institutos Federais como instituição de ensino, de acordo com a Lei Nº 11.892/2008, exige a adoção do planejamento estratégico e de novos procedimentos de gestão. Desta forma, o planejamento como instrumento de desenvolvimento institucional recomenda a prática da cultura de avaliação do processo e busca por resultados sociais efetivos e eficazes.

A PRODIN adotou algumas ferramentas de planejamento que foram aplicadas por diversos órgãos públicos, com experiências administrativas exitosas. A matriz SWOT e o método Balanced Scorecard – BSC foram adaptados e aprimorados ao planejamento estratégico do IFAM, aplicando-se no aprimoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional e nos demais instrumentos de planejamento.

Com esse procedimento, a PRODIN acredita construir um modelo de gestão democrática que favoreça a descentralização do processo decisório, a delegação e divisão de responsabilidade a partir de uma visão sistêmica de planejamento da instituição educacional.

O desenvolvimento da instituição depende da participação e do trabalho de todos os segmentos da comunidade acadêmica (Estudantes, docentes, servidores técnicos e gestores) e a comunidade em geral.

* + - 1. DIRECIONAMENTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Planejamento está voltado para todos os setores da administração. É importante ter em mente que existem vários níveis de planejamento, tanto no macro ambiente que envolve toda a gestão e a comunidade acadêmica (ex: construção do PDI) quanto ao microambiente que envolve as atividades das Pró-Reitorias até as Coordenações (ex: construção do Plano de Desenvolvimento Anual).

* + - 1. FUNDAMENTOS LEGAIS PARA O PLANEJAMENTO

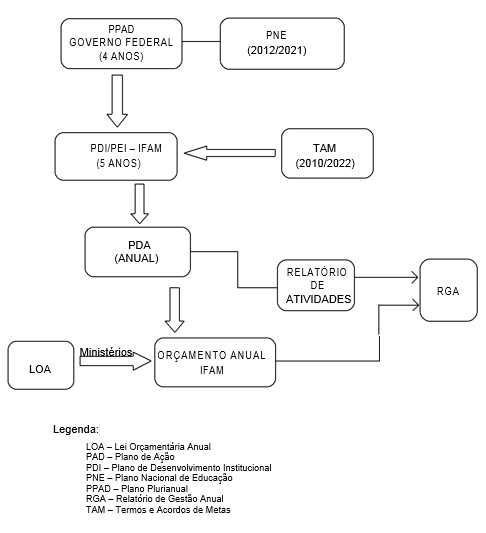
A construção do planejamento do IFAM está baseado em diversos fundamentos legais, neste documento é apresentada as principais normativas.

A L[ei Nº 11.892/2008,](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.892-2008?OpenDocument) que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Nessa Lei, existem três artigos que definem, na sequência, as linhas do planejamento que o IFAM deva adotar, seja quanto à sua finalidade, aos objetivos Institucionais e às metas que deve alcançar que são: *Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características; Art. 7º Observadas às finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais; e o Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do caput do citado art. 7º.*

A obrigatoriedade de utilização do PDI, como instrumento de planejamento, é dado às instituições de ensino superior, no entanto, com a criação dos institutos federais foi inferida a sua equiparação com as universidades federais, naquilo que diz respeito à incidência das disposições que regem a regulação, a avaliação e a supervisão das instituições e dos cursos da educação superior, como assegura o art. 2º e o § 1º, conforme a seguir:

CICLO DE CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO



* 1. CONSTRUÇÃO ORÇAMENTÁRIA/FINANCEIRA E FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A construção do orçamento do IFAM obedece à base da estrutura organizacional dos Institutos Federais, conforme dispositivo da Lei Nº 11.892/2008:

O orçamento do IFAM é estabelecido anualmente em Lei Federal (LOA) oriundos da fonte da Secretaria do Tesouro Nacional – STN e com recursos próprios proveniente, normalmente, de taxas administrativas, tarifas de inscrições em concursos, processos seletivos e outras fontes – emendas Parlamentares.

O Decreto Nº 7.313/2010 dispõe sobre procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia dos Institutos Federais. Dessa forma, a matriz orçamentária do IFAM é definida de acordo com o que estabelece os dispositivos do referido Decreto, conforme descrito a seguir:

O tratamento dos recursos do IFAM está regido pela Lei Nº 4.320/64 que estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços em todos os entes da Federação. Essa Lei permite ainda identificar a aplicação dos recursos de forma consolidada e isolada.

Para efeito da construção do Relatório de Gestão e/ou Prestação de Contas, devem ser contemplados todos os recursos orçamentários e extra orçamentários utilizados, arrecadados, guardados ou geridos pelas unidades jurisdicionadas, ou pelos quais elas respondam, incluídos os oriundos de fundos de natureza contábil recebidos de entes da administração pública federal ou descentralizados para execução indireta, conforme preconiza o art. 12, da IN Nº 63/2010 do TCU.

* + - 1. INDICADORES

Os indicadores são os instrumentos que verificam o desempenho de uma gestão quanto à execução dos objetivos e metas estratégicas de uma organização alinhada com a sua Missão e Visão de Futuro.

Os Métodos de Cálculo para os Indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – EPT são determinados no Acórdão do TCU.

* + 1. PAINEL DE INDICADORES

Os indicadores que são utilizados para o diagnóstico dos números do IFAM, estão apresentados a seguir:

* + - 1. EVASÃO

Para diagnosticar a evasão no ensino, utiliza-se uma fórmula difundida internacional e nacionalmente, que mensura a evolução do problema (Eq.1) (LOBO, 2012).

P = [M(n) - Ig(n)] / [M(n - 1) - Eg(n -1)]

O índice de evasão, ou abandono anual é dado por:

Ev = 1- P (multiplicar por 100 para obter %)

|  |  |
| --- | --- |
| Índice | Conceito |
| P | Total de alunos que não permaneceram na Instituição |
| M(n) | Total de matrículas em certo ano |
| Ig (n) | Total de novos ingressantes (no ano n) |
| M (n-1) | Total de matrículas do período anterior a n |
| Eg (n-1) | Total de egressos no ano anterior (ou seja, concluintes) |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1. PERSPECTIVAS DO ALUNO | | | | | |
| INDICADORES | METAS | | | | |
| 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Índice Geral de Cursos (IGC) | Nota 04 | Nota 04 | Nota 04 | Nota 04 | Nota 05 |
| Reconhecimento de Cursos de EaD | 01 | 02 | - | 01 | - |
| Recredenciamento da Modalidade EaD | - | 01 | - | - | - |
| Vagas Ofertadas em EaD | 1.000 | 2.000 | 2.400 | 2.800 | 3.000 |
| Índice de Evasão em EaD | 37% | 35% | 33% | 30% | 25% |
| Cursos Técnicos Presenciais | 08 | 20 | 24 | - | 20 |
| Turmas dos Cursos de Licenciaturas Presenciais | 04 | 15 | 07 | 10 | 08 |
| Turmas dos Cursos de Licenciaturas Presenciais | 04 | 05 | 07 | 10 | 12 |
| Índice de Evasão Escolar | 25% | 20% | 10% | 10% | 10% |
| Índice de Retenção Escolar | 25% | 20% | 20% | 25% | 10% |
| Relação dos Alunos Participantes de Projetos | 8% | 12% | 16% | 21% | 25% |
| Realização de Campanhas Educativas | 20 | 30 | 40 | 50 | 50 |
| Implantação de Restaurantes Acadêmicos | - | 02 | 02 | - | 01 |
| Alunos Atendidos pela Assistência Estudantil | 61% | 66% | 77% | 88% | 100% |
| Alunos Enviados ao Exterior | 08 | 08 | 08 | 08 | 10 |
| Alunos Recebidos do Exterior | 03 | 05 | 05 | 07 | 08 |
| Nível de Satisfação do Aluno | 30% | 43% | 58% | 73% | 87% |
| Relação de Alunos  Ingressantes e Concludentes | - | 45% | 60% | 75% | 84% |
| Cursos e Serviços Prestados pela Extensão | 50 | 60 | 70 | 75 | 80 |
| Alunos Formados nos Cursos Técnicos, Superiores e de Pós-graduação. | 600 | 1.000 | 1.502 | 2.000 | 2.578 |
| Alunos que Trabalham na Área de Formação | 20% | 30% | 40% | 45% | 50% |
| Total de cursos Lato Sensu & Stricto Sensu | 04 | 03 | 06 | 03 | 04 |
| Cursos de mestrado de nível 04 | - | - | 02 | - | - |
| Captação de recursos para Programas de Pós-Graduação (em milhões) | 1,5 | 1,5 | 02 | 2,5 | 2,5 |
| Programas e Projetos Realizados pela Extensão | 33 | 34 | 35 | 37 | 37 |
| Realização de Eventos Institucionais | 31 | 24 | 33 | 38 | 37 |
| Implantação de Incubadoras | 02 | 03 | 03 | 02 | 02 |
| Empresas Incubadas | 10 | 15 | 18 | 20 | 20 |
| Grêmios | 01 | 03 |  | 04 |  |
| Centros Acadêmicos | 40% | 50% | 60% | 80% | 100% |

Quadro 1 Indicadores para perspectiva do aluno

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 2. PERSPECTIVAS DOS PROCESSOS INTERNOS | | | | | |
| INDICADORES | METAS | | | | |
| 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Ouvidorias em funcionamento. | 23 | 09 | 10 | 12 | - |
| Realização de Eventos. | 04 | 03 | 04 | 04 | 02 |
| Novas Parcerias Internacionais. | 05 | 06 | 03 | 02 | 03 |
| Parcerias Internacionais em Vigor. | 06 | 10 | 12 | 14 | 15 |
| Convênios, Programas e Projetos de Extensão. | 30 | 35 | 40 | 50 | 60 |
| Relação de Pessoas Atendidas por Tecnologias Educacionais Assistivas. | 18% | 40% | 60% | 70% | 100% |
| Ferramentas de acesso às informações das Pró-reitorias. | 02 | 02 | 01 | - | - |
| Páginas Eletrônicas. | 10 | 06 | - | 06 | - |
| Disciplinas atendidas pela Portaria 4.059/2004. | 10 | 15 | 20 | 25 | 30 |
| Rotinas Padronizadas no Gabinete do Reitor. | 02 | 02 | 06 | 08 | - |
| Rotinas Padronizadas na Pró-reitoria de Pesquisa. | 10 | 15 | 10 | 05 | 05 |
| Edição da Revista de Prestação de Contas. | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 |
| Boletins Eletrônicos. | 05 | 05 | 05 | 05 | 05 |
| Processos Licitatórios Compartilhados. | 12 | 15 | 15 | 20 | 25 |
| Implantação de novas infraestruturas. | 05 | 05 | 05 | 10 | 15 |
| Construção de novos Campi. | 04 | - | 05 | - | - |
| Percentual de Execução do PDI | 20% | 40% | 60% | 80% | 100% |
| Taxa de Desvio das Ações de Capital | 25% | 25% | 25% | 25% | 25% |
| Total de centros de idiomas criados. | 01 | 05 | 06 | 07 | 08 |

Quadro 2 Indicadores para a perspectiva dos processos internos

1.10.2.2 INDICADORES PARA A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 3 - PERSPECTIVAS DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO | | | | | |
| INDICADORES | METAS | | | | |
| 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Docentes e/ou pesquisadores enviados ao exterior. | 05 | 08 | 10 | 15 | 20 |
| Docentes e/ou pesquisadores recebidos do exterior. | 02 | 04 | 05 | 08 | 10 |
| Técnicos administrativos enviados ao exterior. | 02 | 03 | 05 | 07 | 08 |
| Técnicos administrativos recebidos do exterior. | 03 | 04 | 05 | 06 | 08 |
| Servidores qualificados em curso de nível superior. | 10 | 5 | 4 | 8 | 15 |
| Participação de servidores em congressos e seminários de sua área de atuação. | 80 | 170 | 175 | 180 | 200 |
| Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados | 110 | 120 | 140 | 266 | 260 |
| Realização de Exames Médicos. | 100 | 200 | 250 | 270 | 300 |
| Implantação do Programa Qualidade de Vida nos Campi. | 10 | 04 | - | - | - |
| Realização de Atividades Desportivas e Educativas. | 33 | 34 | 38 | 38 | 41 |
| Quantidade de qualificações para Técnicos Administrativos em nível de Especialização. | 40 | 50 | 60 | 70 | 75 |
| Quantidade de qualificações para Técnicos Administrativos em nível de Mestrado/Doutorado. | 05 | 08 | 10 | 10 | 55 |
| Quantidade de qualificações para professores em nível de Mestrado. | 30 | 40 | 55 | 60 | 70 |
| Quantidade de Professores com Doutorado. | 05 | 06 | 07 | 08 | 10 |
| Quantidade de Professores com Pós-Doutorado. | 03 | 04 | 05 | 05 | 06 |
| Admissão de Servidores. | 114 | 90 | 80 | 50 | - |

Quadro 3 Perspectivas da aprendizagem

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1.10.2.3 PERSPECTIVAS DA RESPONSABILIDADE ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA | | | | | |
| INDICADORES | METAS | | | | |
| 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Nível de aprovação dos instrumentos elaborados. | 70% | 80% | 85% | 90% | 100% |
| Matriz IFAM de Distribuição Orçamentária. | - | 01% | 01% | 01% | 01% |
| Criação de novas Unidades Gestoras. | 05% | - | - | 03% | - |

Quadro 4 Perspectivas da responsabilidade orçamentária e financeira

1. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

**2.1 CONCEPÇÕES NORTEADORAS**

Nos diversos espaços sociais possíveis, a instituição escolar ganha notoriedade como lugar privilegiado para a condução do processo de ensino e de aprendizagem do patrimônio cultural. Por isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 1.º, defende que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Assim, torna-se fundamental a compreensão de que o processo educacional de ensino e de aprendizagem no ambiente escolar deve ocorrer sob os seguintes princípios, elencados no artigo 3.º da citada Lei:

1. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII Valorização do profissional da educação escolar;

VIII Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX. Garantia de padrão de qualidade;

X. Valorização da experiência extraescolar;

XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

XII. Consideração com a diversidade étnico-racial. (BRASIL, 1996).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM constitui-se em uma instituição de educação superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, conjugando conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos.

Sua compreensão de educação tecnológica está baseada numa concepção ampla e universal de educação, que transcende os conceitos fragmentados, pontuais ou direcionados do ensino, aprendizado e formação, substituindo-os pela integração renovada do saber, do fazer, do saber fazer e do pensar e repensar no saber e no fazer, como objetos permanentes da ação e reflexão crítica sobre a ação.

Entendemos a formação de um indivíduo, na sua qualidade de pessoa humana, mais crítico e consciente para fazer a história do seu tempo com possibilidade de construir novas tecnologias, fazer uso da crítica e da reflexão e ter condições de conviver, participar e transformar a sociedade de forma mais humana e justa.

Nesta perspectiva, é admissível confirmar a concepção de que o entendimento epistemológico do termo educação tecnológica não se relaciona a nenhum nível específico de formação, mas refere-se a uma formação ampla, preocupada com a formação do trabalhador cidadão. Ressaltando que, no contextua atual, os processos de educação não devem estar apenas comprometidos com a diversidade de conteúdos, com o aprendizado das diferentes linguagens, mas, sobretudo, com a formação de competências sociais.

Dessa forma, a natureza dessa educação tecnológica terá as seguintes características:

* deve promover o despertar para a interpretação do contexto atual à luz de seus condicionantes e fundamentos;
* pretende levantar questões relativas a valores, sobretudo à dimensão ética;
* exige um interação da teoria e prática;
* busca integrar ensino, pesquisa e extensão, fazendo com que se entendam as questões vivenciados pelos estudantes;
* procura identificar, a partir do trabalho, as novas exigências impostas pelas relações sociais.

2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

2.3.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

Discorrer sobre *epistemologia* é falar da forma como se constrói o conhecimento, pois etimologicamente *“ephísteme”* significa verdade; *“logos”*, das diferentes correntes epistemológicas o IFAM fez sua opção, apoiando-se na Teoria de que o Conhecimento é construído a partir da interação professor-aluno e objeto de conhecimento.

O IFAM acredita que o conhecimento só tem sentido quando possibilita o compreender, o usufruir e o transformar a realidade. Para tanto é importante perceber que o conhecimento tem sentido para o indivíduo quando ele satisfaz a sua curiosidade, sua necessidade de compreender o mundo em que vive. Neste sentido consideramos alguns objetivos ao trabalhar o conhecimento na Escola: a criticidade, a criatividade e a durabilidade.

A Instituição de Ensino tem como função, entre outras, possibilitar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e a aquisição dos conhecimentos postos na tradição cultural. Neste sentido busca-se a consolidação de uma concepção crítico-progressista, baseada nos fundamentos da psicologia humanista-sócio-interacionista.

Segundo a concepção mencionada, o conhecimento é resultado da relação sujeito-objeto-realidade, com a mediação do Professor (não apenas pela simples transmissão). O conhecimento se dá pela ação do educando sobre o objeto de estudo (não pela ação do Professor). O aluno traz uma bagagem cultural (o novo conhecimento não se dá senão a partir do anterior). Dessa forma, o aluno vai construir o seu conhecimento a partir do seu contato, de sua interação com a realidade.

O conhecimento é construído a partir das experiências sociais culturalmente organizadas dos alunos, fundamentando-se teoricamente ao relacionarem-se com conceitos, sistemas explicativos, habilidades e técnicas proporcionadas no ambiente escolar, visando ao crescimento pessoal resultante da aprendizagem, entendida como um processo em constante construção.

Nesse processo, o aluno é sujeito-cidadão que construirá seu conhecimento após reinterpretar e desconstruir o conhecimento antigo, considerando os princípios de integridade inerente ao cidadão que percebe a si e ao outro enquanto pessoas humanas.

Ao Professor, cabe assessorar o aluno na construção do conhecimento, apresentando o conhecimento escolar/científico para que o aluno assimile-os, retornando-os à estrutura cognitiva já estabelecida. Mas para isso, deve fundamentar continuamente seus conhecimentos sistematizados, a fim de problematizar situações capazes de desmistificarem os conceitos científicos tidos enquanto verdades absolutas, sempre a partir de uma perspectiva holística.

2.3.2 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

As transformações sociais, culturais e tecnológicas, verificadas nos dias atuais, exigem da escola uma redefinição de seus objetivos e a criação de alternativas que busquem atender às solicitações do mundo contemporâneo.

Os novos paradigmas da educação profissional reclamam um espaço de ação e desenvolvimento, o que para os institutos federais, tornou-se um grande desafio, na medida em que deixaram de ser um único espaço, em face de necessidade de adequá-los reciprocamente, à ordem vigente. O IFAM deve ser um espaço dentro da estrutura social onde se equacionam esses paradigmas numa reflexão e ação dialética, com vistas a promover o tripé ação-reação-transformação.

Isto posto, o IFAM, sabedor de que a educação está intimamente relacionada com esses avanços, sente a necessidade premente de impulsionar uma ação transformadora. Para tanto, encampa uma luta em favor do delineamento de sua proposta Pedagógica, cujas concepções nela contidas são fruto de um trabalho coletivo que contou com a participação de representantes das diversas Áreas de Conhecimento e dos Campi que constituem esta Instituição Federal de Ensino Profissional.

Dessa forma, tem-se como objetivo oferecer aos professores do IFAM os princípios norteadores de seu trabalho, possibilitando-os embasamento teórico-metodológicos de uma sociedade que busca acompanhar o dinamismo das transformações ocorridas nos tempos atuais.

Neste caminho, toda e qualquer ação a ser desencadeada, quer seja pedagógica ou administrativa, deverá pautar-se nos princípios da liberdade, sensibilidade, igualdade e identidade. Por meio das análises dos aspectos sociais, filosóficos, éticos, políticos e metodológicos, esses princípios deverão ser garantidos, pois acreditamos que somente homens livres e comprometidos com o bem comum poderão colaborar para a formação de pessoas engajadas politicamente na perspectiva de uma sociedade mais justa e solidária.

As diretrizes pedagógicas perpassam por duas vertentes. A primeira vertente constitui o conteúdo da política pedagógica da instituição, que traça as linhas mais gerais, os fundamentos que embasarão as atividades pedagógicas do IFAM, a saber: fundamentos estéticos, políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos; a visão que traçamos; nossos objetivos institucionais; e metas priorizadas para legitimar nossa política pedagógica.

Na segunda vertente, constituiu nossa proposta curricular, bem como o modelo da estrutura pedagógica a ser adotado pelo instituto.

Convém destacar ainda, que, por acreditarmos que uma política dessa relevância deva ser desencadeada dialogicamente para se configurar de forma madura, as ideias contempladas não se esgotam nesse documento, igualmente, são passíveis de modificações ao longo de todo um processo de implementação, desde que elas se façam necessárias.

Espera-se que as diretrizes pedagógicas sejam de grande valia, pois:

“quando a escola se abre à participação e criticidade de todos e, com todos constrói a sua proposta pedagógica, ela se rejuvenesce, se transforma numa agência de desenvolvimento e tem fortes motivos para acreditar no amanhã de seus educandos, pois consegue, pelo menos, alimentar em cada um deles o sonho de viver uma vida melhor, nutridos ainda pela esperança de poder ajudar na construção de um mundo melhor para todos”. (NETO, Augusto Ferreira).

Desde a sua implantação, o IFAM vem cumprindo com as finalidades e objetivos para os quais foi criado. Neste sentido, em atendimento às orientações legais contidas na Lei N° 5.692/71, alterada pela Lei N° 7.044/82 e nos termos da Lei № 11.892, de 29 de dezembro de 2008, têm oferecido Cursos Técnicos de Nível Médio, Tecnológicos, Licenciaturas e Pós-Graduações, expressando, assim, a sua identidade institucional.

Atualmente, com o advento da LDB, Lei N° 9394/96, o IFAM, procura estruturar seus mapas curriculares de forma a organizá-lo por área de conhecimento, procurando atender competências e habilidades em cada curso profissional, bem como reorganizá-los ao novo catálogo dos cursos técnicos e tecnológicos.

Nesse sentido, o processo educativo exigirá o desencadeamento de ações capazes de redimensionarem a prática educativa como a instrumentalização teórica do indivíduo (*o aprender a conhecer*), centrada na apropriação de conceitos e fundamentos que desenvolvam a capacidade de compreensão do mundo e, consequentemente, sua inserção no mundo do trabalho, enquanto sujeito produtivo historicamente situado, com uma postura crítica, criativa e autônoma.

Todo o exposto, no entanto, será possível com o subsídio de uma instrumentalização técnica (*o aprender a fazer*) capaz de vencer os desafios impostos pelo avanço tecnológico que ocorre no mundo do trabalho, que requer dinamismo nas relações interpessoais e disposição para efetuar mudanças consistentes, visando ao interesse da coletividade.

E que, também será reforçado pelo estímulo à *interdependência desse indivíduo com seus pares (o aprender a viver juntos),* suscitando sua valorização pessoal, no convívio com as diversidades culturais a partir dos interesses comuns e do respeito com as diferenças. Tudo sendo conduzido para a meta principal: *o desenvolvimento integral do indivíduo (o aprender a ser)* enquanto pessoa, a partir da prática de sua cidadania, com vistas ao contínuo conhecimento de si mesmo, a fim de que possa *aprender a aprender*.

O IFAM, que prima pela formação de cidadãos capazes de construírem suas histórias de vida, considerando o desencadeamento de ações mencionadas no parágrafo anterior, assume a importância da Educação Profissional como *locus* de produção e disseminação de conhecimentos e cultura a partir de um grande desafio: o pleno exercício da cidadania e preparação para o trabalho, numa conjunção que articule base científica e tecnológica, que possa ser desencadeada através do efetivo desempenho de suas atividades cotidianas.

Enfim, o IFAM prima pela formação de profissionais capazes de construírem suas histórias de vida, de maneira que todos os seus integrantes direcionarão sua ações, especialmente nas relações com os alunos, tendo em vista os seguintes valores:

1. Sensibilidade: para perceber a si e ao outro enquanto pessoas humanas que possuem sentimentos, respeito e ideias diferentes. O espaço escolar não pode ser apenas de construção de conhecimentos técnicos pautados no mecanismo. As relações interpessoais precisam nortear os mecanismos de toda e qualquer construção. Os alunos, principais sujeitos-agentes no ambiente escolar, não serão capazes de estruturarem uma carreira profissional digna e competente, sem o constante exercício de valores éticos alicerçados em sentimentos humanos, no respeito e na busca constante da realização de sonhos e na pluralidade de ideias e respeito às diferenças;
2. Autenticidade: para inter-relacionar teoria e prática na construção do momento histórico dos alunos e dos professores, sempre visando ao novo. É importante que toda e qualquer ação de nossos alunos seja respaldada no aprender a aprender a se posicionar e a defender seus posicionamentos, criando conceitos de verdade que possam contribuir para a construção de suas histórias de vida pessoal e profissional, sempre visando à transformação social;
3. Autonomia: construída a partir da necessidade de se formar sujeitos autônomos, que pensem por si mesmo, refletindo acerca das decisões que irão tomar e responsabilizar-se por elas;
4. Criatividade: como fator resultante do constante exercício do conhecimento, enquanto conjunto de verdades relativas socialmente construídas. Enquanto seres humanos, os alunos devem manter uma relação de interação com o mundo, assim como com o objeto, enquanto sujeitos. O que é imprescindível para que se desenvolva tornando-se sujeito de sua práxis, de maneira que não exista nesse processo, senão homens concretos, situados no tempo e no espaço, inseridos no contexto sócio-econômico-cultural-político, enfim, num contexto histórico;
5. Solidariedade: princípio básico de todas as relações interpessoais entre todos os membros que fazem parte do processo educativo do IFAM, por ser postulado da sociedade democrática.

Convém ressaltar ainda que o IFAM tem como função, entre outras, possibilitar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e a aquisição de conhecimentos específicos, optando por uma concepção crítico-progressistas, baseada nos fundamentos da psicologia humanista-sócio-interacionista.

Segundo a concepção mencionada, o conhecimento é resultado da relação sujeito-objeto-realidade, com a medição do Professor (não apenas pela simples transmissão). O conhecimento se dá pela ação do educando sobre o objeto de estudo (não pela ação do professor). O aluno traz uma bagagem cultural e o novo conhecimento não se dá senão a partir do anterior. Dessa forma, o aluno vai construir o seu conhecimento a partir do seu contato, de sua interação com a realidade.

O conhecimento é construído a partir das experiências sociais culturalmente organizadas no setor produtivo, fundamentando-se teoricamente ao relacionarem conceitos, sistemas explicativos, habilidades e técnicas proporcionadas ao ambiente educativo, articulando teoria-prática, visando o crescimento pessoal resultante da aprendizagem, entendida como um processo em constante construção.

Ao professor, cabe desenvolver o aluno para a construção do conhecimento, apresentando o conhecimento de formação profissional e de cunho científico para que o aluno assimile-o, retornando-os à estrutura cognitiva já estabelecida. Mas para isso, deve fundamentar continuamente seus conhecimentos sistematizados, a fim de problematizar situações no contexto da sociedade.

2.3.3 FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Os fundamentos didático-pedagógicos devem direcionar o trabalho pedagógico em toda a sua dimensão.

O processo de apropriação e construção do conhecimento, a organização coletiva do trabalho em sala de aula e o relacionamento interpessoal, são elementos fundamentais que se constituem na unidade de um trabalho pedagógico.

De acordo com a concepção que defendemos enquanto essência da nossa proposta, os campi que integram o IFAM são espaços significativos de aprendizagem a partir de uma Pedagogia Dinâmica e Inovadora, tendo como pressuposto fundamental: *aprender é* *construir significados e ensinar é oportunizar essa construção.*

Em vista disso, na relação entre professor e aluno consideram-se os seguintes princípios norteadores:

* A prática consiste no aprender a partir da construção de significados, em que o Ensino é o elemento fundamental que oportuniza essa construção. Mas não somente a partir de uma metodologia expositiva, em que o aluno recebe tudo pronto, sem problematizar, por não ser solicitado a fazer relações com o que já conhece, muito menos a questionar a lógica interna do que está recebendo, chegando a acomodar-se;
* Conhecimento antecipado que o aluno traz é o ponto de partida que será desconstruído no decorrer do processo ensino-aprendizagem. É importante valorizar toda e qualquer bagagem cultural que o aluno traz para a Escola, procurando intercambiá-la com os conhecimentos científicos que a Escola oferece nos componentes curriculares;
* Todo esse processo de reconstrução é intercambiado por uma linguagem que evidencia sempre o conhecimento como resultado de problematizações criadas a partir do diálogo entre professor e aluno, que culminem em projetos operacionais.

Para efetivar esse processo de construção, considera-se:

* O aluno enquanto sujeito-agente que constrói os conhecimentos tanto ao que adquiriu previamente, quanto os que a Escola oferece sistematicamente, através de relações interpessoais e do exercício de operações mentais exigidas nessas relações. O que é contemplado no aprender significativamente, explicitados nos instrumentos de avaliação;
* A avaliação, como um processo contínuo e concomitante às atividades do cotidiano do aluno, é um recurso metodológico de reorientação do processo ensino-aprendizagem, conquanto sirva para diagnosticar as facilidades e as dificuldades dos alunos, como também servir de instrumento para o educador aperfeiçoar seu trabalho pedagógico, objetivando garantir a qualidade de ensino. Deve permitir ao professor oportunizar ao aluno a reelaboração e ressignificação de um conhecimento com vistas à construção de outros, ajudando-o a identificarem suas falhas, seus pontos fortes e fracos, transformando-se num diagnóstico da aprendizagem por ele realizada, cuja função precípua não é a atribuição de nota, mas apontar para progressos e auxiliar na superação dessas dificuldades. Nessa perspectiva, a avaliação significa encaminhar-se para um processo dialógico, cooperativo, interativo, onde professor e aluno aprendam junto, o que possibilitará a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos;
* O Professor, enquanto educador com uma visão holística do homem, vendo-o como um ser bio-psico-social-transcendental que tem sempre ideia de que o conhecimento não é algo pronto e acabado, é o responsável pelo intercâmbio entre o conhecimento e o aluno. A partir do planejamento do seu fazer pedagógico com objetivos precisos e claros do que e como pretende ensinar, assim como, aonde quer chegar com o que quer ensinar, considerando sempre os conhecimentos prévios dos alunos, o educador contribuirá positivamente no processo ensino-aprendizagem.

A implementação desta Política Pedagógica só surtirá efeito a partir do momento em que houver um real investimento na Capacitação Permanente dos Profissionais que trabalham na Escola, especialmente os Professores, visando inseri-los nas diferentes mudanças que ocorrem constantemente nas políticas educacionais, sociais, econômicas e culturais, verificadas no mundo do trabalho e na sociedade de modo geral, assegurando as condições necessárias para que aprendam a aprender e continuem aprendendo, condição *Sine qua non* para viabilização do novo Projeto Político Pedagógico Institucional.

2.3.4 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

Falar em *epistemologia* é falar da forma como se constrói o conhecimento, pois etimologicamente *“ephísteme”* significa verdade; *“logos”*, das diferentes correntes epistemológicas o IFAM fez sua opção, apoiando-se na Teoria de que o Conhecimento é construído a partir da interação professor-aluno e objeto de conhecimento.

O IFAM acredita que o conhecimento só tem sentido quando possibilita o compreender, o usufruir e o transformar a realidade. Para tanto, é importante perceber que o conhecimento tem sentido para o indivíduo quando ele satisfaz a sua curiosidade, sua necessidade de compreender o mundo em que vive. Neste sentido, consideramos alguns objetivos ao trabalhar o conhecimento na Escola: a criticidade, a criatividade e a durabilidade.

A Instituição de Ensino tem como função, entre outras, possibilitar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e a aquisição dos conhecimentos postos na tradição cultural. Neste sentido, busca-se a consolidação de uma concepção crítico-progressista, baseada nos fundamentos da psicologia humanista-sócio-interacionista.

Segundo a concepção mencionada, o conhecimento é resultado da relação sujeito-objeto-realidade, com a mediação do Professor (não apenas pela simples transmissão). O conhecimento se dá pela ação do educando sobre o objeto de estudo (não pela ação do Professor). O aluno traz uma bagagem cultural (o novo conhecimento não se dá senão a partir do anterior). Dessa forma, o aluno vai construir o seu conhecimento a partir do seu contato, de sua interação com a realidade.

O conhecimento é construído a partir das experiências sociais culturalmente organizadas dos alunos, fundamentando-se teoricamente ao relacionarem-se com conceitos, sistemas explicativos, habilidades e técnicas proporcionadas no ambiente escolar, visando ao crescimento pessoal resultante da aprendizagem, entendida como um processo em constante construção.

Nesse processo, o aluno é sujeito-cidadão que construirá seu conhecimento após reinterpretar e desconstruir o conhecimento antigo, considerando os princípios de integridade inerente ao cidadão que percebe a si e ao outro enquanto pessoas humanas.

Ao Professor cabe assessorar o aluno na construção do conhecimento, apresentando o conhecimento escolar/científico para que o aluno assimile-os, retornando-os à estrutura cognitiva já estabelecida. Mas para isso, deve fundamentar continuamente seus conhecimentos sistematizados, a fim de problematizar situações capazes de desmistificarem os conceitos científicos tidos enquanto verdades absolutas, sempre a partir de uma perspectiva holística.

1. POLÍTICAS DE ENSINO

A política de ensino no âmbito do IFAM fundamenta-se na preparação do ser humano para entender e intervir adequadamente no meio em que vive, objetivando a formação sob uma visão inter e multidisciplinar de sua área de atuação, com pensamento holístico em suas ações e elevados padrões de criticidade e ética.

Nossas políticas educacionais levam em conta a inclusão e o respeito à diversidade e às especificidades dos indivíduos e comunidades destinatários dos serviços prestados. E as ofertas educacionais serão desenvolvidas por meio da formação inicial e continuada de trabalhadores na Educação Básica, na Educação Profissional e no Ensino de Graduação e de Pós-Graduação. Nas formas: presencial; semipresencial; e à distância.

Os Currículos dos cursos desenvolvidos e estruturados pelo IFAM obedecem aos seguintes princípios e finalidades: a integração de diferentes formas de educação para o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia, devendo conduzir ao permanente desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos para a vida produtiva e social; a organização dá-se por Eixos Tecnológicos e Áreas de Conhecimento, conforme as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, o estudo do perfil profissional e os conhecimentos necessários ao exercício da profissão, em consonância com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho; a construção de conhecimentos em todos os níveis, modalidades, procedimentos didático-metodológicos e práticas profissionalizantes; e a avaliação dos programas e conteúdos dos cursos ofertados, visando à maior sintonia entre o IFAM e o ambiente socioeconômico em que está inserido, por meio do acompanhamento de egressos, do diagnósticos da Comissão Avaliadora dos Cursos, da pesquisa no mundo do trabalho.

Os Planos de Cursos de Educação Profissional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação são elaborados em consonância às prescrições da legislação educacional vigente e são submetidos à aprovação pelo Conselho Superior, e procuram conter como itens de desenvolvimento: a identificação do curso; as justificativas e objetivos; os requisitos de acesso; o perfil profissional de conclusão; a organização curricular; critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores; os critérios de avaliação; demonstrativo de instalações e equipamentos; demonstrativo de pessoal docente e técnico; condições de certificação ou diplomação.

Os cursos e programas de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores no IFAM incluem a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, serão ofertados segundo itinerários formativos, com o objetivo de promover o desenvolvimento para a vida social e produtiva e em atendimento à demanda do mundo do trabalho. Articulam-se preferencialmente com os cursos de Educação de Jovens e Adultos, objetivando a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador. E seguem regulamentação específica sobre a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada.

Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são desenvolvidos em articulação com o Ensino Médio, nos termos da legislação em vigor, sendo organizados nas seguintes formas: integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o discente à habilitação profissional técnica de nível médio, com matrícula única para cada discente; concomitante, oferecida paralelamente ao Ensino Médio cursado em outra instituição de ensino pelo mesmo discente, com matrícula distinta daquela realizada no Ensino Médio; subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

O IFAM, no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica, na Modalidade de Educação Jovens e Adultos, oferta as seguintes modalidades de formação: Formação Inicial e Continuada de forma articulada com o Ensino Fundamental, destinada aos jovens e adultos, objetivando a qualificação para o mundo do trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, destinada aos jovens e adultos que não iniciaram ou concluíram seus estudos na idade própria, objetivando a habilitação profissional técnica.

A Educação Profissional do Campo é destinada à população rural localizada nas mesorregiões dos *campi* do IFAM, e visam ao princípio da sustentabilidade para assegurar a preservação da vida no campo, possuindo regulamentação própria.

A Educação Escolar e Intercultural Indígena é destinada às comunidades indígenas localizadas nos territórios etnoeducacionais das mesorregiões dos *campi* do IFAM, respeita as especificidades etnoculturais e visa à valorização plena das diferentes culturas e à afirmação das diversidades étnicas, possuindo regulamentação própria.

A Educação a Distância caracteriza-se como uma modalidade de atendimento na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de tecnologias da informação e comunicação, em que discentes e docentes desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos entre si, podendo ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais: Educação Básica - entendendo-se como Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes; Educação Profissional - de Nível Médio e Superior; Educação Superior - de Graduação e Pós-Graduação.

Todos seus cursos e programas são organizados mediante metodologias, gestão e avaliação peculiares, com previsão obrigatória de momentos presenciais para: avaliação de discentes; estágios obrigatórios, quando previstos nos Planos de Cursos ou Projetos Pedagógicos de Curso; defesa de trabalho de conclusão de curso, quando prevista nos Planos de Curso ou Projetos Pedagógicos de Curso; atividades complementares relacionadas a laboratórios de ensino ou visitas técnicas, quando for o caso.

Na modalidade EaD, a avaliação da aprendizagem do discente para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, mediante: cumprimento das atividades programadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); realização de exames presenciais. Sendo os mesmos condicionados à mesma forma de certificação que seus equivalentes na modalidade presencial, devendo igualmente seguir os critérios de matrícula adotados pelo IFAM. Também possuem regulamentação própria.

A Educação Superior envolve cursos de Graduação e Pós-Graduação, em níveis e modalidades adequadas aos perfis de atendimento dos *campi* e segundo os princípios de verticalização e horizontalização do ensino.

A Educação Superior de Graduação consolida e aprofunda conhecimentos da Educação Básica, insere conteúdos específicos da formação em curso, prepara e aprimora o egresso para estudos avançados em nível de pós-graduação, visando a sua inserção no mundo do trabalho. Seus cursos são abertos a candidatos que tenham concluído a última etapa da Educação Básica e classificados em processo seletivo, serão ofertados na forma de Cursos Superiores de Tecnologias, de Licenciaturas e Bacharelados.

Já os Cursos Superiores de Tecnologia possuem graduações de menor duração, de abrangência específica das grandes áreas de formação, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais dos Cursos Tecnológicos. Os de Licenciatura formam profissionais para atuação na Educação Básica ― especificamente para o atendimento nas disciplinas que integram o currículo dos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional, envolvendo, além do exercício da docência, a pesquisa e a extensão.

Os de Bacharelado formam profissionais fundamentados na competência teórico-prática, de acordo com o perfil do formando em diferentes áreas de conhecimento e aptos para inserção e atuação em setores profissionais, atendendo às demandas da sociedade. O IFAM também oferece programas especiais de formação pedagógica visando suprir a demanda das escolas com professores não licenciados em determinadas disciplinas e em diferentes localidades.

A Pós-Graduação no IFAM tem por objetivo a formação de profissionais especializados nas diferentes áreas do saber, com vistas ao processo de produção do conhecimento, inovação tecnológica, difusão do conhecimento e exercício da docência na educação superior. Assim sendo, está organizada em programas *Lato Sensu* de Aperfeiçoamento e Especialização e em programas *Stricto Sensu* de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado, estruturados por área(s) de concentração e com linhas de pesquisa. É submetida à regulamentação específica, definida pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

* 1. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso é importante para atender os objetivos do curso, deve ser constituído de um conjunto de habilidades que ao serem colocadas em práticas, permitirão o desenvolvimento de competências intrinsecamente relacionadas com as funções que os egressos poderão exercer no mundo do trabalho.

Essas habilidades e competências constituem um perfil projetado para o egresso do Curso, como a seguir:

a) formação de cunho humanístico, interdisciplinar e crítico, unindo ao conhecimento de cunho generalista o conhecimento científico e técnico com o aprofundamento necessário à boa formação geral e à potencialização para o exercício futuro de atividades acadêmicas ou da carreira;

b) atitude de compreensão dos fatos sociais, dos contextos e das conjunturas, em decorrência de uma pedagogia que se estrutura a partir da visão universalizada dos fenômenos e da atualização de informações, bem como a convicção de que, na sua hierarquia, domina o referencial da dignidade humana; ou seja, alia o senso ético-profissional à responsabilidade social;

c) preparação técnica que capacite o aluno a conhecer os fundamentos históricos e a evolução do conhecimento sócio-político e cultural; capacidade de selecionar, com coerência e efetividade, os meios, os processos e recursos inerentes à sua habilitação profissional, para aplicar solução eficaz e justa aos casos que lhe sejam submetidos;

d) capacidade de atuar com desenvoltura na comunicação com profissionais de áreas conexas e afins, contribuindo para a solução de problemas, comportamentos participativos na vida social, que contribuam à melhoria da vida em geral;

e) a criatividade na busca de alternativas para situações problemáticas, de forma preventiva ou quando os problemas demandam interveniência, conquistando espaços nos quais possa concorrer à melhoria das condições vigentes na vida social;

f) saber buscar as mais modernas tecnologias de informação e de comunicação e do uso de ferramentas de alta tecnologia para acesso e disseminação de informações de última geração e exercício ágil da profissão;

g) compreensão do caráter interdisciplinar e/ou transdisciplinar que integra as diversas atividades do Curso e do exercício multiprofissional, cada vez mais presente no encaminhamento de soluções de problemas concretos, especialmente aquela voltada para a gestão do desenvolvimento sustentável urbano e rural;

h) abertura para a promoção de investigações permanentes em todas as suas aplicações no âmbito das políticas sociais, ambientais, tecnológicas e inovação dos conceitos em geral, capacidade de dar encaminhamento prático e de permanentemente ser capaz de teorizar essa prática, dando-lhe um conteúdo crítico e transformador;

i) disposição para a capacitação e qualificação continuada, com a consciência de que uma carreira profissional é sempre uma trajetória social e, por isso, deverá acompanhar as constantes transformações das sociedades global, regional e local.

* 1. SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

No IFAM, o processo de ensino e aprendizagem deve possibilitar ao educando uma formação integral, em que sejam desenvolvidas potencialidades focadas no mundo do trabalho e no exercício da cidadania, que está normatizado pela Organização Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, conforme os princípios e orientações contidos na Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, no Decreto Nº 5.154, de 23/7/2004, e na Lei Nº 11.892, de 29/12/2008.

O processo educativo-escolar no IFAM, estruturado por meio de seus currículos e programas, fundamenta-se em bases filosóficas, epistemológicas, socioculturais, legais e metodológicas, definidas no seu Projeto Político Institucional. E tem como objetivo formar profissionais para o domínio teórico-prático, em conformidade com a legislação educacional, de modo a oportunizar a construção de saberes e tecnologias necessários à sociedade, integrando trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

A Extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, viabilizando ações transformadoras entre o Instituto e a sociedade e tem como objetivos a integração de práticas de mediação entre o ensino e a pesquisa; promover a relação teórico-prática, constituindo-se num processo de interação entre a pesquisa e a realidade social; colaborar na transformação da sociedade, por intermédio de formas diretas de atuação; estabelecer mecanismos que viabilizem a relação interinstitucional.

Os cursos de extensão serão oferecidos com o propósito de construir e difundir conhecimentos tecnológicos, pedagógicos, culturais e técnico-científicos nas comunidades com as quais o IFAM se relaciona. As atividades de extensão poderão ocorrer na forma de serviços, programas, projetos, atividades culturais, consultorias, cursos, treinamentos, assessorias, transferência de tecnologias, estágios e empregos, visitas técnicas e gerenciais, acompanhamento de egressos, produção e publicação científica ou acadêmica, entre outras ações similares, visando à integração do IFAM com os diversos segmentos da sociedade. Sendo as mesmas objeto de regulamentação específica a ser definida pela Pró-Reitoria de Extensão em consonância com as decisões do Fórum de Pró-Reitores de Extensão e depois de ouvidos os setores competentes dos *campi.*

As atividades de pesquisa e inovação são objeto de regulamentação específica definida pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação em consonância com as decisões dos colegiados envolvidos. A pesquisa no IFAM tem como finalidade a produção, o aprofundamento, a ampliação e a aplicação do conhecimento, devendo ser desenvolvida como atividade indissociável do ensino e da extensão e necessariamente vinculada à produção científica ou tecnológica e à inovação.

Sendo consideradas atividades de pesquisa as ações executadas com o objetivo assimilar conhecimento do estado da arte de determinada área científica e de produzir conhecimento que contribua para o avanço de área científica. Poderá ser desenvolvida nas seguintes categorias de pesquisa básica ou como pesquisa aplicada. A primeira é constituída pelo estudo teórico e/ou experimental que visa contribuir de forma original e incremental para a compreensão dos fatos, fenômenos observáveis ou teorias, com clara indicação de sua aplicabilidade futura. A segunda é constituída pela atividade de prática, ou seja, procura determinar os possíveis usos para as descobertas da pesquisa básica ou para definir novos métodos ou maneiras de alcançar objetivo específico.

* 1. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Ao definirmos os princípios filosóficos e teórico-metodológicos a serem adotados como componentes balizadores de nossa prática educativa, é preciso termos em conta que somos uma instituição de educação, focada na promoção de processos geradores de ciência e tecnologias.

Neste sentido, importa-nos considerar a concepção sistêmica de educação mencionada e acolhida no Plano de Desenvolvimento Educacional - PDE (MEC, 2007), articulando-a uma concepção mais rica e transformada da ciência que propicie o imprescindível diálogo entre objeto e sujeito, entre antropossociologia e ciências naturais. Com essa articulação, à luz do documento do PDE, podemos chegar a uma virtuosa e indissociável combinação entre o ensino de ciências naturais, humanidades (incluindo Filosofia e Sociologia) e a educação profissional e tecnológica, viabilizando-se a reposição o debate da politécnica em novas bases, na perspectiva “da superação da oposição entre o propedêutico e o profissionalizante”, possibilitando o rompimento com o ensino de viés mecanicista e objetivante (MEC, 2007, p. 33).

Da compreensão da perspectiva teórico-metodológica, surge a possibilidade de um corolário ordenador que se vincula à educação enquanto face de um processo que se desenvolve dialeticamente, visando à construção da autonomia implicada na “formação de indivíduos capazes de assumir uma postura crítica e criativa frente ao mundo” (MEC, op. cit. p. 5), incluindo-se aí a abrangência das formas como as relações sociais são produzidas e as condições concretas de existência são construídas, a partir destas relações.

E, neste plano de contextualização teórico-metodológica, pretende-se que nossa opção de tendência mais viável e aproximada de uma coerência com os pressupostos estabelecidos numa perspectiva promotora de processos tecnológicos voltados para a transformação da sociedade, bem como para a emancipação dos seres humanos, seja baseada na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos ou Pedagogia Histórico-Crítica.

A escolha desta proposta de abordagem, enquanto orientadora de nossas práticas educativas, implica no empenho focado na compreensão da questão educacional, baseada no desenvolvimento histórico objetivo, de forma a contribuir para a formação da cidadania, sob as condições da criticidade que leva ao comprometimento político, em condições histórico-sociais determinadas.

* 1. AVALIAÇÃO

Neste contexto, a avaliação do rendimento acadêmico será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e será feita por componente curricular/disciplina, abrangendo, simultaneamente, os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

A sistemática avaliativa do IFAM compreende avaliação diagnóstica, formativa e somativa, estabelecida previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Curso e nos Planos de Ensino. A diagnóstica ocorre no início e no decorrer de cada série/módulo/período letivo e estabelecida previamente nos Planos de Ensino e as demais no decorrer do processo educativo.

A avaliação da aprendizagem deve ocorrer de modo a possibilitar ao discente o desenvolvimento da pesquisa, da atitude reflexiva, da criatividade e de sua plena formação. E possui como parâmetros os princípios e finalidades do Projeto Político-Pedagógico Institucional, dos Planos e Projetos Pedagógicos de Curso e dos Planos de Ensino.

Os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos professores nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento: do raciocínio; do senso crítico; da capacidade de relacionar conceitos e fatos; de associar causa e efeito; de analisar e tomar decisões; de inferir e de síntese.

A Avaliação da Aprendizagem é diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de: provas escritas; trabalhos individuais ou em equipe; exercícios orais ou escritos; artigos técnico-científicos; produtos e processos; pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; oficinas pedagógicas; aulas práticas laboratoriais; seminários e auto avaliação.

Permanecendo sua natureza também poderá variar, pois pode ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se por disciplina a aplicação mínima de: 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para o Ensino Médio, nas Formas Integrada e Concomitante; 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo, para o Ensino Médio na Forma Subsequente; 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para o Ensino de Graduação.

Na modalidade EaD, o processo de avaliação da aprendizagem é contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos encontros presenciais. Cabendo ao professor deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

* 1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Ao longo do período de 2014-2018, verifica-se a necessidade de ruptura de práticas pedagógicas que, ainda, são utilizadas no IFAM e que já não dão conta de manter os currículos dos cursos atualizados frente às novas demandas dos discentes, assim como da própria sociedade. Pensando nisso, pretendemos colocar em práticas algumas ações que possam contribuir para mudar essa realidade, tais como:

- A instalação e consolidação de Fóruns de discussão da Formação Profissional dos currículos dos cursos por Eixo Tecnológico numa perspectiva *intercampi*, ou seja, com a participação dos *campi* envolvidos no respectivo Eixo;

- Institucionalização do Núcleo Docente Estruturante da Formação Geral do currículo integrado na perspectiva *intercampi* em contínua interlocução com os Fóruns de discussão dos cursos por Eixo Tecnológico;

- Nuclear os conhecimentos do currículo integrado (Formação Geral e Formação Profissional) numa base não disciplinar, mas por projetos interdisciplinares.

* 1. POLÍTICAS DE ESTÁGIO

A política de estágio do IFAM é composta por um conjunto de atividades de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de vida e de trabalho, direcionadas à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil profissional, sob responsabilidade e coordenação de cada Campus do IFAM, com regulamentação própria, respeitada a legislação vigente.

Assim, a prática profissional passa a ser desenvolvida nos cursos do IFAM por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Curso: estágio supervisionado obrigatório; projeto de conclusão de curso técnico (PCCT); trabalho de conclusão de curso (TCC) ou atividades complementares.

O discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas Formas Integrada, Concomitante e Subsequente, inclusive nas Modalidades de Educação de Jovens e Adultos e na Educação a Distância, conforme previsto nos Planos de Curso, cumprem carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório ou do Projeto de Conclusão de Curso Técnico para o cumprimento de sua prática profissional mínima. Já para os discentes dos cursos da educação superior, a prática profissional será cumprida conforme se estabelece nas legislações específicas e nos Projetos Pedagógicos de Curso correspondentes.

* 1. PRÁTICA PROFISSIONAL – ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio é o ato educativo escolar supervisionado obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional e nas modalidades profissionais de educação de Jovens e Adultos e Educação a Distância. Ele integra o itinerário formativo do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e o mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é regido por regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) do IFAM, atendidas as disposições das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão. Quanto a sua obrigatoriedade, carga-horária e atividades a serem desenvolvidas no Estágio, estes são determinadas de acordo com a natureza da formação profissional, e o estabelecido nos Planos de Curso, Projetos Pedagógicos de Curso e nas disposições legais, sendo a diplomação realizada somente após a conclusão e aprovação no Estágio Supervisionado Obrigatório, quando este estiver previsto.

O Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) envolve a construção de um projeto, seu desenvolvimento e sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da ABNT. Sua elaboração constitui-se numa atividade acadêmica que objetiva a aplicação e a ampliação do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado à profissão, a ser realizada mediante orientação, acompanhamento e avaliação docente.

Com isso, visa proporcionar experiências práticas específicas aos discentes, tendo em vista a integração com o mundo do trabalho e o convívio sócio profissional. Envolve a execução e o desenvolvimento de práticas pelo discente na própria Instituição e/ou em instituições parceiras. Possui suas normas de desenvolvimento estabelecidas em regulamento próprio, aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na sistematização dos resultados do Projeto correspondente, desenvolvido mediante orientação, acompanhamento e avaliação docente, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação. Podendo ser de produção acadêmica, resultante de pesquisa científica sobre um determinado objeto, ato, fato ou fenômeno da realidade ou da produção técnica ou tecnológica, visando à aplicabilidade nos diversos campos do saber, com atendimento aos padrões técnicos de intervenção. São regidos por regulamento próprio, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

* 1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares constituem-se de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento da sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa. Sendo consideradas como atividades complementares as experiências adquiridas pelos discentes, durante o curso, em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social. Elas integram o currículo dos Cursos de Graduação, como requisitos curriculares suplementares de livre escolha, com carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso.

* 1. OFERTAS DE CURSOS E PROGRAMAS

O IFAM apresenta a seguir relação dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas modalidades integrada, concomitante e subsequente. Cursos de Graduação envolvendo as tecnologias, licenciaturas e bacharelados e Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* que serão ofertados no horizonte de 05 (cinco) anos. Observa-se um significativo incremento de cursos e vagas necessários à ampliação de vagas no IFAM no período em cumprimento ao estabelecido quando da sua institucionalidade, incluindo o cronograma de expansão na vigência do PDI, conforme detalhamento a seguir:

- EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| CAMPUS | NOME DO CURSO | HABILITAÇÃO /MODALIDADE | MATRÍCULAS | TURNO | PERÍODO | | | | |
| 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| MANAUS CENTRO | Informática | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Edificações | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Química | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Eletrotécnica | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Mecânica | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Informática | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Edificações | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Química | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Eletrotécnica | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Mecânica | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Meio Ambiente | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Segurança do Trabalho | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Edificações | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Mecânica | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Informática para Internet | Subsequente | 40 | Vespertino |  | X |  |  |  |
| Programação de Aplicativos Móveis | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| Guia de Turismo | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| Florestas | Subsequente | 40 | Vespertino |  |  |  | X |  |
| Refrigeração e Climatização | Subsequente | 40 | Vespertino |  |  | X |  |  |
| Plástico | Subsequente | 40 | Noturno |  | X |  |  |  |
| Manutenção Automotiva | Subsequente | 40 | Vespertino |  |  |  | X |  |
| Metrologia | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| Desenho de Construção Civil | Subsequente | 40 | Noturno |  | X |  |  |  |
| Agrimensura | Subsequente | 40 | Vespertino |  |  |  | X |  |
| Biotecnologia | Subsequente | 40 | Vespertino |  |  |  | X |  |
| Biocombustíveis Petróleo e Gás Natural | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL | Eletrônica | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Mecatrônica | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Eletrônica | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X |  |  |  |  |
| Logística | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Eletrônica | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Automação Industrial | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Logística | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Mecatrônica | Concomitante | 40 | Matutino | X |  |  |  |  |
| Eletrônica | Concomitante | 40 | Matutino | X |  |  |  |  |
| Logística | Concomitante | 40 | Vespertino | X |  |  |  |  |
| MANAUS ZONA LESTE | Agropecuária | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Informática | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Administração | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Mecatrônica | Integrado | 40 | Noturno |  |  |  | X |  |
| Zootecnia | Integrado | 40 | Diurno |  |  |  | X |  |
| Contabilidade | Integrado | 40 | Diurno |  |  |  | X |  |
| Logística | Integrado | 40 | Diurno |  |  |  | X |  |
| Informática para Internet | Subsequente | 40 | Noturno | X |  | X |  | X |
| Administração | Subsequente | 40 | Noturno | X |  | X |  | X |
| Secretariado | Subsequente | 40 | Noturno | X |  | X |  | X |
| Recursos Pesqueiros | Subsequente | 40 | Noturno | X |  | X |  | X |
| Florestas | Subsequente | 40 | Noturno | X |  | X |  | X |
| Manutenção e Suporte em Informática | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X |  | X |
| Vendas | Subsequente | 40 | Noturno |  | X |  | X |  |
| Logística | Subsequente | 40 | Noturno |  | X |  | X |  |
| Agroecologia | Subsequente | 40 | Noturno |  | X |  | X |  |
| Fruticultura | Subsequente | 40 | Noturno |  | X |  | X |  |
| Segurança do Trabalho | Subsequente | 40 | Noturno |  |  |  | X |  |
| Topografia | Subsequente | 40 | Noturno |  | X |  | X |  |
| Edificações | Subsequente | 40 | Noturno |  |  |  |  | X |
| Laboratório de Biologia e Química | Subsequente | 40 | Noturno |  |  |  |  | X |
| Jurídico | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| Biotecnologia | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| PRESIDENTE FIGUEIREDO | Mecânica | Integrado | 40 | Diurno | X |  | X |  | X |
| Eletrotécnica | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Agroecologia | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Eletrotécnica | Subsequente | 80 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Administração | Subsequente | 80 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Recursos Pesqueiros | Subsequente | 80 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Meio Ambiente | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Comércio | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Eventos | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Guia de Turismo | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA | Administração | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Agropecuária | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Meio Ambiente | Integrado | 30 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Informática | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Administração | Subsequente | 80 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Informática | Subsequente | 80 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Enfermagem | Subsequente | 80 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Agente Comunitário de Saúde | Subsequente | 80 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Secretaria Escolar. | Subsequente | 80 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Administração | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| LÁBREA | Administração | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Agropecuária | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Informática | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Secretariado | Integrado/  PROEJA | 25 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Informática | Integrado/  PROEJA | 25 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Administração | Subsequente | 80 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Manutenção e Suporte em Informática | Subsequente | 80 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Secretariado | Subsequente | 80 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Florestas | Subsequente | 160 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Recursos pesqueiros | Subsequente | 160 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Agroindústria | Subsequente | 80 | Matutino | X | X | X | X | X |
| COARI | Informática | Integrado | 40 | Matutino | X | X | X | X | X |
| Manutenção e Suporte em Informática | Integrado | 40 | Matutino | X | X | X | X | X |
| Edificações | Integrado | 40 | Matutino | X | X | X | X | X |
| Administração | Integrado | 40 | Matutino | X | X | X | X | X |
| Administração | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Manutenção e Suporte em Informática | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Secretaria Escolar | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno |  | X | X | X | X |
| Meio Ambiente | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Manutenção e suporte em Informática | Subsequente | 40 | Vespertino / Matutino / Noturno | X | X | X | X | X |
| Informática | Subsequente | 40 | Vespertino / Matutino / Noturno | X | X | X | X | X |
| Administração | Subsequente | 40 | Vespertino / Matutino / Noturno | X | X | X | X | X |
| Meio Ambiente | Subsequente | 40 | Vespertino / Matutino / Noturno | X | X | X | X | X |
| Edificações | Subsequente | 40 | Vespertino / Matutino / Noturno | X | X | X | X | X |
| Recursos Pesqueiros | Subsequente | 40 | Vespertino / Matutino / Noturno | X | X | X | X | X |
| Agente Comunitário de Saúde | Subsequente | 40 | Vespertino / Matutino / Noturno | X | X | X | X | X |
| MAUÉS | Agropecuária | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X |  |
| Rede de computadores. | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X |  |
| Agroecologia | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X |  |
| Secretariado | Integrado | 40 | Diurno |  | X | X | X | X |
| Recursos Pesqueiros | Integrado | 40 | Diurno |  | X | X | X | X |
| Administração | Integrado | 40 | Diurno |  | X | X | X | X |
| Administração | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Informática | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Recursos Pesqueiros | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X |  |
| Meio Ambiente | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X |  |
| Segurança no Trabalho | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X |  |
| Agroecologia | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X |  |
| Enfermagem | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Administração | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Informática | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| PARINTINS | Informática | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Informática para Internet | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Administração | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Agropecuária | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Meio Ambiente | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X |  |  |
| Informática | Subsequente | 40 | Noturno | X | X |  |  |  |
| Recursos Pesqueiros | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Informática para Internet | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Administração | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Serviço Público | Subsequente | 40 | Noturno |  |  |  | X | X |
| Florestas | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Agroecologia | Subsequente | 40 | Noturno |  | X |  |  |  |
| Redes de Computadores | Subsequente/  EaD | 40 | Vespertino |  | X |  |  |  |
| Agente Comunitário de Saúde | Subsequente/  EaD | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| Secretaria escolar | Subsequente/  EaD | 40 | Noturno |  | X |  | X |  |
| Processamento do Pescado | Subsequente/  EaD | 40 | Vespertino |  |  | X | X |  |
| TABATINGA | Meio Ambiente | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Agropecuária | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Administração | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Informática | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Agropecuária | Integrado/ PROEJA Indígena | 40 | Noturno |  | X | X | X | X |
| Meio Ambiente Subsequente | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Agropecuária Subsequente | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Administração Subsequente | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Informática Subsequente | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Recursos Pesqueiros | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Redes de computadores | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Agente comunitário de saúde | Subsequente | 40 | Noturno |  | X | X | X | X |
| Hospedagem | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Contabilidade | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Eventos | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| HUMAITÁ | Agropecuária | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Informática | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Administração | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Mecatrônica | Integrado | 40 | Noturno |  |  |  | X |  |
| Zootecnia | Integrado | 40 | Diurno |  |  |  | X |  |
| Contabilidade | Integrado | 40 | Diurno |  | X | X | X |  |
| Informática para Internet | Subsequente | 40 | Noturno | X |  | X |  | X |
| Administração | Subsequente | 40 | Noturno | X |  | X |  | X |
| Secretariado | Subsequente | 40 | Noturno | X |  | X |  | X |
| Recursos Pesqueiros | Subsequente | 40 | Noturno | X |  | X |  | X |
| Florestas | Subsequente | 40 | Noturno | X |  | X |  | X |
| Manutenção e Suporte em Informática | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X |  | X |
| Vendas | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X | X |  |
| Logística | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X | X |  |
| Agroecologia | Subsequente | 40 | Noturno |  | X |  | X |  |
| Fruticultura | Subsequente | 40 | Noturno |  | X |  | X |  |
| Segurança do Trabalho | Subsequente | 40 | Noturno |  |  |  | X |  |
| Topografia | Subsequente | 40 | Noturno |  | X |  | X |  |
| Edificações | Subsequente | 40 | Noturno |  |  |  |  | X |
| Laboratório de Biologia e Química | Subsequente | 40 | Noturno |  |  |  |  | X |
| Jurídico | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| Biotecnologia | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| ITACOATIARA | Agronegócio | Integrado | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| Informática | Integrado | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| Administração | Integrado | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| Administração | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno |  | X |  | X |  |
| Administração | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Informática | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Contabilidade | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Agronegócio | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Meio Ambiente | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| TEFÉ | Informática | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Administração | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Agropecuária | Integrado | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| Recursos Pesqueiros | Integrado | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| Contabilidade | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Informática | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Administração | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| EIRUNEPÉ | Informática | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Administração | Integrado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Agronegócio | Integrado | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| Contabilidade | Integrado | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| Administração | Integrado/  PROEJA | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Informática | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Administração | Subsequente | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Agronegócio | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Contabilidade | Subsequente | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| MANACAPURU | Informática | Integrado/Sub. | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Administração | Integrado/Sub. | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Agropecuária | Subsequente | 40 | Noturno |  | X | X | X | X |
| Recursos Pesqueiros | Subsequente | 40 | Noturno |  | X | X | X | X |

Quadro 3 Evolução de oferta de Cursos de Educação Profissional de Nível Médio

- GRADUAÇÃO

Pensar a visão de futuro no que diz respeito à Graduação no IFAM, passa pela implementação de ações no horizonte 2014-2018, cujas previsões encontram-se listadas no Quadro 05, a seguir:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| CAMPUS | NOME DO CURSO | HABILITAÇÃO /MODALIDADE | MATRÍCULAS | TURNO | PERÍODO | | | | |
| 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| MANAUS CENTRO | Comunicação | Bacharelado | 40 | Vespertino |  |  | X | X | X |
| Engenharia de Alimentos | Bacharelado | 40 | Vespertino |  |  | X | X | X |
| Engenharia Química | Bacharelado | 40 | Vespertino |  |  | X | X | X |
| Engenharia Civil | Bacharelado | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Engenharia Mecânica | Bacharelado | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Química | Bacharelado | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Arquitetura | Bacharelado | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Física | Licenciatura | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Matemática | Licenciatura | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Química | Licenciatura | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Biologia | Licenciatura | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Geoprocessa-  mento | Tecnologia | 40 | Vespertino |  |  | X | X | X |
| Redes de Computadores | Tecnologia | 40 | Vespertino | X | X | X | X | X |
| Gestão Ambiental | Tecnologia | 40 | Vespertino |  |  |  | X | X |
| Clima e Meio Ambiente | Tecnologia | 40 | Vespertino |  |  | X | X | X |
| Construção de Edifícios | Tecnologia | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Produção Publicitaria | Tecnologia | 40 | Vesp./  Not. | X | X | X | X | X |
| MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL | Eletrônica Industrial | Tecnologia | 40 | Noturno |  | X | X | X | X |
| Mecatrônica Industrial | Tecnologia | 40 | Noturno |  | X | X | X | X |
| Sistema de Telecomunicações | Tecnologia | 40 | Noturno |  | X | X | X | X |
| Engenharia de Controle e Automação | Bacharelado | 40 | Diurno | X | X | X | X | X |
| Logística | Tecnologia | 40 | Noturno |  | X | X | X | X |
| Engenharia Elétrica | Bacharelado | 40 | Diurno |  | X | X | X | X |
| Engenharia da Produção | Bacharelado | 40 | Diurno |  | X | X | X | X |
| MANAUS ZONA LESTE | Medicina Veterinária | Bacharelado | 40 | Integral | X | X | X | X | X |
| Engenharia Florestal | Bacharelado | 40 | Integral |  | X | X | X | X |
| Aquicultura | Tecnologia | 40 | Matutino |  | X | X | X | X |
| Agroecologia | Tecnologia | 40 | Integral | X | X | X | X | X |
| Ciências Agrárias | Licenciatura | 40 | Matutino |  | X | X | X | X |
| Agronomia | Bacharelado | 40 | Diurno |  |  |  | X | X |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| PRESIDENTE FIGUEIREDO | Ciências da Informação | Bacharelado | 40 | Diurno |  |  |  | X | X |
| Biologia | Licenciatura | 30 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Engenharia de Pesca | Bacharelado | 30 | Diurno |  |  |  | X | X |
| SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA | Informática | Bacharelado | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Enfermagem | Bacharelado | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Administração | Bacharelado | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Licenciatura Intercultural Indígena em Ensino de Física | Licenciatura | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| LÁBREA | Medicina Veterinária | Bacharelado | 40 | Diurno |  |  |  |  | X |
| Geografia | Licenciatura | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| Análise e Desenvolvimento de Sistemas | Tecnologia | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Agronomia | Bacharelado | 40 | Noturno |  |  |  | X | X |
| Administração | Bacharelado | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Pedagogia | Licenciatura | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Química | Licenciatura | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Física | Licenciatura | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| COARI | Informática | Licenciatura | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Aquicultura | Tecnologia | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Administração | Bacharelado | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| MAUÉS | Gestão de Tecnologia da Informação | Tecnologia | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Agroecologia | Tecnologia | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Administração | Bacharelado – EaD | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| Ciências Biológicas | Licenciatura | 40 | Noturno |  | X | X | X |  |
| Agronegócio | Tecnologia – EaD | 40 | Noturno |  | X | X | X |  |
| Recurso Pesqueiro | Tecnologia | 40 | Noturno |  |  | X | X |  |
| Turismo | Tecnologia – EaD | 40 | Noturno |  |  | X | X |  |
| PARINTINS | Segurança da Informação | Tecnologia | 40 | Noturno |  |  |  |  | X |
| Gestão Comercial | Bacharelado | 40 | Noturno |  |  |  | X | X |
| Agronegócio | Tecnologia | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Informática | Licenciatura – EaD | 40 | Noturno |  | X |  | X |  |
| Ciências Naturais | Licenciatura – EaD | 40 | Vespertino |  | X |  | X | X |
| TABATINGA | Aquicultura | Tecnologia | 40 | Noturno |  | X | X | X | X |
| Licenciatura Intercultural Indígena – PROLIND | Licenciatura | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| Administração | Bacharelado | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| HUMAITÁ | Biologia | Licenciatura | 30 | Noturno |  |  | X |  |  |
| História | Licenciatura | 30 | Noturno |  |  | X |  |  |
| Engenharia de Pesca | Bacharelado | 30 | Diurno |  |  |  | X |  |
| Medicina Veterinária | Bacharelado | 30 | Diurno |  |  |  |  | X |
| Geoprocessamento | Tecnologia | 30 | Noturno |  |  |  | X |  |
| Engenharia Florestal | Bacharel | 30 | Diurno |  |  |  | X |  |
| Informática | Licenciatura | 30 | Noturno |  |  |  | X |  |
| ITACOATIARA | Agronegócio | Tecnologia | 40 | Diurno |  | X |  |  | X |
| Contabilidade | Bacharelado | 40 | Diurno |  |  | X |  | X |
| TEFÉ | Licenciatura Intercultural Indígena – PROLIND | Licenciatura | 40 | Diurno |  | X | X | X | X |
| Aquicultura | Tecnologia | 40 | Noturno |  |  |  | X | X |
| Agronomia | Bacharelado | 40 | Noturno |  |  |  |  | X |
| EIRUNEPÉ | Licenciatura Intercultural Indígena – PROLIND | Licenciatura | 40 | Diurno |  | X | X | X | X |
| Aquicultura | Tecnologia | 40 | Noturno |  |  |  | X | X |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| MANACAPURU | Aquicultura | Tecnologia | 40 | Noturno |  |  |  | X | X |
| Agronomia | Bacharelado | 40 | Noturno |  |  |  |  | X |
| Agroindústria | Tecnologia | 40 | Noturno |  |  |  |  | X |

Quadro 4 Evolução de oferta de Cursos de Graduação (tecnologias, licenciaturas e bacharelados).

* 1. PROGRAMAS ESPECIAIS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
     1. PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O PARFOR, na modalidade presencial é um Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior.

O Programa fomenta a oferta de turmas especiais em cursos de:

**I. Licenciatura** – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula;

**II. Segunda licenciatura** – para professores licenciados que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica e que atuem em área distinta da sua formação inicial, ou para profissionais licenciados que atuam como tradutor intérprete de Libras na rede pública de Educação Básica; e

**III. Formação pedagógica** – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência na rede pública da educação básica.

O objetivo do PARFOR é induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

Desta forma, o IFAM apresenta um plano de oferta de Cursos de Formação de Professores, obedecendo às seguintes orientações:

1. Oferecer os cursos de Complementação Pedagógica nas Licenciaturas em Física, Química, Ciências Biológicas e Matemática para o CMC e todas as unidades do interior;
2. Oferecer a 1ª. Licenciatura em Libras e também o Ensino de Informática no CMC;
3. Continuar oferecendo a 2ª. Licenciatura em Física, Química, Ciências Biológicas e Matemática no Campus Manaus Centro.
   1. PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS

O PROLIND é um programa de apoio à formação superior de professores que atuam em escolas indígenas de educação básica. O objetivo é formar professores para a docência no ensino médio e nos anos finais do ensino fundamental das comunidades indígenas.

O programa estimula o desenvolvimento de projetos de curso na área das Licenciaturas Interculturais em instituições de ensino superior públicas, federais e estaduais.

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) em articulação com os sistemas de ensino implementam políticas educacionais nas áreas de alfabetização e educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação especial, do campo, escolar indígena, quilombola e educação para as relações étnico-raciais.

O objetivo da SECADI é contribuir para o desenvolvimento inclusivo dos sistemas de ensino, voltado à valorização das diferenças e da diversidade, à promoção da educação inclusiva, dos direitos humanos e da sustentabilidade socioambiental, visando à efetivação de políticas públicas transversais e Inter setoriais.

Para tanto, foi planejada pelo IFAM um Plano de oferta de Cursos de Formação de Professores (PARFOR e PROLIND), conforme o quadro 6 :

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| CAMPUS | NOME DO CURSO | HABILITAÇÃO /MODALIDADE | MATRÍCULAS | TURNO | PERÍODO | | | | |
| 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| MANAUS CENTRO | 2ª.Licenciatura em Física – PARFOR | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Integral |  | X | X | X | X |
| 2ª.Licenciatura em Ciências Biológicas – PARFOR | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Integral |  | X | X | X | X |
| 2ª Licenciatura em Química – PARFOR | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Integral |  | X | X | X | X |
| 2ª.Licenciatura em Matemática – PARFOR | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Integral |  | X | X | X | X |
| 1ª.Licenciatura em Libras – PARFOR | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Integral |  | X | X | X | X |
| 1ª.Licenciatura em Ensino de Informática – PARFOR | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Integral |  | X | X | X | X |
| Complementação Pedagógica no Ensino de Física – PARFOR | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Integral |  | X | X | X | X |
| Complementação Pedagógica no Ensino de Ciências Biológicas – PARFOR | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Integral |  | X | X | X | X |
| Complementação Pedagógica no Ensino de Química – PARFOR | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Integral |  | X | X | X | X |
| Complementação Pedagógica no Ensino de Matemática – PARFOR | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Integral |  | X | X | X | X |
| SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA | Licenciatura Intercultural Indígena | Licenciatura | 40 | Noturno | X | X | X | X | X |
| LÁBREA | Licenciatura Intercultural Indígena | Licenciatura | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| Libras | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| COARI | Libras | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| MAUÉS | Libras | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| 2ª.Licenciatura em Matemática – PARFOR | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Integral |  |  | X | X | X |
| TABATINGA | Libras | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| 2ª.Licenciatura em Matemática – PARFOR | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Integral |  | X | X | X | X |
| HUMAITÁ | Libras | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Licenciatura Intercultural Indígena | Licenciatura | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| ITACOATIARA | Libras | Licenciatura/  PARFOR | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| TEFÉ | Licenciatura Intercultural Indígena | Licenciatura | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| EIRUNEPÉ | Licenciatura Intercultural Indígena | Licenciatura | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |

Quadro 5 Evolução de oferta de Cursos de Graduação - Formação de Professores PARFOR, PROLIND).

* 1. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância vem contribuindo para construção de novos paradigmas educacionais no sentido de conceber um sistema aberto de educação, implicando processos transformadores que decorrem da experiência de cada um dos sujeitos da ação educativa.

A educação a distância em ambientes virtuais permite romper com as distâncias espaço-temporais e viabiliza a interatividade, recursividade, múltiplas interferências, conexões e trajetórias, não se restringindo à disseminação de informações e tarefas inteiramente definidas a priori.

As inovações tecnológicas trouxeram novas perspectivas para a educação a distância, devido às facilidades de design e produção sofisticados, rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas.

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, os institutos federais passam a oferecer cursos à distância através de recursos telemáticos os quais podem assumir distintas abordagens. No IFAM, foi instituída a Diretoria de EaD detentora de atuação sistêmica e diretamente subordinada a Pró-reitoria de Ensino. Foi implantado o Núcleo Tecnológico de Educação a Distância – NUTEAD, a fim de capacitar os servidores e criar condições de acessibilidades às diversas plataformas bem como traçar o programa de atendimento nessa modalidade de ensino.

Os sistemas computacionais que permitem apresentar as informações de maneira organizada e no momento apropriado, desenvolver interações e elaborar produções são denominados ambientes virtuais de colaboração e aprendizagem, constituídos a partir de um grupo de pessoas que utilizam *softwares* específicos para a comunicação à distância mediada pelas tecnologias do conhecimento.

As interações entre pessoas e objetos de conhecimento são propiciadas pela mediação das tecnologias e de um professor orientador. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento que constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, revisto e reelaborado continuamente no andamento das interações.

Os recursos dos ambientes virtuais de colaboração e aprendizagem são basicamente os mesmos existentes na Internet (correio, fórum, bate-papo, conferência, banco de recursos etc.). Esses ambientes têm a vantagem de propiciar a gestão da informação segundo critérios pré-estabelecidos de organização definidos de acordo com as características de cada software e possuem bancos de informações representadas em diferentes mídias e interligadas por meio de conexões (links internos ou externos ao sistema).

O gerenciamento desses ambientes diz respeito a diferentes aspectos, destacando-se a gestão das estratégias de comunicação e mobilização dos participantes, a gestão da participação dos alunos por meio do registro das produções, interações e caminhos percorridos, a gestão do apoio e orientação dos formadores aos alunos e a gestão da avaliação.

As informações são selecionadas, organizadas e contextualizadas segundo as expectativas do grupo, permitindo estabelecer múltiplas e mútuas relações e recursões, atribuindo-lhes um novo sentido que ultrapassa a compreensão individual.

A educação a distância nessa abordagem relaciona-se diretamente com o desenvolvimento de uma cultura tecnológica que promova a atuação dos profissionais em ambientes virtuais. Trata-se de estruturar equipes interdisciplinares constituídas por educadores, profissionais de design, programação e desenvolvimento de ambientes computacionais para EaD, com competência na criação, gerenciamento e uso desses ambientes.

No IFAM, a EaD promove o desenvolvimento do ensino com cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, graduação e pós-graduação. Para tanto congrega os sistemas a seguir: Escola Técnica Aberta do Brasil; Profuncionários, Universidade Aberta do Brasil, SECADI e SETEC.

A seguir apresentamos quadros de projeção de ofertas de vagas em EaD para o período de 2014 a 2018.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| CAMPUS EXPANSÃO/  POLOS | NOME DO CURSO | HABILITAÇÃO /MODALIDADE | MATRÍCULAS | PERÍODO | | | | |
| 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| COARI | Agente Comunitário de Saúde | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X |  |  |  |
| Eventos | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X |  |  |  |
| Multimeios Didáticos | Subsequente | Profuncionário | X | X |  |  |  |
| Secretaria Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X |  |  |  |
| HUMAITÁ | Agropecuária | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X |  |  |
| Recursos Pesqueiros | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X |  |  |
| Alimentação Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X |  |  |
| Secretaria Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X |  |  |
| Infraestrutura Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X |  |  |
| Multimeios Didáticos | Subsequente | Profuncionário | X | X | X |  |  |
| LABREA | Agente Comunitário de Saúde | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Meio Ambiente | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Rede de Computadores | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Infraestrutura Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |
| Multimeios Didáticos | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |
| MANAUS CENTRO | Eventos | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Hospedagem | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Redes de Computadores | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Infraestrutura Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |
| Multimeios Didáticos | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |
| MAUÉS | Eventos | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Redes de Computadores | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Multimeios Didáticos | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |
| Secretaria Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |
| PARINTINS | Agente Comunitário de Saúde | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Redes de Computadores | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Secretaria Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |
| PRESIDENTE FIGUEIREDO | Comercio | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Meio Ambiente | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| TABATINGA | Hospedagem | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Redes de Computadores | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| EIRUNEPE | Agente Comunitário de Saúde | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X |  |  |
| Redes de Computadores | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X |  |  |
| Agropecuária | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X |  |  |
| Secretaria Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X |  |  |
| Multimeios Didáticos | Subsequente | Profuncionário | X | X | X |  |  |
| MANACAPURU | Agente Comunitário de Saúde | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Agropecuária | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Hospedagem | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Meio Ambiente | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Recursos Pesqueiros | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| TEFÉ | Agropecuária | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X |  |  |
| Alimentação Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X |  |  |
| Secretaria Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X |  |  |
| Infraestrutura Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X |  |  |
| Multimeios Didáticos | Subsequente | Profuncionário | X | X | X |  |  |
| BORBA | Agropecuária | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) |  | X | X |  |  |
| BARREIRINHA | Agropecuária – CMC | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X |  |  |
| ENVIRA/CZML | Agropecuária – CMZL | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X |  |
| Alimentação Escolar – CMC | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X |  |
| Secretaria Escolar-CMC | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X |  |
| Infraestrutura Escolar-CMC | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X |  |
| Multimeios Didáticos-CMC | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X |  |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| IRANDUBA | Meio Ambiente | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Alimentação Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |
| Secretaria Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |
| MANAQUIRI | Agropecuária – CMZL | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Recursos Pesqueiros | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| NHAMUNDÁ | Agropecuária – CMZL | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| NOVO AIRÃO | Comércio | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Meio Ambiente | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| RIO PRETO DA EVA | Agropecuária | Subsequente | Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) | X | X | X | X | X |
| Alimentação Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |
| Secretaria Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |
| Infraestrutura Escolar | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |
| Multimeios Didáticos | Subsequente | Profuncionário | X | X | X | X | X |

Quadro 6 Quadro Evolutivo de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio EaD

- GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EaD

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| CAMPUS/  CAMPUS EXPANSÃO/  POLOS | NOME DO CURSO | HABILITAÇÃO /MODALIDADE | CONVENIO | PERÍODO | | | | |
| 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| COARI | Educação do Campo – PROEJA | Especialização | SETEC | X | X |  |  |  |
| LABREA | Educação do Campo – PROEJA | Especialização | SETEC | X | X |  |  |  |
| MANAUS CENTRO | Educação Musical | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X |  |  |
| Filosofia da Educação | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X |  |  |
| Gestão Pública | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X |  |  |
| Formação para a Indústria – PROEJA | Especialização | SETEC |  | X | X |  |  |
| MAUÉS | Educação Escolar Indígena – PROEJA | Especialização | SETEC | X | X |  |  |  |
| PARINTINS | Educação do Campo | Especialização | SECADI |  | X | X |  |  |
| MANAUS ZONA LESTE | Informática na Educação | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X |  |  |  |
| Física | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X |  |  |  |
| Formação Pedagógica | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X |  |  |  |
| História e Cultura | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X |  |  |  |
| Educação do Campo | Especialização | SECADI | X | X |  |  |  |
| TABATINGA | Educação Escolar Indígena – PROEJA | Especialização | SETEC | X | X |  |  |  |
| SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA | Educação Escolar Indígena – PROEJA | Especialização | SETEC | X | X |  |  |  |
| MANACAPURU | Educação do Campo | Especialização | SECADI | X | X |  |  |  |
| TEFÉ | Educação Musical | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X |  |  |
| Filosofia da Educação | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X |  |  |
| Gestão Pública | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X |  |  |
| Informática na Educação | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X |  |  |
| Historia e Cultura | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X |  |  |
| BOA VISTA –RR | Física | Licenciatura | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X | X | X |
| Educação Musical | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X |  |  |
| Informática na Educação | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X |  |  |
| Filosofia da Educação | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X |  |  |
| Historia e Cultura | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X |  |  |  |
| Formação Pedagógica | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X |  |  |  |
| CARACARAI-RR | Informática na Educação | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  |  | X | X |  |
| Filosofia da Educação | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  |  | X | X |  |
| Formação Pedagógica | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  |  | X | X |  |
| IRACEMA-RR | Formação Pedagógica | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  |  | X | X |  |
| MANAQUIRI | Gestão Pública | Especialização | Universidade Aberta do Brasil |  | X | X | X |  |

Quadro 7 Evolução de oferta de Cursos de Graduação e Pós-graduação em EaD

* 1. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A partir do ano de 2012, tomando por base a necessidade de instituirmos uma política de atendimento aos estudantes de forma institucionalizada, e na percepção de que estava posto ao IFAM um grande desafio, ou seja, intervir na realidade educacional brasileira de forma inclusiva, o que implica impreterivelmente em mudanças de preceitos estratégicos e educacionais, e sobremaneira na consolidação de uma identidade institucional firmada em um novo modelo de gestão baseado, em essência, no respeito, no diálogo e na construção de consensos possíveis almejando a emancipação da comunidade e não apenas no enaltecimento singular das instituições.

Nessa perspectiva, a Política de Assistência Estudantil do IFAM (PAES-IFAM) constitui-se em um dos pilares que vem atender o processo de consolidação dessa nova relação entre estrutura organizacional e gestão com bases inclusivas, tendo como um de seus instrumentos legais o Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES, que apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados na Rede Pública Federal de Educação ao dispor sobre a democratização das condições de acesso, permanência e êxito; a redução das taxas de retenção e evasão.

A PAES/IFAM tem como objetivo proporcionar aos estudantes matriculados no IFAM em vulnerabilidade social, mecanismos que garantam o seu desenvolvimento educacional, através da concessão de benefício social mensal, com vistas a minimizar os efeitos das desigualdades sociais e territoriais sobre as condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes, bem como, reduzir as taxas de retenção e evasão.

Desde o ano letivo de 2013 parte da política de atendimento dos alunos nos *Campi* do IFAM também a inclusão de todos os alunos em um programa de seguro de vida, o que representou um grande avanço em relação à política de segurança dos mesmos. Assim, é proposta deste instituto manter este benefício ao longo dos próximos cinco anos.

* 1. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES
     1. FORMAS DE ACESSO, PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO

A forma de acesso dos discentes aos programas de apoio pedagógico e financeiro tem sido por meio de editais seletivos para os programas integrais e financeiros, e de forma direta, conforme a demanda de cada Campus.

A PAES é composta prioritariamente pelo Programa Socioassistencial e pelos Programas Integrais. Entende-se por Programa Socioassistencial Estudantil, aquele que dispõe de ações voltadas para o suprimento básico das necessidades socioeconômicas dos estudantes em vulnerabilidade social, os benefícios são os seguintes: Alimentação; Transporte; Moradia; Alojamento; Creche; Material Didático-Pedagógico e Escolar.

É garantido também por meio da PAES/IFAM o benefício complementar que é composto pelo: Benefício de Emergencial - benefício básico a oferta de concessão de benefícios (em espécie ou em benefícios materiais) para auxiliar no atendimento das necessidades dos estudantes do IFAM, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social, em dificuldade de prover as condições necessárias para o acesso, permanência e êxito de seu desenvolvimento educacional na instituição, considerando o atendimento básico como direito à educação; Benefício complementar - concessão de benefícios (em espécie ou em benefícios materiais) para auxiliar no atendimento das necessidades dos estudantes que mesmo recebendo o benefício básico, continuam em situação de vulnerabilidade social ou em eminência de agravo da situação social demandada. Deste modo, caracterizam-se como benefícios cumulativos.

Os Programas Integrais visam ações para o atendimento integral dos estudantes dando suporte às ações prioritárias voltadas para o suprimento das necessidades sociais dos alunos em vulnerabilidade social através dos seguintes Programas: Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Psicológico; Programa de Apoio Pedagógico; Programa de Apoio a Cultura e Esporte; Programa de Inclusão Digital; Programa de Apoio aos Estudantes e Superdotação; e Programa de Apoio Acadêmico à Monitoria.

* 1. ESTÍMULO A PERMANÊNCIA

As ações que visam ao estímulo à permanência dos discentes no IFAM são compostas por um conjunto articulado de ações a cargo das coordenações de ensino, pesquisa e extensão, além do incentivo à representação estudantil dos discentes.

Temos a convicção de que a perfeita e constante articulação com a sociedade é fundamental para que se desenvolva nesta instituição de ensino, o espírito do empreendedorismo. Neste contexto, as políticas de integração, também relacionadas com a pesquisa envolvendo alunos permitem despertar não somente para o empreendedorismo, mas para a própria inovação tecnológica, tudo isso, articulado no Projeto Pedagógico de cada curso junto aos Campi do IFAM.

Para isso, o Instituto Federal do Amazonas buscará incentivar para que o empreendedorismo seja um objetivo a ser perseguido em todos os níveis de ensino, fortalecendo ações das cooperativas-escola, das agências articuladoras, das incubadoras tecnológicas e ampliando o acesso dos discentes aos órgãos de fomento ao ensino e à pesquisa.

Todas estas ações constituem-se como complemento de formação dos discentes e ao mesmo tempo despertando para o ofício da pesquisa e iniciação científica, pré-requisito para a práxis dentro de qualquer profissão, seja ela dentro do nível técnico ou tecnológico.

Um programa que incentive a representação estudantil junto aos Campi do IFAM ainda não é uma realidade no instituto. O que temos são iniciativas dos próprios discentes em relação à criação do Grêmio Estudantil em alguns poucos Campi, mas até o momento, nenhum foi legalmente criado.

Neste Contexto, o IFAM tem como um dos grandes desafios para 2014 o desenvolvimento de um programa que incentive a criação dos Grêmios Estudantil dentro do Instituto, como forma de contribuir tanto para a gestão democrática de cada Campus, como também para o exercício da cidadania dos discentes.

Ressaltamos que é papel do IFAM, perante a sua comunidade escolar, considerar em seu planejamento anual a participação discente como forma de “estimular no meio estudantil, políticas de lideranças garantindo a ampla representação estudantil a partir da constituição e fortalecimento de Grêmios Estudantis e de Diretórios Acadêmicos, Centros Cívicos, dentre outras entidades, organizados de forma autônoma através de iniciativas do corpo discente”, garantindo também a participação destas representações nos processos decisórios em cada campus.

* 1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS

O Instituto Federal do Amazonas ainda não é uma referência nacional no que se refere às políticas de atendimento aos Portadores de Deficiências, especialmente pela estrutura humana e física que ainda apresenta uma série de limitações, se pensada em nível de acessibilidade e recursos humanos especializados para atender a este público específico. Pois, na realidade, observava-se que sempre houve o despreparo dos profissionais, a falta de adaptação de sua estrutura física ou mesmo pelo desestímulo que os candidatos Portadores de Deficiências sentiam quando participantes do processo seletivo para os cursos oferecidos.

O processo de inclusão de Portadores de Deficiências no Instituto Federal do Amazonas até o ano de 2013 deu-se de modo desarticulado, sem que houvesse uma discussão em torno da questão. Os discentes inseridos nos Campi, principalmente os deficientes auditivos, caminhavam por meios próprios, sofrendo o mesmo processo de orientação dos demais discentes.

A realidade vivida pelos discentes e docentes, no entanto, mostrou-nos que a inclusão das Portadores de Deficiências não é uma preocupação somente de um grupo isolado, mas da sociedade como um todo, assim como do próprio sistema educacional brasileiro, que estabelece como prioridade o atendimento a essa demanda específica. Esta necessidade parece estar, em muitos casos, tanto relacionada às próprias dificuldades da comunidade escolar em lidar com essa problemática, como da própria convivência que os profissionais têm tido com estas pessoas ou com programas específicos quanto por uma modificação social do conceito de inclusão dos Portadores de Deficiências e a forma pela qual este vem acentuando-se ao longo dos anos.

É importante ressaltar que o Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgado através da Lei Nº. 8.069/90, em seu artigo 53, afirma que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.” O estatuto ainda faz referência a temas de relevância, tais como a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, o direito de ser respeitado por seus educadores e o direito de acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

No fim de 2013, por conta da preparação do processo seletivo para discentes para 2014, foram destinadas vagas específicas para Portadores de Deficiências num montante de 5%, atendendo orientações da legislação específica. Sabemos que somente essa ação não dará conta de promover a inclusão deste segmento da população junto ao IFAM, mas entende-se que era necessário iniciar este processo, e pensar na forma de como os Campi do IFAM poderão atender na íntegra os direitos dos Portadores de Deficiências, tomando por base a legislação que faz referência à Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, e compreendê-la enquanto um conjunto de orientações normativas que objetivavam assegurar o pleno exercício dos direitos individuais e sociais destas pessoas.

O Instituto Federal do Amazonas entende como sendo de extrema relevância sua responsabilização diante deste segmento de alunos que hoje já faz parte de seus respectivos *Campi*, assim como da urgência de ações específicas que contribuam de forma decisiva para a permanência e êxito escolar dos discentes.

Daí concretamente devam fazer parte destas ações de atendimento e inclusão das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, a criação e/ou manutenção dos NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, em cada campus.

1. POLÍTICAS DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

As políticas de pesquisas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

A pesquisa científica e tecnológica realizada por seu quadro profissional composto por servidores graduados, especialistas, mestres e doutores, bem como por estudantes do ensino profissional, técnico e tecnológico é um dos meios de geração de conhecimento e de soluções tecnológicas. Para isso, leva em conta o avanço tecnológico e as necessidades da sociedade e do setor produtivo. A consequente difusão desse conhecimento, por meio dos cursos de nível técnico, tecnológico e pós-graduação, resultam em forte interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Em sua missão, o Instituto se compromete com a geração e a difusão do conhecimento técnico, tecnológico, cientifico e cultural enquanto dinâmica para a promoção da cidadania e do desenvolvimento regional, tendo como meta a valorização da pesquisa científica e tecnológica de qualidade e implementando mecanismos para difusão de conhecimentos.

A pesquisa na instituição tem sido impulsionada com a organização dos fluxos dos projetos, criação de coordenações específicas de pesquisa e pós-graduação, incentivo à criação de grupos de pesquisa. Organiza-se a partir de: Linhas de pesquisa e Grupos de pesquisa. As Linhas de pesquisa são recortes de ordem teórica, filosófica e epistemológica que se processam em áreas de conhecimento eleitas pela Instituição como prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento da pesquisa, em torno das quais se agregam docentes e discentes e vinculam-se projetos e programas. As linhas de pesquisa têm origem em uma ou mais áreas de conhecimento, são formalizadas nos *campi*, aprovadas, homologadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Os grupos de pesquisa constituem a base estrutural e institucional a partir da qual professores, estudantes e colaboradores organizam-se e engajam-se profissionalmente e permanentemente em atividades de pesquisa em torno de uma ou mais linhas de pesquisa, sob a liderança de docente doutor, buscando potencializar os recursos humanos, os laboratórios, as instalações e os equipamentos disponíveis na Instituição, habilitando a Instituição para a alocação de recursos financeiros junto às empresas e às agências de fomento, intercambiando com redes, com instituições e grupos externos de pesquisa, criando competência para a atuação indissociada da pesquisa com a graduação e a pós-graduação.

É importante ressaltar, que as possibilidades de alavancar a pesquisa, pós-graduação e a inovação tecnológica passam pela capacidade de articulação do IFAM com outras organizações, instituições de ensino e empresas, para que, em parceria, somem-se esforços e sejam reveladas novas potencialidades. Dessa maneira torna-se imperativo:

1. Consolidar a pesquisa e a inovação tecnológica como prática permanente e fonte de retroalimentação curricular;
2. Atrelar as atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação às necessidades da comunidade em todos os domínios sociais para os quais o IFAM tenha potencial de atuação, nos âmbitos: tecnológico, cultural, político e educacional;
3. Valer-se da pesquisa, pós-graduação e inovação como mecanismos de consecução da função social do IFAM;
4. Realizar atividades de pesquisa, pós-graduação demandadas pela cadeia social e produtiva, bem como a pesquisa em educação e no plano das inovações tecnológicas;
5. Ampliar o leque de ações do instituto visando, especialmente, atender carências em termos de qualificação profissional no oferecimento de cursos *lato e stricto sensu;*
6. Incentivar ações permanentes voltadas à pós-graduação considerando os aspectos socioeconômicos da região, em parceria com instituições municipais e estaduais, bem como no âmbito da iniciativa privada.
   1. DIRETRIZES PARA PESQUISA E INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
      1. PESQUISA
7. Institucionalizar políticas para atuação indissociada da pesquisa com o ensino técnico, graduação, pós- graduação e extensão;
8. Buscar incentivos junto aos órgãos de fomento (editais, convênios e cooperações) visando à obtenção de recursos para implantação e/ou ampliação dos ambientes de pesquisa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas;
9. Mobilizar a comunidade interna de todos os campi, visando ao permanente debate sobre pesquisa científica e tecnológica para o melhor entendimento, conscientização e mobilização em relação a sua importância;
10. Institucionalizar as ações pesquisa e de desenvolvimento de inovação tecnológica efetivando-se a pesquisa articulada com as ações de Ensino no intuito de atender as demandas da sociedade;
11. Regulamentar os trâmites relativos à ação de pesquisa da instituição, estabelecendo instrumentos, estrutura e mecanismos que expressem a política de gestão da pesquisa no âmbito do Instituto Federal do Amazonas;
12. Estimular a produção do conhecimento de forma interdisciplinar, visto que a pesquisa possibilita a interlocução entre áreas do conhecimento, favorecendo novas formas de desenvolvimento dos saberes;
13. Desenvolver ações integradoras com o Ensino e a Pesquisa, contemplando as demandas da sociedade e estabelecendo mecanismos possíveis de inter-relação do saber acadêmico com o saber popular;
14. Criar um Fundo de Apoio à Pesquisa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas para o desenvolvimento do programa de bolsas Produtividade em Pesquisa, incentivando as atividades de Pesquisa;
15. Ampliar os Programas de Iniciação Científica (IC) e Iniciação Tecnológica (IT), nos Campi do IFAM e implantar nos campi ainda não contemplados;
16. Implantar e consolidar o Comitê de Ética em Pesquisa cuja função será avaliar, aprovar e acompanhar os projetos de pesquisa, salvaguardando os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa, bem como contribuir para a qualidade das pesquisas e seu papel no desenvolvimento institucional e social da comunidade;
17. Implantar e consolidar o Comitê de Pesquisa de Uso de Animais cuja função será avaliar, aprovar e acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, respeitando as Boas Práticas de Produção e o Bem-Estar Animal, atendendo às peculiaridades;
18. Potencializar os recursos humanos, os laboratórios, as instalações e os equipamentos disponíveis na Instituição como forma de consolidar projetos de pesquisa e grupos de pesquisa;
19. Instituir o Conselho Editorial, visando consolidar a Revista Técnica Científica –Igapó.
    * 1. INOVAÇÃO

Por meio da consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, o IFAM pretende desenvolver as competências previstas nas Leis de Inovação Federal e Estadual, dotando-se de políticas de propriedade intelectual harmonizada e atuante, com ênfase na transferência de tecnologia de maneira a desenvolver produtos tecnológicos protegidos, mais competitivo e de maior valor agregado, contribuindo para o desenvolvimento sócio- econômico sustentável. Para tanto, propõe as seguintes diretrizes:

1. Valorizar a pesquisa aplicada que resulta em inovação tecnológica, capaz de agregar valor econômico e melhoria da qualidade de vida da sociedade;
2. Buscar incentivos junto aos órgãos de fomento visando à obtenção de recursos para as atividades com foco no desenvolvimento de inovação tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas;
3. Difundir a cultura de proteção da propriedade intelectual no IFAM para estimular o registro, o licenciamento e a comercialização dos produtos oriundos da pesquisa;
4. Criar facilidades quanto ao trâmite envolvendo a proteção do conhecimento cultural, científico e tecnológico e outros inerentes aos processos de patenteamento.

5.1.3 PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação no IFAM objetiva promover educação de excelência, consolidando programas de pós- graduação, articulados e retroalimentados tanto a grupos de pesquisa quanto a processos de formação em nível Capacitação, *Lato e Stricto Sensu*, tomando-se como alvo as tendências do mundo do trabalho e do cenário da educação tecnológica local, regional e nacional. E para isto, propõe as seguintes diretrizes:

1. Implantar de Cursos de Pós-graduação Lato e Stricto Sensu, tendo em vista a tendência do mundo do trabalho, do cenário da educação tecnológica local, regional e nacional como também a demanda, quadro de docentes e infraestrutura;
2. Realizar intercâmbios com instituições credenciadas pela CAPES para a implantação de MINTER E DINTER, objetivando ampliar o número de mestres e doutores do IFAM;
3. Ampliar junto às agências financiadoras o número de bolsas de pós-graduação;
4. Organização de calendário de eventos, para efeito de socialização do catálogo de cursos e das produções técnico-científicas dos estudantes e docentes dos cursos de Pós-Graduação;
5. Criar o Comitê de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação cuja função será avaliar, aprovar e acompanhar os projetos de pesquisa, de cursos *lato e stricto sensu*;

Os Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* atuam no sentido de ofertar a sociedade Amazonense cursos de Especialização em diferentes áreas do conhecimento. No presente, estão sendo ofertados em curso de Especialização presencial em Tecnologia de Alimentos e três cursos de Especialização PROEJA a Distância em Educação do Campo, Educação Indígena e Formação para Indústria.

A Especialização em Tecnologia de Alimentos teve suas atividades iniciadas em fevereiro de 2014. Possui 35 alunos selecionados por meio de Edital, e terá duração de 15 meses, com término previsto para abril de 2015.

A especialização PROEJA na modalidade a Distância é uma atividade da DPG/PRPPGI, desenvolvida em conjunto com a Diretoria de Ensino a Distância/Pró-reitora de Ensino-PROEN.

Os cursos são ofertados em cinco diferentes Municípios onde possuem Unidades do IFAM, que possuem laboratórios de Informática/Polo de Ensino a Distância. A especialização PROEJA em Educação no Campo está sendo ofertada nos municípios de Tabatinga e Lábrea, a Especialização em Educação Indígena está sendo ofertada nos *Campi* Maués, São Gabriel da Cachoeira e Coari e a Especialização com Formação para a Indústria em Manaus no *Campus* do IFAM Manaus-Centro.

No total, a Especialização PROEJA atende a 200 (duzentos) alunos, distribuídos nos cinco municípios de atuação. O Público alvo são servidores públicos municipais e estaduais, que atuam na área de Educação/PROEJA em seus respectivos municípios.

Por meio da oferta desta especialização na modalidade a Distância, o IFAM está oportunizando a capacitação de qualidade aos servidores da Educação municipal e Estadual em locais de difícil acesso, onde dificilmente haveria um curso desta natureza, contribuindo diretamente para melhoria da qualidade do Ensino.

A seguir apresentamos a evolução dos cursos de pós-graduação.

- CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| CAMPUS | NOME DO CURSO | HABILITAÇÃO /MODALIDADE | MATRÍCULAS | TURNO | PERÍODO | | | | |
| 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| MANAUS CENTRO | Educação Matemática | Especialização *Lato Sensu* | 40 | Vespertino |  | X | X | X | X |
| LÁBREA | História e Cultura Africana e Afro-brasileira | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Informática na Educação | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Gestão Pública | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Filosofia da Educação | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| COARI | Educação Musical | Lato Sensu/EaD | 40 | Noturno |  | X | X | X | X |
| Filosofia da Educação | Lato Sensu/EaD | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| História e Cultura Africana e Afro-brasileira | Lato Sensu/EaD | 40 | Noturno |  | X |  |  |  |
| Informática na Educação | Lato Sensu/EaD | 40 | Noturno |  | X |  |  |  |
| Gestão Pública | Lato Sensu/EaD | 40 | Noturno |  | X |  |  |  |
| MAUÉS | Educação Indígena /PROEJA | Lato Sensu/EaD | 40 | Noturno |  | X |  |  |  |
| Gestão Pública | Lato Sensu/EaD | 40 | Noturno |  | X |  |  |  |
| PARINTINS | Gestão Pública | Lato Sensu/EaD | 40 | Noturno |  |  |  |  | X |
| Educação no Campo/PROEJA | Lato Sensu/EaD | 40 | Noturno |  |  |  | X | X |
| Metodologia do Ensino Superior | Lato Sensu | 40 | Noturno |  | X | X | X |  |
| TABATINGA | Educação Indígena/PROEJA | Lato Sensu/EaD | 40 | Noturno |  |  | X | X | X |
| Especialização em Gestão | Lato Sensu | 40 | Diurno |  |  | X | X | X |
| Metodologia do Ensino e Aprendizagem | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| HUMAITÁ | Metodologia do Ensino Superior | Lato Sensu | 40 | Noturno |  | X |  |  | X |
| Metodologia do Ensino e Aprendizagem | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| Gestão Escolar | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| Matemática e Física | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  |  |  |  |
| Biologia e Química | Lato Sensu | 40 | Noturno |  | X |  |  | X |
| Agroecologia | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  |  | X |  |
| Informática | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  |  | X |  |
| Agronomia/Fitossanidade | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  |  | X |  |
| ITACOATIARA | Gestão da tecnologia da informação | Lato Sensu | 40 | Diurno |  | X | X | X | X |
| Metodologia do Ensino e Aprendizagem | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  | X |  |  |
| TEFÉ | Educação do Campo | Lato Sensu | 40 | Diurno |  |  |  | X | X |
| Gestão de Negócios | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  |  | X | X |
| Análise e Desenvolvimento de sistemas | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  |  | X | X |
| Agroecologia | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  |  |  | X |
| Gestão Pública | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  |  |  | X |
| EIRUNEPÉ | Informática na Educação | Lato Sensu | 40 | Diurno |  | X | X | X | X |
| Gestão Pública | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  |  |  |  |
| Gestão da Tecnologia da Informação | Lato Sensu | 40 | Noturno |  |  |  | X | X |

Quadro 8 Evolução de oferta de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu.

1. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A implementação de uma política de Extensão no Instituto Federal do Amazonas reafirma a missão deste Instituto e seu comprometimento com o desenvolvimento local e regional, promovendo a integração com o mundo do trabalho e o atendimento às demandas sociais, ambientais, econômicas e culturais.

No contexto das instituições de ensino superior e pesquisa, a elaboração e a difusão do conhecimento acadêmico geralmente pressupõem a transferência de saber sistematizado ou científico para um público externo a essas mesmas instâncias. É neste cenário que se verifica o significativo papel da Extensão no processo de trocas de conhecimentos e a evidência de um grande leque de atuação nas Instituições de Ensino como agências articuladoras de iniciativas para atender às demandas sociais e locais, facilitando ações conjuntas entre instituições de ensino e atores externos.

É a Extensão que articula o saber produzido na academia com a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região bem como a interação com o mundo do trabalho na busca de tendências de evolução da tecnologia para fins de alimentar a matriz curricular, parcerias institucionais, empreendedorismo e inovação.

No contexto da EPCT, cabe à Extensão contribuir para o desenvolvimento dos diferentes setores econômicos populares, sociais e culturais da sociedade, estruturando-se para atender as demandas locais e regionais, participando assim do processo de desenvolvimento do país.

Como eixo orientador de suas atividades intrínsecas, a Extensão deve atuar sobre os problemas suscitados não apenas pelas necessidades econômicas mas também sociais, ambientais e culturais, considerando as singularidades de cada região. Nesse sentido, remete à Rede Federal seu protagonismo em prol da sustentabilidade.

Na Perspectiva da Rede Federal, a integração curricular concretiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo a estruturação das aprendizagens em conexões necessárias à transposição de saberes. A Extensão contextualiza o currículo da formação profissional na área geográfica de influência das instituições, requerendo políticas que sintonizam a EPCT com o território, suas organizações e suas populações.

São Políticas de extensão do IFAM:

* Intensificar a relação entre a instituição de Ensino e a Sociedade;
* Disseminar o conhecimento gerado no Instituto Federal do Amazonas;
* Estimular atividades interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares nas ações de extensão;
* Contribuir para a inclusão da extensão enquanto prática acadêmica, nos projetos pedagógicos dos cursos;
* Valorizar o intercâmbio com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando rede de parcerias, sob a forma de convênios, consórcios ou outros termos jurídicos;
* Apoiar projetos de desenvolvimento tecnológico, visando à busca por inovação;
* Estimular a participação da comunidade na produção e registro do conhecimento desenvolvido por meio de atividades de extensão;
* Estimular a inserção internacional dos Institutos Federais, visando ao aperfeiçoamento e a qualificação dos discentes, docentes e servidores técnico administrativos destas instituições e das instituições parceiras internacionais;
* Buscar mecanismos para disseminar a visão internacional no âmbito das instituições de ensino profissional e tecnológico, de maneira que o processo de internacionalização seja uma atividade que inclua, além da cooperação e do intercâmbio, a discussão de currículos, pesquisa, avaliação, certificação profissional, acreditação e gestão administrativa;
* Desenvolver tecnologias sociais para busca de soluções para os problemas da comunidade, levando em conta seu contexto cultural, tradicional, arranjos organizacionais, saberes popular e potencial econômico da região;
* Incentivar projetos de empreendedorismo, associativismo e cooperativismo por meio da disseminação de conhecimentos relativos à cultura empreendedora bem como desenvolvendo ações integradas que fomentem empreendimentos sociais e culturais;
* Desenvolver parcerias e participar de núcleos locais, regionais e estaduais que promovam a indução de arranjos produtivos sociais e culturais;
* Buscar agências de fomento para desenvolvimento institucional de apoio ao empreendedorismo, associativismo e cooperativismo;
* Priorizar ações de incubação, visando maximizar oportunidades de melhoria de vida e renda dos cidadãos;
* Apoiar projetos de desenvolvimento tecnológico visando à busca pela inovação, uma das metas dos Institutos Federais para contribuir com o desenvolvimento nacional;
* Ampliar oportunidades de desenvolvimento da população em situação de vulnerabilidade social;
* Ser um instrumento de formação de profissionais tecnicamente competentes e comprometidos com a sociedade;
* Fomentar o desenvolvimento de atividades inclusivas que permitam a melhoria da qualidade de vida e renda das comunidades excluídas;
* Estimular parcerias que propiciem o desenvolvimento das práticas profissionais (estágios) para discentes e servidores.
  1. DIRETRIZES DA EXTENSÃO
* Institucionalizar as ações de extensão, efetivando-se a extensão como prática acadêmica dialógica que se articula com o Ensino e com a Pesquisa no intuito de atender as demandas da sociedade;
* Regulamentar os trâmites relativos à ação de extensão da instituição, estabelecendo instrumentos, estrutura e mecanismos que expressem a politica de gestão de extensão no âmbito do Instituto Federal do Amazonas;
* Estimular a interdisciplinaridade nas ações extensionistas, visto que a extensão possibilita a interlocução entre áreas distintas do conhecimento e favorece novas formas de desenvolvimento dos saberes;
* Desenvolver ações integradoras com o Ensino e a Pesquisa, contemplando as demandas da sociedade e estabelecendo mecanismos possíveis de inter-relação do saber acadêmico com o saber popular;
* Contribuir para o desenvolvimento da sociedade e o mundo do trabalho constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e melhoria da pesquisa e do ensino;
* Buscar a interação sistemática do Instituto Federal com a comunidade por meio da participação dos servidores nas ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com entidades da sociedade civil;
* Criar um Fundo de Apoio à Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas para o desenvolvimento do programa de bolsas e incentivos para que os servidores e discentes possam realizar as atividades de extensão;
* Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais cidadãos;
* Participar criticamente de projetos que objetivem o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões;
* Articular e fomentar políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional estabelecendo mecanismo de inclusão;
* Atuar em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação e Inovação, visando estimular a cultura empreendedora e de proteção dos ativos intangíveis, bem como a transferência de tecnologia à sociedade;
* Estimular o processo de empreendedorismo e cooperativismo entre alunos no âmbito do IFAM;
* Buscar incentivos junto aos órgãos de fomento visando à obtenção de recursos para as atividades de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas;
* Promover a articulação do IFAM com a sociedade civil, através da colaboração entre academia, empresas, governo e o terceiro setor, contribuindo para o aumento da competitividade e relevância das pesquisas desenvolvidas no IFAM com o propósito da inovação, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação/Núcleo de Inovação e Tecnológica;
* Articular parcerias estratégicas entre o IFAM e os setores empresariais, governamentais e não-governamentais nacionais e internacionais para atuar em projetos cooperativos de desenvolvimento científico e tecnológico;
* Fortalecer a relação aluno x empresa através da promoção de estágios, visitas técnicas e de campo, para interação do aluno com o mundo do trabalho;
* Aperfeiçoar e implementar o programa de Acompanhamento de Egressos;
* Regulamentar as atividades de Extensão nos Projetos Pedagógicos dos cursos regulares do IFAM;
* Promover a disseminação da visão internacional no âmbito do IFAM de forma que o processo de internacionalização inclua atividades de cooperação e mobilidade visando o aperfeiçoamento e qualificação de discentes e servidores;
* Estimular o processo de internacionalização através de programas e atividades que possibilitem visibilidade e sinergia ao Instituto Federal do Amazonas;
* Apoiar o processo de ensino-aprendizagem de idiomas como uma das dimensões do processo de internacionalização apoiando projetos voltados para este fim.
  1. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

O IFAM procura manter um relacionamento constante com o meio técnico e cultural no qual esta inserido, procurando tanto aprimorar sua potencialidade técnica, quanto oferecer serviços. Desta forma, mantém estreito relacionamento com empresas atuantes em segmentos do mercado associadas aos cursos desenvolvidos, permitindo aos seus alunos acesso a estas, visando à complementação de suas atividades acadêmicas e posterior ingresso no mercado de trabalho. Procura também o desenvolvimento de parcerias para a captação de novas tecnologias emergentes no mercado.

O IFAM pautará sua prática social em propiciar às camadas menos favorecidas economicamente a oportunidade de realização de cursos de qualificação e requalificação em parcerias com outras instituições públicas, privadas, organismos nacionais e internacionais.

* 1. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Uma das ações que normatiza e direciona as ações do IFAM é trabalhar o princípio da uniformidade em todos os Campi. No entanto, até o momento, o IFAM, ainda, não conseguiu implementar nenhum programa de acompanhamento dos egressos, mas é uma missão que teremos que perseguir nos próximos anos.

Entendemos que a consolidação de um programa de acompanhamento de egressos é uma ação que há muito estamos perseguindo no instituto, pois se entende que este monitoramento possibilitaria a instrumentalização do setor pedagógico dos campi e, por consequência do próprio Instituto, a partir da obtenção de dados sobre os alunos egressos.

Tais dados vão contribuir para a implementação segura de novos cursos, redimensionamento pedagógico, pesquisa de demandas, além do conhecimento real sobre o mercado de trabalho. Para isso, teremos que construir em 2015 um Programa com este perfil de demanda, de modo ele possa proporcionar de forma organizada e segura o encaminhamento de formulários, a coleta de dados e a sistematização de resultados a serviço do Instituto.

1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O IFAM assimilando novas concepções, tecnologias e práticas de gestão, vem realizando, ao longo dos últimos anos, um conjunto de planos e projetos estratégicos para o aperfeiçoamento da gestão, buscando utilizar as modernas tecnologias de informação e comunicação (TICs) para democratizar o acesso à informação, ampliar discussões e dinamizar a prestação de serviços, com foco na eficiência e efetividade, das novas dimensões.

Essas novas dimensões emergem num contexto de transformações pelas quais passa a instituição, de modo a dar visibilidade na necessidade de ampliar o debate sobre a atuação regional dos institutos federais, tendo como elemento propulsor o desenvolvimento. A cada ano e à medida que avançamos na modernização gerencial do IFAM, novos conhecimentos e ferramentas de gestão passam a fazer parte do dia a dia de nossa instituição. O ambiente é muito fértil e estimulante para empreender, crescer como instituição que converge a Educação, Ciência e Tecnologia.

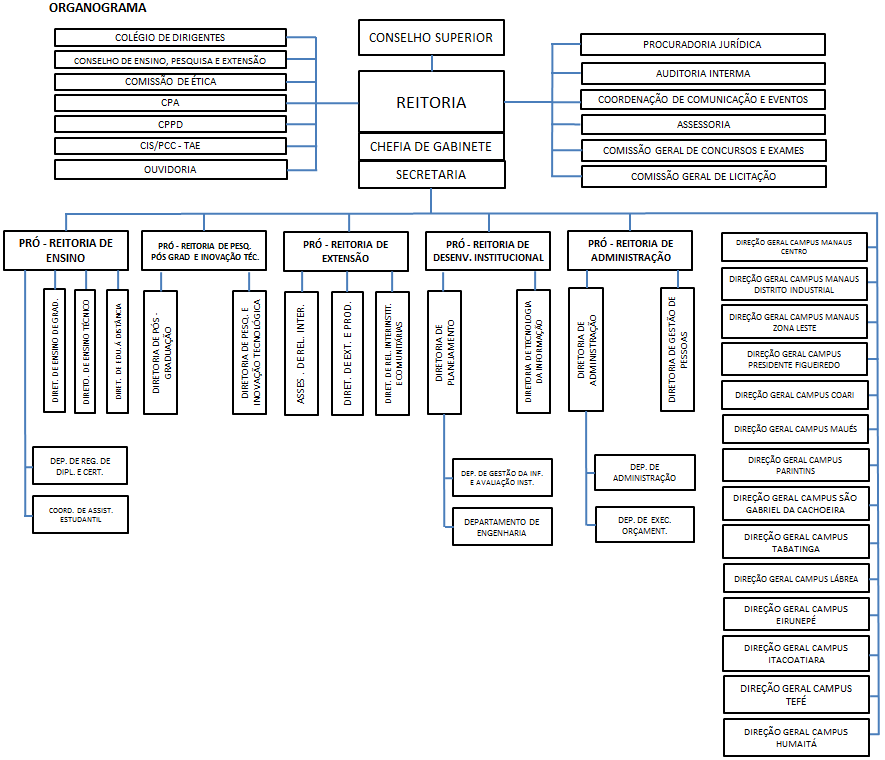
Quanto à política de gestão, visa facilitar a articulação da Instituição e dos diversos segmentos que a compõem em suas relações internas e externas, com base no reconhecimento do trabalho e na melhoria da qualidade de vida da comunidade interna. Para tal, os processos de decisão devem ser coletivos, participativos, de modo que as escolhas efetuadas sejam legítimas e os integrantes da comunidade acadêmica se saibam corresponsáveis pela execução e pelo acompanhamento das ações implementadas na Instituição.

A modernização gerencial do IFAM exige a adoção do planejamento estratégico, como ferramenta básica. Os desafios que nossa instituição terá que superar ficará menos árduo com um plano consistente e que todos saibam atuar.

* 1. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA GESTÃO

1. Autonomia dos campi;
2. Gestão estratégica;
3. Promoção do diálogo e participação;
4. Melhoria contínua;
5. Avaliação permanente;
6. Desenvolvimento de alianças estratégicas, parcerias e respeito mútuo.
   1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Organograma está disposto, conforme a seguir:



A Organização Administrativa do IFAM compreende:

1. ÓRGÃOS SUPERIORES
   1. Conselho Superior;
   2. Colégio de Dirigentes;

II. ÓRGÃOS EXECUTIVOS

1. Reitoria 1.1 Gabinete;
2. Pró-Reitorias:
3. Pró-Reitoria de Ensino;
4. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação;
5. Pró-Reitoria de Extensão;
6. Pró-Reitoria de Administração;
7. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.
   1. Diretorias Sistêmicas;
   2. Diretorias-Gerais dos *Campi*.
   3. ÓRGÃOS COLEGIADOS: ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS
      1. CONSELHO SUPERIOR

O IFAM dispõe de um Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo. O Conselho Superior é o órgão máximo do IFAM e observa na sua composição, o princípio da gestão democrática, na forma da legislação em vigor, e tem seus membros nomeados em ato do Reitor.

A presidência do Conselho Superior será exercida pelo Reitor e, na sua ausência pelo seu representante legal. Ao Reitor caberá o voto de qualidade. O representante dos egressos, sociedade civil e seus respectivos suplentes não poderão ter nenhum vínculo empregatício ou comercial com o IFAM. O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente, trimestralmente, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, cujo funcionamento é estabelecido no seu Regimento Interno.

Os mandatos serão de 02 (dois) anos, permitida uma recondução para o período imediatamente subsequente, excetuando-se os membros natos, de que tratam os incisos I e IX. Com relação aos membros de que tratam os incisos II, III e IV, cada *Campus* que compõe o IFAM poderá ter no máximo 01 (uma) representação por categoria. Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer dos membros do Conselho Superior, assumirá o respectivo suplente para a complementação do mandato originalmente estabelecido. Na hipótese prevista no § 7º, será escolhido novo suplente para a complementação do mandato original.

- COMPOSIÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR

* O Reitor, como presidente;
* 02 (dois) representantes dos servidores docentes, eleitos por seus pares;
* 02 (dois) representantes do corpo discente, eleitos por seus pares; 02 (dois) representantes dos servidores técnico-administrativos, eleitos por seus pares;
* 02 (dois) representantes dos egressos da instituição, eleitos por seus pares;
* 06 (seis) representantes da sociedade civil, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, 01 (um) representante de organizações etnoculturais, 01 (um) representantes do setor público e/ou empresas estatais;
* 01 (um) representante do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e
* 02 (dois) representantes do Colégio de Dirigentes;

- COMPETE AO CONSELHO SUPERIOR

I. zelar pelo cumprimento do disposto nos artigos 6º, 7º e 8º da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008;

II. aprovar as diretrizes para atuação do IFAM e zelar pela execução de sua política educacional;

III. submeter à aprovação do Ministério da Educação o presente Estatuto, assim como aprovar os seus regulamentos.

IV. aprovar as normas e homologar o processo de consulta à comunidade acadêmica para escolha do Reitor do IFAM e dos Diretores-Gerais dos *Campi*, em consonância com o estabelecido nos arts. 12 e 13 da Lei Nº. 11.892/2008;

V. aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Plano de Ação, e apreciar a proposta orçamentária anual;

VI. aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;

VII. aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;

VIII. autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;

IX. apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;

1. deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo IFAM;

XI. autorizar a alienação de bens imóveis e legados, na forma da Lei;

XII. autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do IFAM, bem como o registro de diplomas;

XIII. aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do IFAM, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica; e

XIV. deliberar sobre outros assuntos de interesse do IFAM levados a sua apreciação pelo Reitor.

* + 1. COLÉGIO DE DIRIGENTES

O IFAM dispõe, também, de um Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo. É o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria do IFAM, e observa na sua composição, o princípio da gestão democrática, na forma da legislação em vigor.

O Colégio de Dirigentes reunir-se-á, ordinariamente, bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, cujo funcionamento é estabelecido no seu Regimento Interno. A presidência do Colégio de Dirigentes será exercida pelo Reitor e, na sua ausência, pelo seu representante legal. Ao Reitor caberá o voto de qualidade.

- COMPOSIÇÃO DO COLÉGIO DE DIRIGENTES

* O Reitor, como presidente;
* Os Pró-Reitores; e
* Os Diretores-Gerais dos *Campi*.

- COMPETE AO COLÉGIO DE DIRIGENTES

I. Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;

II. Apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;

III. Propor ao Conselho Superior à alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFAM;

IV. Apreciar e recomendar o calendário de referência anual;

V. Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão; e

1. Apreciar os assuntos de interesse da administração do IFAM a ele submetido.
   * 1. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas foi instituída, visando atender ao que preceitua a Lei N° 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constituindo-se em um órgão colegiado permanente de coordenação do processo de auto avaliação do Instituto.

A CPA atuará com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no Instituto. Esta Comissão tem por finalidade a implantação do processo interno de avaliação do Instituto, a sistematização e a prestação de informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Ao promover a avaliação interna do Instituto, a Comissão Própria de Avaliação deverá observar as diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, utilizar procedimentos e instrumentos diversificados, respeitando as especificidades de suas atividades, e assegurar:

I. a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromissos sociais, atividades, finalidades e responsabilidades sociais de seus órgãos;

II. o respeito à identidade e à diversidade de seus órgãos;

III. a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo do Instituto, bem como da sociedade civil organizada, por meio de suas representações.

* 1. ÓRGÃOS DE CONTROLE
     1. AUDITORIA FEDERAL DE CONTROLE INTERNO

A Auditoria Federal de Controle Interno (AUDIN) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas é a unidade que exerce atividade objetiva, que presta serviços de avaliação e de assessoramento e tem como objetivo adicionar valor e melhorar as operações do IFAM, auxiliando o instituto a alcançar seus objetivos, adotando uma abordagem sistemática e disciplinada para a avaliação e melhoria da eficácia e dos processos de gerenciamento de riscos, de controle, e governança, que sejam relativos à defesa do patrimônio público e ao incremento da transparência da gestão.

Compete a Unidade de Auditoria Interna, do IFAM:

1. prestar assessoramento técnico ao Conselho Superior e orientar os Órgãos e Unidades Administrativas da Instituição;
2. acompanhar e avaliar as auditorias realizadas pelos órgãos de controle interno e externo, buscando soluções para as eventuais falhas, impropriedades ou irregularidades detectadas, junto às unidades/setores envolvidos, com objetivo de saná-las;
3. acompanhar o cumprimento das metas do Plano Plurianual no âmbito da entidade, visando comprovar a conformidade de sua execução;
4. assessorar os gestores da entidade no acompanhamento da execução dos programas de governo, visando comprovar o nível de execução das metas, o alcance dos objetivos e a adequação do gerenciamento;
5. verificar a execução do orçamento da entidade, visando comprovar a conformidade da execução com os limites e destinações estabelecidas na legislação pertinente;
6. verificar o desempenho da gestão da entidade visando a comprovar a legalidade e a legitimidade dos atos e examinar os resultados quanto à economicidade, à eficácia, eficiência da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de pessoal e de mais sistemas administrativos operacionais;
7. orientar os dirigentes da entidade quanto aos princípios e normas de controle interno, inclusive sobre a forma de prestar contas;
8. examinar e emitir parecer prévio sobre a prestação de contas anual da entidade e tomadas de contas especiais;
9. buscar condições para o exercício do controle social sobre as ações de sua entidade, quando couber, bem como a adequação dos mecanismos de controle social em funcionamento no âmbito de sua organização;
10. testar a consistência dos atos de aposentadoria, pensão, admissão;
11. acompanhar a implementação das recomendações dos órgãos de Controle de Interno do Poder Executivo Federal e do Tribunal de Contas da União;
12. elaborar o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAAAI do exercício seguinte, bem como o Relatório Anual de Atividade da Auditoria Interna RAAAI, a serem encaminhados ao Órgão ou Unidade de Controle Interno a que estiver jurisdicionada, respeitando os prazos estabelecidos pela Secretaria Federal de Controle/Controladoria Geral da União;
13. verificar e opinar sobre as contas dos responsáveis pela aplicação, utilização ou guarda de bens e valores, e de todo aquele que der causa a perda, subtração ou dano de valores, bens e materiais de propriedade da Instituição;
14. verificar a consistência e a segurança dos instrumentos de controle, guarda e conservação dos bens e valores da Instituição ou daqueles os quais ela seja responsável;
15. analisar e avaliar os procedimentos contábeis utilizados, com o objetivo de opinar sobre a qualidade e fidelidade das informações prestadas;
16. efetuar exames preliminares das áreas, operações, programas e recursos nas entidades a serem auditadas, considerando-se a legislação aplicável, normas e instrumentos vigentes, bem como o resultado das últimas auditorias;
17. elaborar Relatórios de Auditoria assinalando as eventuais falhas encontradas para fornecer aos dirigentes subsídios necessários à tomada de decisões;

* + 1. COMISSÃO DE ÉTICA

As atribuições da Comissão de Ética Profissional dos Servidores do Ifes são subtraídas do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, anexo ao Decreto Nº 1.171/94 e do Decreto de 26 de maio de 1999, a saber:

* atuar como elemento de ligação com a Comissão de Ética Pública da Presidência da República;
* supervisionar a observância do Código de Conduta da Alta Administração Federal e comunicar à Comissão de Ética Pública situações que possam figurar descumprimento de suas normas;
* orientar e aconselhar sobre a ética profissional do servidor, no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público;
* conhecer de consultas, denúncias ou representações formuladas contra o servidor público, repartição ou o setor em que haja ocorrido a falta suscetível de censura;
* instaurar, de ofício, processo sobre ato, fato ou conduta que considerar passível de infringência a princípio ou norma ético-profissional;
* fornecer aos organismos encarregados da execução do quadro de carreira dos servidores, os registros sobre a conduta ética destes, para o efeito de instruir e fundamentar promoções e para todos os demais procedimentos próprios da carreira do servidor público;
* aplicar pena de censura ao servidor que infringir as normas de conduta ético-profissional;
* remeter à Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, cópia do procedimento administrativo resultante da análise de fato ou ato submetido à sua apreciação;
* produzir e divulgar ementa das suas decisões;
* tomar o compromisso solene, do cidadão recém-empossado ou investido em função pública, de acatamento e observância às regras estabelecidas no código de ética, anexo ao Decreto Nº 1.171/94.

* + 1. UNIDADE DE CORREIÇÃO

De acordo com o art. 5º do supramencionado Decreto, compete à Unidade de Correição, enquanto Órgão Seccional:

I - propor ao Órgão Central do Sistema medidas que visem à definição, padronização, sistematização e normatização dos procedimentos operacionais atinentes à atividade de correição;

II - participar de atividades que exijam ações conjugadas das unidades integrantes do Sistema de Correição, com vistas ao aprimoramento do exercício das atividades que lhes são comuns;

III - sugerir ao Órgão Central do Sistema procedimentos relativos ao aprimoramento das atividades relacionadas às sindicâncias e aos processos administrativos disciplinares;

IV - instaurar ou determinar a instauração de procedimentos e processos disciplinares, sem prejuízo de sua iniciativa pela autoridade a que se refere o art. 143, da Lei No 8.112/90;

V - manter registro atualizado da tramitação e resultado dos processos e expedientes em curso;

VI - encaminhar ao Órgão Central do Sistema dados consolidados e sistematizados, relativos aos resultados das sindicâncias e processos administrativos disciplinares, bem como à aplicação das penas respectivas;

VII - auxiliar o Órgão Central do Sistema na supervisão técnica das atividades desempenhadas pelas unidades integrantes do Sistema de Correição;

VIII - prestar apoio ao Órgão Central do Sistema na instituição e manutenção de informações, para o exercício das atividades de correição; e.

IX - propor medidas ao Órgão Central do Sistema visando à criação de condições melhores e mais eficientes para o exercício da atividade de correição.

Além das competências acima elencadas, subsidiariamente, compete à UNICOR:

- Efetuar o controle sobre os prazos de vigência das Portarias que constituem as comissões, orientando-as nesse sentido, bem como gerir as prorrogações e reconduções que se fizerem necessárias;

- Indicar os nomes dos servidores para composição das Comissões para a condução dos processos investigativos;

- Prestar às Comissões as orientações necessárias, visando ao fiel cumprimento dos mandatos para os quais são designadas, velando pela observância aos princípios que regem a Administração Pública;

- Atender às requisições da PGF/AGU (Procuradoria Geral Federal), referentes à prestação de informações para contestação de Ações Judiciais contra a União;

- Atender às requisições da Procuradoria Federal junto ao IFAM, referentes à prestação de informações sobre matérias pertinentes a sua esfera de competência; e.

- Atender aos encaminhamentos da Auditoria Interna do IFAM, referentes a demandas oriundas da CGU, pertinentes às Solicitações de Auditoria e Plano de Providências;

- Analisar as denúncias encaminhadas para a Reitoria, bem como manifestar o posicionamento da Unidade com relação aos procedimentos aplicáveis;

- Atender às requisições e convocações emanadas da Reitoria do IFAM sobre assuntos pertinentes à sua esfera de competência.

* + 1. CONSELHO DE CURSO

Órgão colegiado formado por todos os segmentos da comunidade acadêmica - docente discente e técnico-administrativo e de representantes da sociedade civil organizada.

* + 1. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS
* Centro de Documentação e Informação (Bibliotecas, Salas de Teleconferências, Auditórios e outros);
* Assistência Estudantil (Serviço Social, Médico e Odontológico e Psicológico);
* Núcleos Temáticos: (diversidade, gênero, étnica, religiosa, cultural, sexualidade, drogadição, deficiência, Cidadania “direitos e deveres”, etc.);
* Núcleos de Estudos;
* Núcleo de Formação Continuada;
* Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais;
* Núcleo de Educação a Distância;
* Conselho de Curso;
* Conselho de Classe;
* CAE – Coordenadoria de Apoio ao Estudante;
* CAA – Coordenadoria de Apoio ao Aluno.
  + 1. AUTONOMIA EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

Como integrante da Rede Federal de Educação Tecnológica, os Institutos Federais possuem autonomia financeira e pedagógica em relação ao Ministério da Educação. Dentro do âmbito de sua atuação territorial, cada campus contará com autonomia para criação e extinção de cursos, mediante autorização do colegiado competente para a matéria acadêmica. Dentro de uma concepção de sistema, a gestão orçamentária e financeira se dará de forma descentralizada.

Nos termos da Lei N.º 11.892, de 2008, art. 9° Cada Instituto Federal é organizado em estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada Campus e a reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

* 1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO PESSOAL

A Carta de Brasília da Gestão Pública, assinada em maio de 2008, pelo Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, e o presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Administração, Paulo César Medeiros, registra as principais preocupações e diretrizes que devem orientar as estratégias e as ações em prol da construção de um pacto para melhorar o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014–2018 gestão pública. Nela, um dos tópicos que merece destaque é a gestão de pessoas, por ser este um elemento estruturante da gestão.

Uma vez que a Carta de Brasília está norteando as novas políticas que buscam a excelência gerencial, faz-se necessário garantir neste PDI que as estratégias e políticas na área de organização e gestão de pessoal do Instituto Federal do Amazonas sejam convergentes com essa nova perspectiva.

Na política de Gestão de desenvolvimento de pessoal do IFAM pretende-se criar condições para o crescimento pessoal e profissional, proporcionando oportunidade de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e de competências, por meio de compromisso com a instituição e com a sociedade.

Busca-se através das estratégias definidas para os próximos 05 (cinco) anos, propiciar um ambiente harmônico, humanístico nas relações de trabalho e convívio social.

* + 1. COMPOSIÇÃO, POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

Os docentes do IFAM estão enquadrados na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, criada a partir da Lei Nº. 11.784/2008.

Conforme dispõe o Art. 113, Seção XVI da Lei Nº 11.784/2008, que trata da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, no seu parágrafo segundo, o requisito de escolaridade para ingresso no cargo de Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico é a habilitação específica obtida em Licenciatura ou habilitação legal equivalente. No caso do novo cargo, de Docente Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, criado pela citada Lei, o requisito é ser detentor do título de doutor ou de livre-docente.

De acordo com a legislação supracitada, exigir-se-á para a investidura nos cargos de Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico aprovação em concurso público de provas e títulos, que constará de prova objetiva ou escrita, prova de desempenho didático e prova de títulos.

Os docentes desse Instituto estão enquadrados na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, criada a partir Lei Nº 11.784/2008. Quanto ao regime de trabalho docente, o Art. 112 da referida Lei estabelece 3 (três) tipos de regimes, a saber:

* tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho;
* tempo integral de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em 2 (dois) turnos diários completos;
* dedicação exclusiva (DE), com a obrigação de prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em 2 (dois) turnos diários completos, e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada.

Para atender à necessidade temporária de pessoal docente, a Lei N.º 8.745/1993 possibilita a contratação de *docente substituto*, cujo contrato é por tempo determinado de até 1 ano, sendo passível de prorrogação uma única vez. O recrutamento e a seleção de docentes substitutos devem ser feitos através de *processo seletivo simplificado*, constituído de uma prova de desempenho didático e de prova de títulos, de modoa selecionar docentes com competências técnicas e didáticas necessárias para uma atuação de qualidade na área específica.

Com a nova Política Nacional de Desenvolvimento Pessoal, instituída pelo Decreto Nº 5.707/2006, o Ministério do Planejamento vem incentivando os órgãos a adotarem na sua gestão da capacitação o *Sistema de* *Gestão por Competências*, que é orientado para o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos,habilidades e atitudes necessário ao bom desempenho da função do servidor, visando ao alcance dos objetivos da instituição.

Neste sentido, com vistas à estruturação de um plano de capacitação dos docentes, os gestores devem identificar as competências que o Instituto Federal do Amazonas já possui e apontar as lacunas existentes, ou seja, as competências que ainda precisam ser desenvolvidas. Através desse diagnóstico é possível partir para a construção de um Programa de Desenvolvimento de Pessoal.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | | | |
| Tipologias dos Cargos | Lotação | | Ingressos no Exercício | Egressos no Exercício |
| Autorizada | Efetiva |
| 1.   Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2) | Dec. N.º 7.312/10 | 1065 | 46 | 23 |
| 1.1.   Membros de poder e agentes políticos | Não há | 00 | 00 | 00 |
| 1.2.   Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4) | Não há | 1065 | 46 | 23 |
| 1.2.1.    Servidores de carreira vinculada ao órgão | Dec. N.º 7.312/10 | 1060 | 45 | 23 |
| 1.2.2.    Servidores de carreira em exercício descentralizado | Não há | 01 | 00 | 00 |
| 1.2.3.    Servidores de carreira em exercício provisório | Art. 84 da Lei Nº 8.112/90 | 01 | 00 | 00 |
| 1.2.4.    Servidores requisitados de outros órgãos e esferas | Não há | 03 | 01 | 00 |
| 2.   Servidores com Contratos Substitutos e Temporários | Lei N.º 8.745/93 | 137 | 99 | 52 |
| 3.   Servidores sem Vínculo com a Administração Pública | Não há | 01 | 00 | 00 |
| 4.   Total de Servidores (1+2+3) | -- | 1.203 | 145 | 75 |
| Fonte: SIAPE – DEZ//2013 | | | | |

1. INFRAESTRUTURA

Os Campi do IFAM encontram-se com seus imóveis documentados.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Localização Geográfica | Quantidade de Imóveis de propriedade da União | | |
| Brasil |  | 2014 | 2013 | 2012 |
| Amazonas | 18 | 11 | 11 |
| Manaus | 4 | 4 | 4 |
| São Gabriel da Cachoeira | 1 | 1 | 1 |
| Coari | 1 | 1 | 1 |
| Parintins | 1 | 1 | 1 |
| Tabatinga | 1 | 1 | 1 |
| Presidente Figueiredo | 1 | 1 | 1 |
| Maués | 1 | 1 | 1 |
| Lábrea | 1 | 1 | 1 |
| Itacoatiara | 1 | - | - |
| Tefé | 1 | - | - |
| Eirunepé | 2 | - | - |
| Humaitá | 2 | - | - |
| Manacapuru | 1 | - | - |
| Total | | 18 | 11 | 11 |

O Plano Diretor de Obras do IFAM será elaborado de acordo aos Objetivos associados à Expansão, Infraestrutura e Desenvolvimento Institucional.

Com a colaboração dos Diretores Gerais foi organizado a previsão de serviços de engenharia e obras para o período de 2014 a 2018. O Documento será elaborado pela Comissão de engenheiros com áreas a fins.

Quadro de previsão de obras até 2018 agrupado por campus.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇAO DA OBRA | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Manaus Centro | Reforma/ampliação do Complexo Esportivo |  | X |  |  |  |
| 2 | Reforma do Museu Moacir Andrade |  |  | X |  |  |
| 3 | Reforma das Instalações Elétricas Prediais |  |  | X | X |  |
| 4 | Reforma/ampliação do refeitório Jamil Assem |  |  |  |  | X |
| 5 | Reforma/ampliação do Centro de Documentação e Informação |  |  |  | X |  |
| 6 | Reforma/ampliação da Subestação |  | X |  |  |  |
| 7 | Reforma geral dos Prédios |  |  |  |  | X |
| 8 | Reforma/adaptação à acessibilidade |  | X | X | X |  |
| 9 | Reforma do Arquivo Morto |  |  |  | X |  |
| 10 | Reforma/ampliação dos Laboratórios da área de Const. Civil |  |  | X |  |  |
| 11 | Construção de Bloco de Salas de Aula | X |  |  |  |  |
| 12 | Construção de Salas de Aula - Extensão |  |  |  |  | X |
| 13 | Construção/adaptação - Laboratório de Arquitetura |  |  |  |  | X |
| 14 | Construção/adaptação - Laboratório de Produção Publicitaria |  |  |  | X |  |
| 15 | Construção de banheiros e vestiários - bloco de artes |  |  | X |  |  |
| 16 | Execução das Instalações de Combate a Incêndio |  | X |  |  |  |
| 17 | Construção do Centro de Convivência do servidor |  | X |  |  |  |
|  |  | SUBTOTAL | 1 | 5 | 5 | 5 | 4 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇAO DA OBRA | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Manaus Distrito Industrial | Reforma do Laboratório de Eletrônica | X |  |  |  |  |
| 2 | Construção Ginásio Poliesportivo |  | X |  |  |  |
| 3 | Construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto |  | X |  |  |  |
| 4 | Construção do Bloco de Sala de Aula | X | X |  |  |  |
| 5 | Construção do Centro de Convivência do servidor |  |  | X |  |  |
| 6 | Ampliação da capacidade da subestação |  | X |  |  |  |
| 7 | Muro de contorno |  | X |  |  |  |
| 8 | Construção do prédio da Graduação |  |  |  |  | X |
| 9 | Construção do prédio para Administração |  |  |  | X |  |
| 10 | Ampliação do restaurante |  |  | X |  |  |
| 11 | Cobertura da piscina e reforma |  |  |  | X |  |
| 12 | Construção da sala dos professores no |  |  |  |  | X |
| 13 | Construção do prédio para o AYTY |  |  | X |  |  |
|  |  | SUBTOTAL | 2 | 5 | 3 | 2 | 2 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DA OBRA | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Manaus Zona Leste | Reforma das Unidades Produtivas |  |  |  |  | X |
| 2 | Reforma das Instalações Elétricas de AT e BT/subestação |  | X |  |  |  |
| 4 | Construção da Unidade - Educação Profissional – Industrial |  |  | X |  |  |
| 5 | Construção da Vila Olímpica |  |  |  | X |  |
| 6 | Construção do Centro de Convivência do servidor |  |  | X |  |  |
| 8 | Construção do Gabinete Medico e Odontológico |  | X |  |  |  |
| 9 | Construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto |  | X |  |  |  |
|  |  | SUBTOTAL |  | 3 | 2 | 1 | 1 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DA OBRA | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus São Gabriel da Cachoeira | Reforma/adaptação do Gabinete Médico-Odontológico |  | X |  |  |  |
| 2 | Reforma do bloco Administrativo |  | X |  |  |  |
| 3 | Reforma dos alojamentos masculinos e femininos |  |  | X |  |  |
| 4 | Construção de Muro |  |  |  |  | X |
| 5 | Reforma da Carpintaria |  |  | X |  |  |
| 6 | Reforma da unidade de mecanização |  |  |  | X |  |
| 7 | Reforma da Fábrica de Ração |  |  |  | X |  |
| 8 | Adaptação/Ampliação do Laboratório de Reprodução de Alevinos |  |  | X |  |  |
| 9 | Reforma/adaptação das Unidades Educativas de Produção (UEPs) |  | X |  |  |  |
| 10 | Construção do Centro Vocacional Tecnológica (CVT) |  |  |  |  | X |
| 11 | Construção de Bloco de 10 Salas de Aula | X |  |  |  |  |
| 12 | Construção do Centro de Convivência do Servidor |  |  | X |  |  |
| 13 | Construção do Centro de Convivência Estudantil |  |  | X |  |  |
| 14 | Construção da Vila Olímpica |  | X |  |  |  |
| 15 | Construção de um anfiteatro |  |  |  | X |  |
| 16 | Construção de um hospital veterinário |  |  |  |  | X |
| 17 | Construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto |  | X |  |  |  |
| 18 | Construção de um laboratório multidisciplinar de ciências |  | X |  |  |  |
| 19 | Construção da barragem |  |  |  |  | X |
| 20 | Construção do Portal do Campus |  | X |  |  |  |
|  |  | SUBTOTAL | 1 | 7 | 5 | 3 | 4 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DA OBRA | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Coari | Construção do Centro de Convivência Estudantil |  |  | X |  |  |
| 2 | Construção do Almoxarifado/depósito |  | X |  |  |  |
| 3 | Construção do Ginásio Poliesportivo |  | X |  |  |  |
| 6 | Construção da cobertura da passarela | X |  |  |  |  |
| 7 | Construção da Subestação/instalação de grupo gerador | X |  |  |  |  |
| 8 | Construção/ampliação da biblioteca |  |  | X |  |  |
| 9 | Construção da garagem de carros oficiais |  |  |  | X |  |
| 10 | Construção do alojamento masculino e feminino |  |  |  |  | X |
| 11 | Construção do arruamento interno |  | X |  |  |  |
| 12 | Construção do Bloco de Sala de Aula |  | X |  |  |  |
| 13 | Construção de Bloco de Laboratórios |  |  | X |  |  |
| 14 | Construção de Alojamento de Professores |  |  |  |  | X |
| 15 | Construção do muro de divisa do terreno, tipo alambrado. |  | X |  |  |  |
| 16 | Construção do Portal do Campus |  | X |  |  |  |
| 17 | Construção da Estação de Tratamento de Esgoto |  |  | X |  |  |
| 18 | Construção das Unidades Educacionais de Produção (UEPs) |  |  |  | X |  |
| 19 | Construção do Paisagismo |  |  |  |  | X |
|  |  | SUBTOTAL | 2 | 6 | 4 | 2 | 3 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DA OBRA | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Presidente Figueiredo | Construção dos alojamentos masculinos e femininos |  |  |  |  | X |
| 2 | Construção do Centro de Convivência Estudantil |  |  |  | X |  |
| 3 | Construção do Almoxarifado/depósito |  | X |  |  |  |
| 4 | Construção do Ginásio Poliesportivo |  | X |  |  |  |
| 5 | Construção da piscina | X |  |  |  |  |
| 6 | Construção do campo de futebol |  |  | X |  |  |
| 7 | Construção da garagem de carros oficiais |  |  |  | X |  |
| 8 | Construção do arruamento interno |  |  |  | X |  |
| 9 | Construção do Bloco de Sala de Aula |  | X |  |  |  |
| 10 | Construção de Bloco de Laboratórios |  |  | X |  |  |
| 11 | Construção de Alojamento para Professores |  |  |  |  | X |
| 12 | Construção do muro de divisa do terreno com gradil e alambrado |  | X |  |  |  |
| 13 | Construção do Portal do Campus |  | X |  |  |  |
| 14 | Construção do Paisagismo |  |  |  | X |  |
| 15 | Construção das Unidades Educacionais de Produção (UEPs) |  |  | X |  |  |
| 16 | Avicultura |  |  | X |  |  |
|  |  | SUBTOTAL | 1 | 5 | 4 | 4 | 2 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DA OBRA | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Maués | Construção dos alojamentos masculino e feminino |  |  |  |  | X |
| 2 | Construção do Centro de Convivência Estudantil |  | X |  |  |  |
| 3 | Construção do Almoxarifado/depósito |  |  | X |  |  |
| 4 | Construção do Ginásio Poliesportivo |  | X |  |  |  |
| 5 | Construção do campo de futebol |  | X |  |  |  |
| 6 | Construção da Subestação/instalação de grupo gerador | X |  |  |  |  |
| 7 | Construção da garagem de carros oficiais |  |  | X |  |  |
| 8 | Construção do arruamento interno |  |  |  | X |  |
| 9 | Construção do Bloco de Sala de Aula |  | X |  |  |  |
| 10 | Construção de Bloco de Laboratórios |  |  | X |  |  |
| 11 | Construção de Alojamento de Professores |  |  |  |  | X |
| 12 | Construção do muro de divisa do terreno com gradil e alambrado |  |  |  | X |  |
| 13 | Construção do Portal do Campus |  |  |  | X |  |
| 14 | Construção do Refeitório |  |  |  |  | X |
| 15 | Construção de Paisagismo |  | X |  |  |  |
| 16 | Construção do bicicletário |  | X |  |  |  |
| 17 | Construção de Tratamento de Esgoto |  | X |  |  |  |
| 18 | Construção das Unidades Educacionais de Produção (UEPs) |  |  | X |  |  |
|  |  | SUBTOTAL | 1 | 7 | 4 | 3 | 3 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DA OBRA | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Parintins | Construção dos alojamentos masculinos e femininos | |  | |  | |  | |  | X |
| 2 | Construção do Centro de Convivência Estudantil | |  | |  | |  | | X |  |
| 3 | Construção do Almoxarifado/depósito | |  | |  | | X | |  |  |
| 4 | Construção do Ginásio Poliesportivo | |  | | X | |  | |  |  |
| 5 | Construção do campo de futebol | |  | | X | |  | |  |  |
| 6 | Construção da Subestação/instalação de grupo gerador | | X | |  | |  | |  |  |
| 7 | Construção da garagem de carros oficiais | |  | |  | |  | |  | X |
| 8 | Construção do arruamento interno | |  | |  | |  | | X |  |
| 9 | Construção do Bloco de Sala de Aula | |  | | X | |  | |  |  |
| 10 | Construção de Bloco de Laboratórios | |  | |  | | X | |  |  |
| 11 | Construção do muro de divisa do terreno | |  | |  | | X | |  |  |
| 12 | Construção do Refeitório | |  | |  | |  | | X |  |
| 13 | Construção do Paisagismo | |  | | X | |  | |  |  |
| 14 | Construção de um Prédio para rádio | |  | |  | |  | |  | X |
| 15 | Construção da Estação de Tratamento de Esgoto | |  | | X | |  | |  |  |
| 16 | Construção das Unidades Educacionais de Produção (UEPs) | |  | |  | |  | | X |  |
|  |  | SUBTOTAL | | 1 | | 5 | | 3 | | 4 | 3 |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DA OBRA | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 |
| 1 | Campus Tabatinga | Construção dos alojamentos masculinos e femininos |  | |  | |  | |  | | X |
| 2 | Construção do Centro de Convivência Estudantil |  | |  | |  | | X | |  |
| 3 | Construção do Almoxarifado/depósito |  | |  | | X | |  | |  |
| 4 | Construção do Ginásio Poliesportivo |  | | X | |  | |  | |  |
| 6 | Construção do campo de futebol |  | |  | | X | |  | |  |
| 7 | Construção da Subestação/instalação de grupo gerador | X | |  | |  | |  | |  |
| 8 | Construção da garagem de carros oficiais |  | | X | |  | |  | |  |
| 9 | Construção do arruamento interno |  | |  | | X | |  | |  |
| 10 | Construção do Bloco de Sala de Aula |  | | X | |  | |  | |  |
| 11 | Construção de Bloco de Laboratórios |  | |  | |  | | X | |  |
| 12 | Construção de Alojamento de Professores |  | |  | |  | |  | | X |
| 13 | Construção do muro de divisa do terreno com gradil e alambrado |  | | X | |  | |  | |  |
| 14 | Construção do Portal do Campus |  | |  | | X | |  | |  |
| 15 | Construção do Refeitório |  | |  | |  | | X | |  |
| 16 | Construção do Paisagismo |  | | X | |  | |  | |  |
| 17 | Construção da Estação de Tratamento de Esgoto |  | | X | |  | |  | |  |
| 18 | Construção das Unidades Educacionais de Produção (UEPs) |  | |  | | X | |  | |  |
|  |  | SUBTOTAL | 1 | | 6 | | 5 | | 3 | | 2 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DO SERVIÇO | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Lábrea | Construção do Centro de Convivência Estudantil |  |  |  |  | X |
| 2 | Construção do Almoxarifado/depósito |  |  |  | X |  |
| 3 | Construção do Ginásio Poliesportivo |  | X |  |  |  |
| 5 | Construção do campo de futebol |  | X |  |  |  |
| 6 | Construção da Subestação/instalação de grupo gerador | X |  |  |  |  |
| 7 | Construção da garagem de carros oficiais |  |  | X |  |  |
| 8 | Construção do arruamento interno |  |  |  | X |  |
| 9 | Construção do Bloco de Sala de Aula |  | X |  |  |  |
| 10 | Construção de Bloco de Laboratórios |  |  | X |  |  |
| 11 | Construção de Alojamento de Professores |  |  |  |  | X |
| 12 | Construção do muro de divisa do terreno com gradil e alambrado |  |  |  | X |  |
| 13 | Construção do Portal do Campus |  |  | X |  |  |
| 14 | Construção do Paisagismo |  |  |  |  | X |
| 15 | Construção de Passarelas |  | X |  |  |  |
| 16 | Construção do Sistema de Drenagem |  | X |  |  |  |
| 17 | Construção da Estação de Tratamento de Esgoto |  | X |  |  |  |
| 18 | Construção das Unidades Educacionais de Produção (UEPs) |  |  |  | X |  |
|  |  | SUBTOTAL | 1 | 6 | 3 | 4 | 3 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DO SERVIÇO | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Tefé | Muro | X |  |  |  |  |
| 2 | Piscina |  |  | X |  |  |
| 3 | Construção do Ginásio Poliesportivo |  |  |  | X |  |
| 4 | Construção do Centro de Convivência Estudantil |  |  |  |  | X |
| 5 | Construção das Unidades Educacionais de Produção (UEPs) |  |  |  | X |  |
|  |  | SUBTOTAL | 1 |  | 1 | 2 | 1 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DO SERVIÇO | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Humaitá | Estacionamento |  | X |  |  |  |
| 2 | Reforma do prédio |  | X |  |  |  |
| 3 | Elaboração de estrada |  | X |  |  |  |
| 4 | Subestação |  | X |  |  |  |
| 5 | Piscina |  |  | X |  |  |
| 6 | Construção do Ginásio Poliesportivo |  |  |  | X |  |
| 7 | Construção do Centro de Convivência Estudantil |  |  |  |  | X |
|  |  | Construção das Unidades Educacionais de Produção (UEPs) |  |  |  | X |  |
|  |  | SUBTOTAL |  | 4 | 1 | 2 | 1 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DO SERVIÇO | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Itacoatiara | Muro | X |  |  |  |  |
| 2 | Piscina |  |  | X |  |  |
| 3 | Construção do Ginásio Poliesportivo |  |  |  | X |  |
| 4 | Construção do Centro de Convivência Estudantil |  |  |  |  | X |
|  | Construção das Unidades Educacionais de Produção (UEPs) |  |  |  | X |  |
|  |  | SUBTOTAL | 1 |  | 1 | 2 | 1 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DO SERVIÇO | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Eirunepé | Muro | X |  |  |  |  |
| 2 | Piscina |  |  | X |  |  |
| 3 | Construção do Ginásio Poliesportivo |  |  |  | X |  |
| 4 | Construção do Centro de Convivência Estudantil |  |  |  |  | X |
| 5 | Construção das Unidades Educacionais de Produção (UEPs) |  |  |  | X |  |
|  |  | SUBTOTAL | 1 |  | 1 | 2 | 1 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ordem | Campus | DESCRIÇÃO DO SERVIÇO | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| 1 | Campus Manacapuru | Reforma |  | X |  |  |  |
| Muro |  | X |  |  |  |
| 2 | Piscina |  |  | X |  |  |
| 3 | Construção do Ginásio Poliesportivo |  |  |  | X |  |
| 4 | Construção do Centro de Convivência Estudantil |  |  |  |  | X |
| Construção das Unidades Educacionais de Produção (UEPs) |  |  |  | X |  |
|  |  | SUBTOTAL |  | 2 | 1 | 2 | 1 |

1. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
   1. CONCEPÇÃO

O Setor responsável pela Gestão da Tecnologia da Informação no IFAM é a Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação, que é composta por:

* Departamento de Tecnologia da Informação
* Coordenação de Governança
* Coordenação de Infraestrutura de Redes
* Coordenação de Sistemas
* Coordenação de Manutenção em Soluções de Tecnologia da Informação
  + 1. INFRAESTRUTURA DE REDES

Cada campus possui link de internet dedicado, rede interna estruturada, sistema de gerência de acesso à rede e sistema de monitoramento de link. A gestão dessa estrutura é compartilhada com as Coordenações de Tecnologia da Informação de cada Campus.

Tabela 12: Distribuição de redes de internet do IFAM

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Local | Capacidade de Link de Internet | Quantidade de Computadores | Tecnologia de Enlace |
| Reitoria | 1GB | 150 | Fibra Ótica |
| Coari | 4MB | 100 | Satélite |
| Lábrea | 6MB | 150 | Satélite |
| Manaus Centro | 1GB | 900 | Fibra Ótica |
| Manaus Distrito Industrial | 1GB | 300 | Fibra Ótica |
| Manaus Zona Leste | 4MB | 200 | Modem |
| Maués | 6MB | 200 | Satélite |
| Parintins | 4MB | 200 | Satélite |
| Presidente Figueiredo | 4MB | 150 | Satélite |
| São Gabriel da Cachoeira | 4MB | 100 | Satélite |
| Tabatinga | 4MB | 150 | Satélite |
| Eirunepé | Em processo de implantação | 35 | Satélite |
| Humaitá | Em processo de implantação | 50 | Satélite |
| Tefé | Em processo de implantação | 35 | Satélite |
| Itacoatiara | Em processo de implantação | 40 | Satélite |

* + 1. REGULAMENTAÇÃO

O IFAM possui um aporte documental que tem como função regulamentar o uso, as aquisições, os serviços prestados e recursos de Tecnologia da Informação. Esse aporte é composto por:

PETI – Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação;

PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação;

PUSTI – Política de Uso dos Sistemas de Tecnologia da Informação;

PSI – Política de Segurança da Informação.

* + 1. SERVIÇOS

Os serviços que são disponibilizados através da DGTI são:

* Hospedagem de Sites;
* Serviço de E-mail;
* Serviço de VPN;
* Acesso Remoto ao Periódico da Capes;
* Acesso a Internet;
* Serviço de FTP;
* Gerência de Banco de Dados;
* Monitoramento das Redes que compõe o IFAM;
* Gerência de telefonia Digital;
* Serviços de Segurança da Informação;
* Consultoria em Soluções de Tecnologia da Informação.
  + 1. SISTEMAS

O IFAM possui sistemas que são responsáveis pela gestão acadêmica e administrativa da instituição. Entre os sistemas principais contamos com:

* Q-Acadêmico -> Sistema de Gestão Acadêmica;
* Q-Seleção -> Informatização do Processo Seletivo;
* Q-Biblio -> Sistema de Gestão da Biblioteca;
* SUAP -> Informatização do Protocolo, Almoxarifado e Patrimônio;
* Moodle -> Ambiente Virtual de Aprendizagem;
* SGD -> Sistema de Gestão de Demanda;
* OJS -> Sistema de Gerência de revista eletrônica.

1. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO

As atividades de planejamento, execução e avaliação estabelecidas para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas tem por base a construção anual dos planos de desenvolvimento anual (PDA) e dos relatórios finais da gestão dos campi e das pró-reitorias.

O Ministério da Educação, com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, através da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, estabeleceu um sistema de avaliação global e integrada por diversos instrumentos complementares: Auto Avaliação, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, condições de ensino e instrumentos de informação (Censo e Cadastro). O SINAES tem como objetivo a avaliação do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações, dentre vários outros aspectos. Para conduzir os processos de auto avaliação das instituições o SINAES estabeleceu a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, como órgão colegiado formado por todos os segmentos da comunidade acadêmica - docente, discente e técnico-administrativo e de representantes da sociedade civil organizada. Visando atender às orientações legais aqui referenciadas, o IFAM caminha firmemente para a constituição de sua Comissão Própria de Avaliação - CPA.

O horizonte de implantação da auto avaliação no IFAM passa a ser construído e consolidado em um momento extremamente significativo para a nossa Instituição, sob o prisma de reformas e mudanças contextuais amplas, trazidas por fortes demandas sociais e tecnológicas.

A atividade de avaliação no cotidiano do IFAM tem ocorrido de forma assistemática, centrada em determinados segmentos, a exemplo da avaliação dos cursos, e do seu corpo docente. Contudo, a fragilidade destas atividades prova o interesse na busca de uma padronização que venha a ser capaz de dar impulso a julgamentos avaliativos mais confiáveis. Afinal, a obtenção de confiança da comunidade acadêmica, só ocorre quando a Instituição procura e revela as suas fragilidades, seus limites e suas potencialidades, de modo a obter densidade e credibilidade corporativa.

O IFAM, ao identificar a necessidade e a importância da avaliação institucional como instrumento de gestão, trabalha, efetivamente, para a concepção e aplicação do seu projeto de auto avaliação, na perspectiva de ofertar à sociedade, uma maior visibilidade no alcance de sua missão.

Foi encaminhada ao CONSUP a propositura para a constituição de um Comitê Permanente de Acompanhamento e Revisão do Plano de Desenvolvimento institucional (PDI). Este Comitê Permanente de Acompanhamento e Revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional é o Comitê que tem as funções precípuas de fazer diagnóstico, proposições e atualizações das informações do PDI, elaborar propostas e atualizar o PDI, ao longo de 2014-2018, com base nas diretrizes estabelecidas no art. 16 do Decreto Federal Nº. 5.773, de 9 de maio de 2006, e verificar o cumprimento dos indicadores estabelecidos.

**9.1. Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.**

A avaliação é um instrumento de fundamental importância na identificação da qualidade da atuação de uma instituição junto à sociedade. É o processo de pensar o desenvolvimento das atividades a serem realizadas, levando em consideração se os objetivos e metas foram alcançados.

No IFAM, o processo de avaliação direciona a comunidade a refletir sua práxis, submetendo-se a auto avaliação e dispondo-se a recondução de seus objetivos institucionais. Isso permite o aproveitamento dos seus fatores de sucesso que possibilitarão realizar sua missão como instituição pública de ensino, sua visão de futuro e seus valores, através de um planejamento consistente em que as grandes linhas de atuação serão alcançadas, a partir da democratização da gestão.

Neste sentido, o processo de avaliação institucional será realizada com base nos princípios da gestão participativa em que as decisões são definidas coletivamente e conduzida por etapas que vão desde a sensibilização, levantamento de necessidades, fórum e consulta a comunidade.

Esse processo visa intensificar ações e ampliação de áreas de concentração e a expansão seletiva e gradual de objetivos e metas. Além disso, o processo visa, também, a melhor qualificação e o aprimoramento dos atuais sistemas gerenciais e a promoção da qualidade de vida no trabalho e dos serviços prestados a comunidade.

**9.2.** **Formas de utilização dos resultados das avaliações.**

A avaliação dos resultados da gestão institucional em todas as esferas de atuação tem como pressuposto básico a análise de 04 (quatro) itens significativos que indicarão os pontos positivos (vantagens da gestão), pontos a melhorar (desvantagens da gestão), oportunidades (projeção institucional) e ameaças (aspectos negativos/comprometimento externo) com vista no diagnóstico permanente da gestão.

10. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

* 1. DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O Instituto Federal do Amazonas – IFAM é uma Autarquia federal, vinculada diretamente à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), com estrutura de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, composta por unidades descentralizadas denominadas de Campus e, como tal, sua sustentabilidade financeira é viabilizada, majoritariamente, com recursos repassados pelo Tesouro Nacional sob a forma de Dotação Orçamentária.

Desta forma, os recursos necessários são consignados anualmente no Orçamento Geral da União por meio da Lei Orçamentária Anual – LOA, o que permite que as Despesas Correntes e de Capital constituídas respectivamente de Despesas de Custeio - Pessoal, Encargos sociais, Benefícios aos Servidores e Outras Despesas Correntes, e de Despesas com Investimentos, tais como Obras e Material Permanente, o que permite visualizar de forma clara os limites da gestão financeira.

Além dos recursos da União, o IFAM conta ainda, com a fonte de recursos diretamente arrecadados mediante a comercialização do excedente de produção, dos projetos educativos, prestação de serviços, e ainda com recursos obtidos por meio de descentralização de créditos da SETEC/MEC, convênios firmados com os órgãos públicos e privados e recursos originários de emendas parlamentares.

* + 1. MATRIZ CONIF

A estrutura da Matriz foi composta por blocos: pré-expansão, expansão, reitoria, ensino a distância, assistência estudantil e pesquisa aplicada. Os parâmetros utilizados foram os dados extraídos do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), referentes aos períodos do segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), categoria dos Campi e tipo e pesos dos cursos.

A institucionalização de novos parâmetros para utilização nas matrizes de distribuição de recursos orçamentários e financeiros foi promulgada com o Decreto Nº 7.313/2010. Este Decreto estabelece procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia de gestão administrativa e financeira dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define critérios para elaboração das suas respectivas propostas orçamentárias anuais.

Os critérios que devem ser considerados são:

|  |  |
| --- | --- |
| Matrículas e quantidade de alunos | Número de matrículas e quantidade de alunos ingressantes e concluintes em todos os níveis e modalidades de ensino em cada período. |
| Número de alunos e de docentes | Relação entre número de alunos e número de docentes nos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertado. |
| Áreas de conhecimento e eixos tecnológicos. | Diferentes áreas de conhecimento e eixos tecnológicos dos cursos ofertados. |
| Apoio às instituições públicas de ensino. | Apoio às instituições públicas de ensino, em ações e programas de melhoria da educação básica, especialmente na oferta do ensino de ciências, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino. |
| Programas de extensão e certificação. | Existência de programas institucionalizados de extensão e certificação, com indicadores de monitoramento. |
| Produção de conhecimento científico, tecnológico, cultural e Artístico. | Produção institucionalizada de conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico, reconhecida nacional e internacionalmente. |
| Núcleos de inovação tecnológica | Existência de núcleos de inovação tecnológica. |
| Registro e comercialização de patentes | Número de registro e comercialização de patentes. |
| Resultados das avaliações | Resultados das avaliações realizadas por sistemas nacionais de avaliação da educação em todos os níveis e modalidades de ensino, capazes de aferir a qualidade de ensino ofertado. |
| Sistemas de informação e programas do MEC. | A adesão a sistemas de informação e programas de interesse coletivo, instituídos pelo Ministério da Educação. |
| Programas de mestrado e doutorado | Existência de programas de mestrado e doutorado, especialmente os profissionais, e seus respectivos resultados da avaliação pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. |

* + 1. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ECONÔMICA-FINANCEIRA

O orçamento de Custeio e Capital - OCC (exceto benefícios, convênios e emendas), oriundos do tesouro nacional é rateado entre os diversos Campi pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação - MEC, com base numa matriz parametrizada pela Rede Nacional dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica. A totalidade dos recursos orçamentários e financeiros, exceto de pessoal e benefícios, deve ser submetida aos procedimentos e normas da gestão pública, notadamente à Lei Nº 4.320/64, Lei Nº 8.666/93 e Lei Nº 10.520/2002.

A captação de recursos com Instituições Públicas e Privadas se faz através da elaboração de projetos apresentados a estas Instituições, visando à obtenção de recursos para financiar a expansão da infraestrutura do IFAM.

A obtenção dos recursos oriundos de emendas parlamentares tem sido ao longo dos últimos anos uma importante mola propulsora nos investimentos realizados pelo IFAM, graças ao esforço dos gestores junto aos representantes parlamentares do Estado do Amazonas, principalmente na esfera Federal.

* + 1. PLANOS DE INVESTIMENTOS

Os planos de investimento do IFAM estão fundamentados numa previsão de incremento anual na ordem de cerca de 41,9 milhões para a expansão e reestruturação de novas unidades de Ensino nos primeiros 3 anos, com construção de novos campus e revitalização dos já existentes, tendo como modelo oficial os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia , custeados com recursos repassados pelo MEC em cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.

Da totalidade correspondente às demais fontes de financiamento do orçamento total, 15% (quinze por cento) é o valor estimado a ser agregado anualmente ao orçamento de custeio, bem como no pressuposto de que, uma vez garantidos os recursos necessários às despesas fixas de manutenção básica, o excedente será investido em ações que visam à recuperação, à ampliação, a modernização da gestão acadêmica e administrativa e à atualização tecnológica, dotando a instituição de melhores condições de ensino.

* + 1. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DE EXECUÇÃO 2014-2018

Com lastro nos dados históricos apurados junto ao SIAFI, Lei orçamentária Anual exercício – 2014, e nos investimentos necessários às mudanças organizacionais do IFAM, demonstramos abaixo, a Programação Orçamentária, projetada para o período compreendido entre 2014 até 2018, a saber:

* + 1. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA EXERCÍCIO 2014-2018

A previsão de recursos extra orçamentários do IFAM, bem como suas possíveis fontes seguem explicitadas na Tabela 12:

Tabela 12 Cronograma de expansão Orçamentária

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| RECEITA DIRETAMENTE ARRECADADA | TOTAL 2014 | TOTAL 2015 | TOTAL 2016 | TOTAL 2017 | TOTAL 2018 | TOTAL |
| RECEITA ADMINISTRATIVA | 405.167 | 940.683 | 400.000 | 200.000 | 50.000 | 1.995.850 |
| TAXA DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO PÚBLICO | 450.000 |  |  |  |  | 450.000 |
| TOTAL GERAL | 855.167 | 940.683 | 400.000 | 200.000 | 50.000 | 2.445.850 |

Fonte: PROAD, 2014

A projeção orçamentária para a manutenção das Unidades do IFAM, considerando Recursos do Tesouro, pode ser observada nas tabelas a seguir:

Tabela 93 Cronograma de expansão Orçamentária

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| DESPESA | TOTAL 2014 | TOTAL 2015 | TOTAL 2016 | TOTAL 2017 | TOTAL 2018 | TOTAL |
| PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS | 120.151.327 | 128.201.465 | 136.790.964 | 145.955.958 | 55.735.008 | 686.834.722 |
| OUTRAS DESPESAS CORRENTES | 50.581.422 | 53.970.377 | 57.586.392 | 61.444.680 | 65.561.474 | 289.144.345 |
| DESPESAS DE INVESTIMENTOS | 47.241.265 | 50.406.429 | 53.783.660 | 57.387.165 | 61.232.106 | 270.050.625 |
| TOTAL GERAL | 217.974.014 | 232.578.271 | 248.161.016 | 264.787.803 | 282.528.588 | 1.246.029.692 |

Fonte PROPLAD, 2014

* + 1. ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

A metodologia do orçamento participativo é uma estratégia vinculada ao aperfeiçoamento da gestão, rumo a um sistema eficiente, ágil e transparente. O orçamento é instrumento e, aplicação de recursos em investimentos e custeio, deve ser decidida por representantes dos diversos segmentos e órgãos colegiados. Os diversos segmentos da Instituição devem decidir, em fórum próprio, a alocação de recursos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil, infraestrutura, tecnologia, gestão e qualificação, sempre com foco nas definições estratégicas. Esse processo tem como objetivo sistematizar e integrar três processos fundamentais da gestão administrativa: o planejamento, a execução e o acompanhamento orçamentário para cada exercício.

REFERÊNCIAS

Constituição Federativa do Brasil, 1988.

Decreto № 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Chamada Pública MEC/SETEC № 002/2007. Proposta para constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF do Amazonas, fevereiro de 2008.

Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, junho de 2008.

Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal Nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Lei № 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei № 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Manual de orientação para a elaboração Perfil institucional do IFAM. Daniel Nascimento e Silva e outros, 2013.

Manual de orientação para a elaboração da Organização administrativa do IFAM. Daniel Nascimento e Silva e outros, 2013.

Plano de Desenvolvimento da Educação: Razões, princípios e programas. MEC.

Links:

População - <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=am&tema=resultgeramostra_censo2010>

Estabelecimentos de Saúde

- <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=am&tema=servicossaude2009>

PIB - <http://www.seplan.am.gov.br/noticia.php?cod=565>

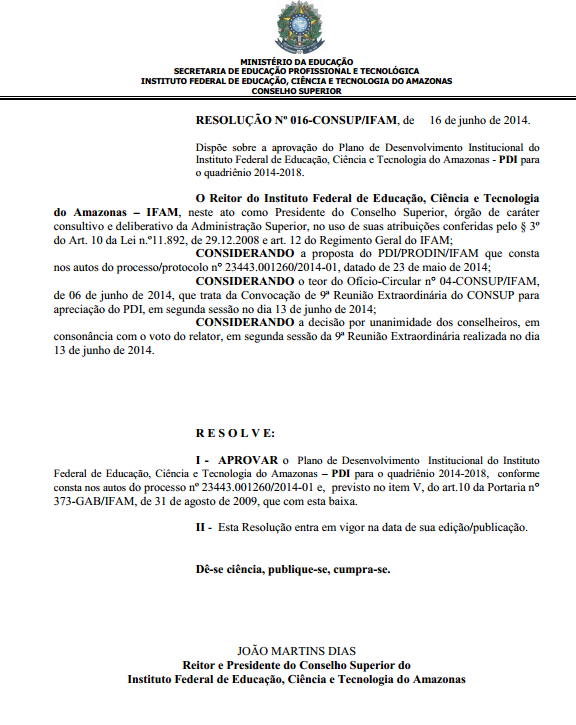
Instituições Financeiras

<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=am&tema=instituicoesfinanceiras2012>

Indústria de Transformação

- <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=am&tema=piaempresa2011>

ANEXOS



COMISSÃO TEMÁTICA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Comissão Temática Acadêmico -Técnico

Portaria N° 1.410 – GR/IFAM, de 31 de outubro de 2013.

Marlene de Deus Lima - Presidente

Ana Célia Brandão de Farias Said

Ana Cláudia Ribeiro de Souza

Ana Claudia Rodrigues de Melo

António Ribeiro da Costa Neto

Bianca Santos Bento da Silva

Darcilia Penha Pinto

Eliane Maquiné de Amorim

João Batista Neto

Luciene Fátima de Oliveira Lopes

Comissão Temática de Gestão

Portaria N° 1.409 – GR/IFAM, de 31 de outubro de 2013.

Daniel Nascimento e Silva - Presidente

Adriana Mafra Carvalho

Analice Barbosa Pereira

Janiana Dantas da Mota

José Antonio Dourado Teixeira

José Geraldo de Almeida

Larissa Barreto de Araújo

Comissão Temática de Infraestrutura

Portaria N° 1.408 - GR/IFAM, de 31 de outubro de 2013.

Josimar Gonçalves Vargas - Presidente

Arlene Maria Lamega da Silva Campos

Dalmir Pacheco de Souza

Elaine Maria Bessa Rebello Guerreiro

Emmerson Santa Rita da Silva

Inalda Tereza Sales de Lima

José Ribamar de Abreu Cardoso

Luiz Feitosa Gomes

Márcia Ferreira da Silva

COMISSÕES LOCAIS DOS CAMPI

Campus Manaus Centro

Portaria N° 663 – GAB/DG/CMC/IFAM, de 16 de setembro de 2013.

Júlio César Araújo de Freitas - Presidente

Afrânio de Moraes Leite

Ana Lúcia Mendes dos Santos

Antônio Ferreira Santana Filho

Bernadete Alves de Melo

Edson Valente Chaves

Francisco Das Chagas Mendes dos Santos

Gleydson de Souza Gomes

Gutemberg da Silva Arruda

Gutemberg Leão Brasil

Herminio Edson Maia Santana

Janary Rui Negreiros da Silva

Jarder Allysson Ferreira da Silva

Jéssica dos Santos Bacelar Santos Guedes

Juliana Mesquita V. Martinez de Lucena

Juvenal Severino Botelho

Maria das Graças Barbosa de Souza

Misael Brayon Oliveira Almeida

Paulo Rodrigues de Souza

Pedro Raimundo da Fonseca Soares

Raimundo Luiz de Salles Teixeira

Renata de Aguiar Garcia

Roberto da Costa Bianco

Sérgio Augusto Coelho da Fonseca Soares

Sheilla Maria Luz Teixeira

Vinicius Paulo de Freitas

Campus Manaus Distrito Industrial

Portaria N° 201 – GDG/CMDI/IFAM, de 04 de setembro de 2013.

Pedro Ivan das Graças Palheta - Presidente

Elane de Souza Mafra

Felipe da Silva Teixeira

Helda da Silva Moreira

Jorge Michel

Paulo Ubiratã Ferreira Martins

Campus Manaus Zona Leste

Portaria N° 127, de 14 de junho de 2013.

Aurélio Ludvig - Presidente

Cristiane Sinimbu Sanchez

Henrique Rabelo Sobrinho

Maria Suely Silva Santos Guimarães

Campus Tabatinga

Portaria N° 033 – DG/CTB/IFAM/2014, de 26 de fevereiro de 2014.

Fabiano Valdez Silva Guimarães - Presidente

Elenilson Silva de Oliveira

Jeane Colares da Silva

Joelmir Martins da Rocha

Maércio de Oliveira Costa

Obem Correa Neto

Sander Clayver Pereira Mello

Valdemir Nilo Siqueira

Campus Coari

Portaria N° 033 – GDG/IFAM – CCO, de 10 de março de 2014.

Geraldo de Souza Lima - Presidente

André Luiz Laranjeira Rocha

Andrea Baima do Lago Silva

Audinete da Silva Pereira

Iracema Ramos Martins

Campus Lábrea

Portaria N° 100 – GDG/IFAM/LÁBREA, de 19 de novembro de 2013.

João Soares de Araújo - Presidente

Antônio Hipólito de Araújo

Antônio Paulino dos Santos

Deborah Pereira Linhares da Silva

Elyenaira Nogueira Pinheiro

Jefferson Pires de Araújo

Pedro Fonseca Camargo

Vandreza Regina de Souza Sodré

Campus Maués

Portaria Nº 253 – DG/IFAM/CMA, de 14 de outubro de 2013.

Leonor Ferreira Neta Toro - Presidente

Adilson de Lima Lopes Junior

Alexsander Teixeira da Silva

Aline Lopes de Oliveira

Ana Cristina Sales Dibo

Anndson Brelaz de Oliveira

Cristiano Gomes do Nascimento

Ederson Costa de Souza

Fredy Veras dos Santos

Joethe Moraes de Carvalho

Maria Betânia Soares Gomes

Messias Barbosa Ramos

Miguel Bezerra dos Santos Filho

Nathália Cavalcante Costa

Paloma Piva de Lima

Rômulo Ribeiro Machado

Sonete Moreira Lopes

Suely Furtado Soares

Vanderlei Antônio Stefanuto

Vanilde Medeiros Gomes

Campus Presidente Figueiredo

Portaria Nº 155 – DG/IFAM/PF, de 25 de setembro de 2013.

Paulo Marreiro dos Santos Junior - Presidente

Adriano de Andrade Araújo

Adriano Teixeira de Oliveira

Antônio Carlos Batista de Souza

Antônio Carlos Oliveira Loureiro de Souza

Benevaldo Pereira Gonçalves

Brenda Lopes H. Van RIJ

Ewerton Andrey Godinho Ribeiro

Fernanda Mesquita Maia

Francisco Tiago Silva Amarante

Gean Max Angelim de Lima

Gilberto Fernandes Everton Junior

Gisele Alves Feitosa dos Santos

Hessel Marani Lima

Jackson Pantoja Lima

Jefferson Augusto Dutra de Freitas

Jhonatan Pereira da Costa

João Damasceno Mustafa

Joaquim Alberto Leite da Silva Junior

Marcionilo Neri da Silva Junior

Raimundo Nonato Lima de Costa

Raquel da Silva Souza

Campus São Gabriel da Cachoeira

Portaria N° 11, de 21 de janeiro de 2014.

Leonam Matos Correia Lima - Presidente

Jacirene Maria Gadelha dos Anjos

Nairson Brandão Queiroz

Wuathiney Cruz Ferreira

Campus Parintins

Portaria N° 372 – DG, de 30 de outubro de 2013.

David Wilkerson F. de Souza - Presidente

Adriano Silva Costa

Ana Carolina C. Navegantes

Arqleydsson de L. Pinheiro

Augusto José S. Lima

Débora Bezerra Rodrigues

Ilmara M. de Martins

Ítalo Fernando da C. Melo

Joice de Lima Melo

Kleber de Brito Souza

Manuella Pimentel Picanço

Mário Bentes Cavalcante

Mizael dos Santos Seixas

Mônica Yoko N. Bezerra

Nathan Silva Souza

Paulo Jorge Neves Reis

Peterson Medeiros Colares

Romison de S. Teixeira

Rúbia M. F. Cavalcante

Wender da Silva Garcia

Vera Lucia da S. Marinho

Waldomiro dos Santos Silva

Wender da Silva Garcia

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Carla de Albuquerque Dias – Presidente da CPA

Cristina Oliveira Costa - Discente

Francisco das Chagas Mendes dos Santos - Docente

Francisco Sousa da Costa – Téc. Administrativo

Gizelle Chaar Negreiros – Coord. Aval. Institucional

Hermínio Edson Maia Santana - Discente

Hilda Maria Ferreira da Silva Lima – Pesq. Institucional

Joscival Vasconcelos Reis - Docente

Juscelino Azevedo – Sociedade Civil Organizada

Lucilene Rebouças de Oliveira - Téc. Administrativo

Maxwell Ribeiro de Souza - Discente

Roniscley Riberio de Souza - Docente

Ruy Alberto Melgueiro – Téc. Adm.

Silvério Liberato Cardoso Garrido Júnior - Discente

Tarcísio Lélis Costa Bacóvis – Téc. Administrativo

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Erlison Soares Lima

REVISÃO

Raimundo Vicente Jimenez

João Luiz Cavalcante Ferreira



Reitoria

Rua Ferreira Pena, 1109 Centro CEP 6969025-010 Manaus-Am